




Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Tecnologia

ANEXOS



A Informática ao Serviço dos
Mais Velhos
Uma teoria emergente

Luís Miguel Santos Silva de Ascensão Barata

Trabalho de Mestrado em
Desenvolvimento de Software e Sistemas Interactivos

Trabalho Efectuado sob a orientação do
Professor Doutor Eurico Lopes

Fevereiro 2011

8 Anexos



Figura 8.1 - DILBERT by Scott Adams – 23 de Novembro de 2006 (fonte: dilbert.com)

8.1 Índice de Anexos

8.1	Índice de Anexos	141
8.2	Notas de Campo.....	142
8.2.1	Observação Aula - 19-05-2010.....	142
8.2.2	Observação Aula - 20-05-2010.....	144
8.2.3	Observação Aula - 26-05-2010.....	145
8.2.4	Observação Aula - 27-05-2010.....	146
8.2.5	Conversa com o Professor de Informática.....	147
8.2.6	Conversa com a Professora de Informática	148
8.2.7	Conversa com a Coordenadora da USALBI.....	149
8.3	Entrevistas	150
8.3.1	Entrevista Aluno 1	150
8.3.2	Entrevista Aluno 2	155
8.3.3	Entrevista Professor de Informática.....	160
8.3.4	Entrevista Coordenadora da USALBI.....	166
8.3.5	Entrevista Aluno 3	171
8.3.6	Entrevista Aluno 4	176
8.3.7	Entrevista Aluno 5	181
8.3.8	Entrevista Aluno 6	185
8.3.9	Entrevista Aluno 7	189
8.3.10	Entrevista Aluno 8	194
8.3.11	Entrevista Responsável USALBI.....	199
8.4	Termo de Consentimento Informado	204
8.5	Codificação de Pontos Chaves.....	206
8.5.1	Entrevista Aluno 1	206
8.5.2	Entrevista Aluno 2	209
8.5.3	Entrevista Aluno 3	211
8.5.4	Entrevista Aluno 4	214
8.5.5	Entrevista Aluno 5	216
8.5.6	Entrevista Aluno 6	218
8.5.7	Entrevista Aluno 7	220
8.5.8	Entrevista Aluno 8	223
8.5.9	Entrevista Professor de Informática.....	226
8.5.10	Entrevista Coordenadora da USALBI.....	229
8.5.11	Entrevista Responsável USALBI.....	231
8.6	Tabela de Codificação das Entrevistas.....	233
8.7	Tabelas de Codificação ANT	234
8.8	Análise das Entrevistas após Codificação.....	240

8.2 Notas de Campo

8.2.1 Observação Aula - 19-05-2010

Aula de informática Nível 1, iniciadas à cerca de 7 meses. Verifica-se que os alunos têm evoluções diferentes e que estão em níveis de conhecimento diversificados.

Existem alunos quase autónomos

Verifica-se um grande espírito de entreatajuda entre os alunos, na resolução e no relembrar de situações anteriores.

Observadas algumas dificuldades no processo de login (que já foi feito diversas vezes em aulas anteriores)

“Comecei na Net ontem lá em casa, que nem me deu sono”

Verificou-se interesse por diversas áreas na internet. Ex:

- Notícias
- Viagens
- Mapas
- Páginas de Amigos e Familiares
- Informações de locais onde já estiveram, ou que têm curiosidade em visitar
- Casas à venda
- Informações financeiras e de investimento

Verificou-se a importância de praticarem em casa (ou nas instalações) os conhecimentos adquiridos e praticados.

O processo de login demorou algum tempo, aproximadamente 3 minutos... A interface não é minimamente acessível.

Os teclados ouvem-se devagarinho, e verifica-se diversas tentativas para conseguirem efectuar os “2 cliques” com sucesso. Os alunos usam geralmente uma mão para escrever no teclado.

Verificou-se algumas dificuldades da forma como as páginas apresentam a informação. Por exemplo uma pesquisa de uma casa no site da remax, não se mostrou muito simples. A combobox.

Observou-se a perda por parte de alguns alunos, que necessitam de um apoio maior. Enquanto o professor está a apoiar outros alunos estes param um pouco e acabam por ficar parados à espera de “um empurrão”.

Um dos problemas verificados é o facto dos alunos já não verem muito bem, todos usam óculos, os ecrãs parece-me terem uma resolução de 1024x768.

Os principais obstáculos observados são:

- Excesso de informação
- Problemas de visão
- Interação com o Rato e Teclado
- Na internet, encontrar o que necessitam é complicado, mais uma vez pela quantidade de informação que lhes é apresentada.

8.2.2 Observação Aula - 20-05-2010

Foi dada aos alunos uma ficha para resolverem com exercício do Microsoft Excel.

Nota-se uma diferença no manuseamento do pc, relativamente aos alunos do modulo anterior.

Os alunos na interacção básica com o pc, mostram-se à vontade.

É interessante verificar a atenção e o empenho na elaboração da tabela do EXCEL do exercício.

A interacção com o teclado é feita lentamente, mas já com as 2 mãos.

O login nos pc's foi um processo pacífico e sem grandes problemas.

Observa-se um olhar para o computador do vizinho, para irem tirando dúvidas.

Aqui se verifica a necessidade de acompanhamento, apesar de já não serem alunos tão dependentes.

Verificam-se alguns esquecimentos, de como executar tarefas aprendidas anteriormente.

Os alunos revelam um elevado grau de autonomia, fazendo as tarefas quase sem a intervenção do professor. Quando encontram uma dificuldade, espreitam o monitor do aluno ao lado, e só depois, se necessário, chamam o professor.

O barulho dos botões do rato e das teclas são muito mais constantes e frequentes. O rato não se revela ser uma dificuldade, possivelmente por já estarem habituados.

Será que o rato é uma barreira?

Observando a forma como se pega no rato, parece-me serem pouco ergonómicos, principalmente devido ao tamanho da mão relativamente ao rato.

É interessante verificar que os alunos são muito mais empenhados e concentrados na tarefa.

8.2.3 Observação Aula - 26-05-2010

Algumas dificuldades no processo de login (esquecimento)

Apoiam-se uns aos outros nas dificuldades encontradas

Criação de endereço de email.

Alguns alunos já conheciam o que é, mas não usam. Dos 7 alunos, 2 já têm, mas não usam.

Uma aluna já tem email e usa.

Os alunos vão experimentando de forma autónoma, a criação e entrada no email.

Mostraram alguns receios com o uso do email.

“Não me podem ler o que eu recebo e mando?”

“Não vou receber muita publicidade e tentativas para me roubarem dinheiro?”

É importante analisar a quantidade de SPAM e Phishing que circula... Aos darmos acesso aos mais velhos ao email, não estaremos a colocá-los em perigo?

Se virmos poderão ser vítimas de ataques de phishing. Observa-se que nem sempre sabem se podem aceitar ou não determinados convites.

Geralmente esta faixa etária é alvo de burlas

Como se faz o @??? ESTES INFORMÁTICOS ESTÃO SEMPRE A COMPLICAR!!!

CRT + ALT + 2

ALT GR + 2

Uso do email para troca de informações com a família.

Os interfaces não são simples...

8.2.4 Observação Aula - 27-05-2010

Aula de Informática Nível 2

“Com as aulas perdi o medo...”

“Fazia-me muita confusão o computador, mas agora já me sinto mais à vontade, faz-me falta é ter em casa”

Os alunos já usam o email, metade deles quase numa base diária.

Verificou-se algum esquecimento, na entrada do email.

Alguns nunca tinham enviado emails com anexos.

Os alunos estiveram a enviar os trabalhos deles do ano todo para o seu email.

“É engraçado, ver o que fazia no inicio e agora”

É uma diferença grande uma vez que não conhecia Excel e agora já me oriento.

O mal é que todos lá em casa conhecem a informática e chamam-me burro... E explicam-me tão rápido que eu nem tenho tempo para perceber...

Não é verdade que burro velho não aprende línguas, demora é mais tempo.

Receio de mexer...

8.2.5 Conversa com o Professor de Informática

Segundo o professor, as principais dificuldades são:

- Movimento do rato, não é muito simples a interacção com o rato. Os movimentos têm grande amplitude, fazendo que o cursor desapareça várias vezes. Verifica-se que constantemente os alunos “perdem” o cursor.
- A “simples” combinação de teclas CTRL + ALT + DEL é bastante complicada de executar, pelo facto de exigir uma grande destreza física.
- Na Internet, o browser apresenta muita informação, fazendo com que os alunos se percam um bocado. Nem sempre encontram o local onde escrever o endereço (verificado na aula 19/05/2010)
- Esquecimento de alguns conhecimentos adquiridos anteriormente, o que leva os professores a terem necessidade de voltar no início de cada aula, aos conhecimentos adquiridos na aula anterior.

8.2.6 Conversa com a Professora de Informática

Professora de Informática Nível II

Está no projecto da Universidade Sénior desde o início

Teve de reduzir o nº de aulas que dava pela exigência e pela falta de tempo

Os alunos usam acima de tudo o email para comunicarem com familiares distantes.

Adoram o youtube (pesquisas por fados)

Tudo o que seja a interacção social os alunos adoram, facebook, messenger

8.2.7 Conversa com a Coordenadora da USALBI

Foi mostrada toda a colaboração da parte da USALBI

Serão escolhidos alguns alunos que frequentam as aulas de informática e serão contactados para serem entrevistados nas instalações da USALBI

Segundo a responsável:

- Os alunos voltam a ser crianças
- Agudizam-se os traços negativos da personalidade. Se durante a vida, tinha um pouco a tendência de complicar situações, agora complicam bastante.
- São pessoas que necessitam de uma grande atenção (assisti a um telefonema de uma aluna, só para explicar quais tinham sido os resultados de um exame médico)
- Um dos maiores problemas dos idosos é a solidão, que os leva a entrar em uma espiral depressiva, por já não se sentirem úteis para a sociedade, nem com forças físicas para fazerem o que faziam, quando eram mais novos.
- A Universidade acima de tudo tenta colmatar esses problemas de solidão. Mantendo os alunos activos quer mentalmente, quer fisicamente
 - Existem aulas de fotografia, inglês, russo, informática (a mais procurada), natação, hidroginástica, bainhas abertas, pintura, etc.
 - Foi possível observar no dia 18/Junho na cerimónia de encerramento de actividades, na coreografia de ginástica rítmica, uma aluna com 91 anos bastante activa.
- Várias vezes os alunos ligam fora do horário de expediente, para partilharem um determinado acontecimento na sua vida pessoal (o pessoal técnico é visto como um complemento à família)
- Falou-se do projecto que a RUTIS têm do computador sénior.
 - Apesar de ainda não ter contactado com nenhum destes equipamentos, é opinião da responsável, que não são a solução. Não se pode querer simplificar o sistema (criando softwares simplificados) se quando os alunos encontram uma dificuldade, os que os rodeiam não conhecem o sistema.
 - A questão do teclado com as teclas aumentadas não é solução, porque eles vêm as teclas de um teclado normal...
 - Não é um pc acessível aos rendimentos dos seniores, nem todos têm possibilidade de o adquirir, sendo bastante mais caros que os pc's distribuídos no âmbito do programa e-escolas.

8.3 Entrevistas

8.3.1 Entrevista Aluno 1

8.3.1.1 Transcrição

Já utilizava o computador antes de vir para a USALBI?

Não, eu **nunca tinha usado o computador**. Eu era empregada de balcão, tinha uma máquina de escrever mas nem utilizava muito. E então quando cheguei aqui foi quase uma surpresa, porque eu mal sabia escrever à máquina.

Lembra-se da primeira aula que teve?

Na primeira aula mexi nas teclas, e **não encontrava logo as teclas que queria**, tinha de andar à procura o que me irritava, porque as minhas colegas já estavam cá há 3 meses e já sabiam mais. O professor teve de estar quase sempre ao meu lado para me ajudar. Estive quase para desistir, mas como o meu marido me deu muito apoio e os meus netos e o meu filho puxavam por mim, acabei por continuar e quero continuar, porque ainda tenho muito para aprender.

Então o que já sabe fazer?

Já o sei ligar, ir à Internet, já aprendi umas coisas. Porque **aqui temos só uma hora por semana** e as coisas têm de ir devagar. E como tenho um computador em casa acabo por praticar em casa.

Acha então que é importante praticar?

Sim, sim, temos vindo aqui ao cibercentro eu e umas colegas uma hora antes da aula e praticamos mais um pouco. Depois **como uma das senhoras já percebia um bocado mais, ela ajudava-nos a fazer as coisas**. **Tal era a vontade que tínhamos de aprender, que ainda vínhamos para cá mais cedo**.

Ou seja, está bastante motivada em aprender a trabalhar com os computadores?

Sim, porque todas nós **temos família fora e então queremos aprender para podermos falar com eles**. Eu ainda não sou capaz, mas com o meu filho no computador dele, ele liga-se e falamos com eles. E é isso que eu quero na minha casa, mas ainda não tenho Internet e não consigo.

Logo no início, além de não conhecer as teclas o que foi para si mais complicado?

Foi as linhas o rodapé essas coisas no Word, o fazer quadrados e aumentar e diminuir o tamanho, porque **de princípio o rato fazia-me confusão ele não ia para onde eu queria**, às vezes até chegava o teclado para o lado porque a mesa parecia muito pequena para o rato chegar onde queria. **Mas com o uso habituei-me e agora já vai onde eu quero**.

O rato então é apenas uma dificuldade inicial?

Eu acho que sim, porque eu agora ultimamente já ia à internet e já estava a entrar nisso, embora não saiba muito, mas ultrapassei a vontade de desistir que tinha inicialmente.

O que a fez vir para a USALBI?

Eu já andava na hidroginástica em Alcains, e como o meu marido gosta muito de línguas e viemos os 2 para a USALBI, ele no inglês e na hidroginástica e eu na informática. Depois temos as viagens que são muito boas para nos relacionarmos com outras pessoas e conhecer sítios novos.

Na sua opinião a existência da USALBI é importante?

A universidade sénior acaba por ser muito positiva e acho que **todos os idosos deviam sair de casa**, porque **há muito isolamento nos idosos**, mas isto vem também da formação e educação das pessoas, nos lá em Alcains, as pessoas não aderem a estas iniciativas, nós como já saímos do país, estivemos imigrados em França penso que seja por isso que aderimos mais facilmente a estas iniciativas. Eu na minha terra sou um pouco censurada por ter vindo para aqui para os seniores, mas o tempo que estivemos em França ajudou-nos a querer **envelhecer de outra forma**.

Nós agora no jantar, devia ver, eu já não sou nova, mas pessoas mais velhas que eu todas a dançar sempre com uma alegria enorme. Nós aqui sentimo-nos muito apoiados, por toda a estrutura da universidade. Vêm muitas pessoas de vários locais das redondezas para terem aulas aqui.

Quando lhe falaram de internet, já conhecia?

Já, pelo meu cunhado que usa, costuma tirar fotografias e publicar na internet, comunica com o meu filho em França e eu sempre que posso vou ter com ele para falar com eles. Eu já tinha uma ideia do que era, não sabia era ainda mexer.

Acha confusa a Internet? É complicado encontrar uma informação?

Para quem não sabe é complicado, eu ainda não sei mexer bem, porque só tivemos ainda 3 aulas de internet, **ainda não sou capaz de ver um e-mail**. Mas com a evolução penso ser capaz de fazer isso.

Então já conhece o email?

Sim, sei o que é, até já tenho um endereço de email que o professor me ajudou a criar e até já me enviaram um email, mas vi no computador do meu cunhado.

Não tem internet em casa, mas aqui nas aulas se tinha uma dificuldade a quem recorria?

Ao professor ou à senhora que estava ao meu lado.

E em casa?

Em casa se tenho problemas recorro ao meu cunhado

Sente que tem dificuldades a aprender?

Penso que não, também não sou das mais burras (gargalhada), porque também estou bastante motivada para aprender. O meu espírito jovem penso que ajuda bastante. Por exemplo o meu marido que está no inglês comprou um dicionário que vinha com um CD e o meu cunhado foi lá a casa instalar e quando ele precisa do dicionário eu ligo-lhe aquilo para ele usar.

Acha que o computador simplifica a nossa vida ou não, cria-nos dificuldades?

Penso que simplifica, mas também nos cria algumas dificuldades, principalmente se não soubermos como fazer. Simplifica bastante no contacto com o meu filho, porque assim vou poder ver e-mails que eles me enviam e poderei também falar com eles. Aliás, foi isso que me fez aprender a trabalhar com o computador. Mas também tem muitos contra, um senhor há uns tempos entrou numa página onde não devia ir e não era capaz de sair e teve de chamar a filha e isso pelo menos para as crianças deveria ser mais controlado, acho que os pais dão liberdade a mais aos filhos, não deveriam deixar os filhos sozinhos no quarto com o computador, porque eles aprendem as coisas muito rapidamente e muitas vezes aprendem coisas que não deviam.

Mas cria-nos também diversas oportunidades, um dia destes o meu filho na internet comprou uma viagem baratíssima e assim eu o meu marido pudemos ir ter com eles por 60 euros os dois. O mandar o IRS, o meu filho faz-nos isso tudo. Mas é importante os pais terem cuidado com aquilo que os miúdos têm acesso.

Considera perigosa a internet?

Também é perigoso, porque eu conheço um senhor que tem um grande vício do jogo e tem a vida de rastos pelo dinheiro que já perdeu na Internet.

O computador também reduz o tempo que estamos em família, cada um tem o seu computador e acaba por se fechar num canto agarrado ao computador a ver emails e no facebook. Criando uma certa desagregação na família, os meus netos antes vinham e passeavam connosco, agora cada um traz o seu e ocupam muito tempo com aquilo.

Se reparar agora ninguém sabe escrever uma carta, dão-se muitos erros porque não escrevemos. Tal como fazer contas, antigamente os que iam à escola sabiam fazer contas, aprendiam a tabuada, agora os miúdos só usam as calculadoras e não sabem quando é 4x7.

O que considera positivo na Internet?

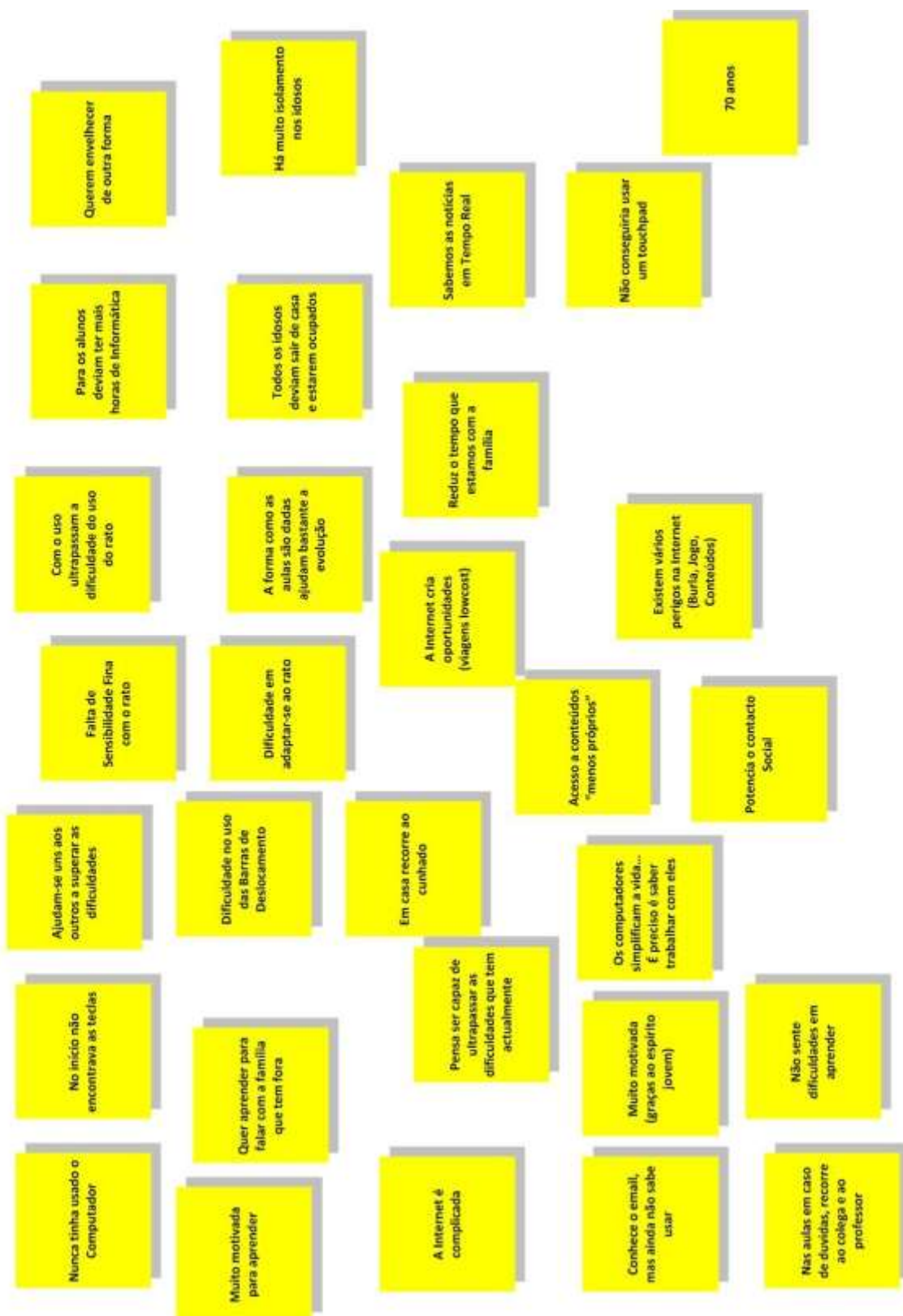
O sabermos as notícias mais rapidamente, um acidente na china, nós depois de alguns minutos já sabemos o que aconteceu. Além de todos os serviços e vantagens que nos dá.

Em termos da forma como interage com o computador, o que acha que poderá ser melhorado?

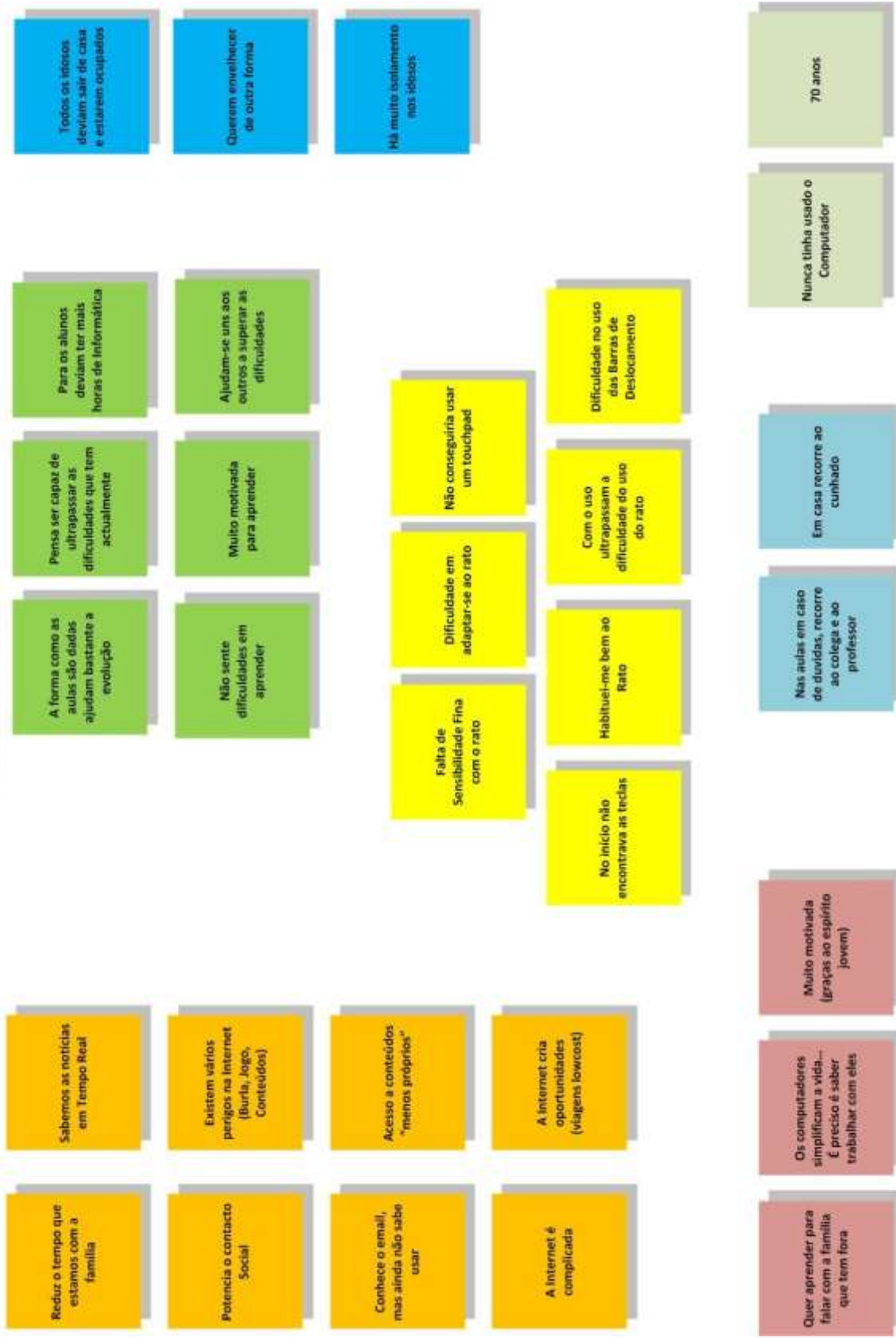
Eu habituei-me bem ao rato, uma vizinha minha tem um sem rato e eu acho que não conseguia trabalhar assim, habituei-me com o rato e já não me faz confusão.

8.3.1.2 Análise

Análise Entrevista Aluno 1



Análise Entrevista Aluno 1



8.3.2 Entrevista Aluno 2

8.3.2.1 Transcrição

Já está na USALBI há quanto tempo?

2 anos

Começou logo no primeiro ano com as aulas de informática?

Estou aposentada há 2 anos, e comecei na USALBI já no meio do ano. No ano seguinte entrei nas aulas de informática no nível I e tive sempre o mesmo professor.

Ou seja agora já está no nível II?

Sim

Já utilizava o computador, antes de ter as aulas de informática da USALBI?

Já, eu era Educadora de Infância e fiz uma licenciatura na Escola Superior de Educação e já tinha de apresentar trabalhos, mas escrevia-os e pedia ajuda às minhas filhas para me formatarem os trabalhos, porque elas estavam mais à vontade com o computador. Depois já na minha profissão, como não tínhamos professor de informática, usava com os alunos, mas coisas simples, o paint, jogos que lá estavam instalados. No início quando os miúdos descontrolavam o computador tinha de chamar uma colega, que estava mais dentro, mas depois eu já resolvia. Por isso já tive algum contacto anterior com os computadores.

Então para si o computador não lhe faz confusão?

Eu sempre gostei de aprender e a informática interessava-me, mas sempre tive um bocado de receio. Na minha licenciatura, num dos trabalhos que fiz, já tinha 16 páginas escritas e não sei o que lhes fiz, desapareceu, nem na reciclagem estava. Por isso fiquei com um bocado de receio de mexer porque depois não sabia como podia recuperar essas coisas. Portanto eu acho que foi aquilo que mais contribuiu para ter esse receio de mexer no computador. Há coisas que não faço bem, às vezes ando ali à nora, mas já não tenho aquela sensação de, aí se aquilo acontece o que faço? Já tenho os olhos mais abertos e já tenho mais à vontade com a máquina. É como tudo, sempre que é novo, temos um certo receio de estragar.

Nessa evolução que foi fazendo com os computadores, o maior receio que tinha era o de poder estragar os programas?

Sim, por exemplo os miúdos estavam a fazer um desenho e a páginas tantas a barra de ferramentas desaparecia, ou vinha para baixo e numa fase inicial tinha de recorrer à colega da sala ao lado. Porque eu no meu curso inicial não tive informática, ainda não haviam muitos computadores, depois tive na licenciatura um disciplina TIC, que foi mais de acesso à Internet, e partiam do princípio que nós já tínhamos uma formação de base em informática.

Neste momento, faz-lhe confusão o computador?

Não, **é uma coisa que gosto, vou lá todos os dias ver os emails**, porque comunicamo-nos por email, mas não é uma coisa que me fascine muito, **mas fazemos as transferências bancárias**, carregamos o telemóvel, etc..., porque o meu marido era bancário e ele está à vontade com o banco, na internet. Nós agora só vamos ao banco para ir buscar cheques, o resto fazemos tudo a partir de casa.

Que outras coisas procura no computador?

Às vezes umas receitas, ou nas aulas falamos em certos temas e vou pesquisar sobre isso, alguma matéria que não consigo apanhar bem nas aulas, vou ao computador tentar fazer, o meu marido já me pediu para eu lhe ver uns mapas, para uma associação de que ele faz parte. Faço as coisas devagarinho, mas lá consigo chegar.

Com que frequência usa o computador?

Todos os dias para ver os emails e para pesquisar informação.

Faz-lhe confusão a Internet e as transferências bancárias pela internet?

Não, como o meu marido era bancário ele faz isso sem problemas, apesar de já ter um conhecimento anterior dos computadores, ele não está à vontade com o Word porque ele usava era o sistema do banco. Por exemplo ele trabalha com o rato com a mão esquerda, apesar de ser destro, mas sempre se habituou assim, porque escrevia no teclado com a mão direita e usava o rato na mão esquerda.

Já tem computador há muito tempo?

Sim, lá em casa comprámos logo computador, mas as minhas filhas é que usavam. Ainda era um daqueles grandes, mas se precisava alguma coisa, recorria a elas.

Também usa os serviços que o estado tem colocado ao dispor dos cidadãos na internet?

Sim, ainda hoje andámos no site da ADSE porque necessitávamos de umas informações

Se tem um problema com o computador lá em casa a quem recorre?

Ao meu marido, nós acabamos por nos complementar em termos de conhecimentos de informática, e ajudamo-nos bastante um ao outro.

E pagamentos e compras pela Internet, usa?

Não é muito hábito fazer isso, as minhas filhas é que fazem isso muitas vezes. Compram viagens, roupas, câmaras de filmar, etc. Mas eu não, penso que se deve ao facto de ter mais disponibilidade e **gosto mais de ir à loja física** (também porque tenho mais disponibilidade). As minhas filhas andavam um dia deste a remodelar uma cozinha, foram à Internet e desenharam a cozinha e quando foram à loja já sabiam o que queriam.

O que faz para se proteger das burlas que existem na internet?

Sei que há burlas na Internet, mas as pessoas que eu conheço ainda não lhes aconteceu nada. Penso que acima de tudo temos de ter atenção. Não acreditar em tudo o que está escrito, e nunca dar dados pessoais. Quando vejo coisas que me parecem burlas fecho logo, se vêm mal escritos e com erros, desconfio logo.

E que outros serviços usa na Internet?

O nosso governo tem disponibilizado bastantes serviços on-line, por isso usamos os serviços das finanças, já preenchemos o IRS na net, há muito tempo.

Acha que o computador como está agora poderia sofrer alguma alteração para simplificar mais a sua utilização?

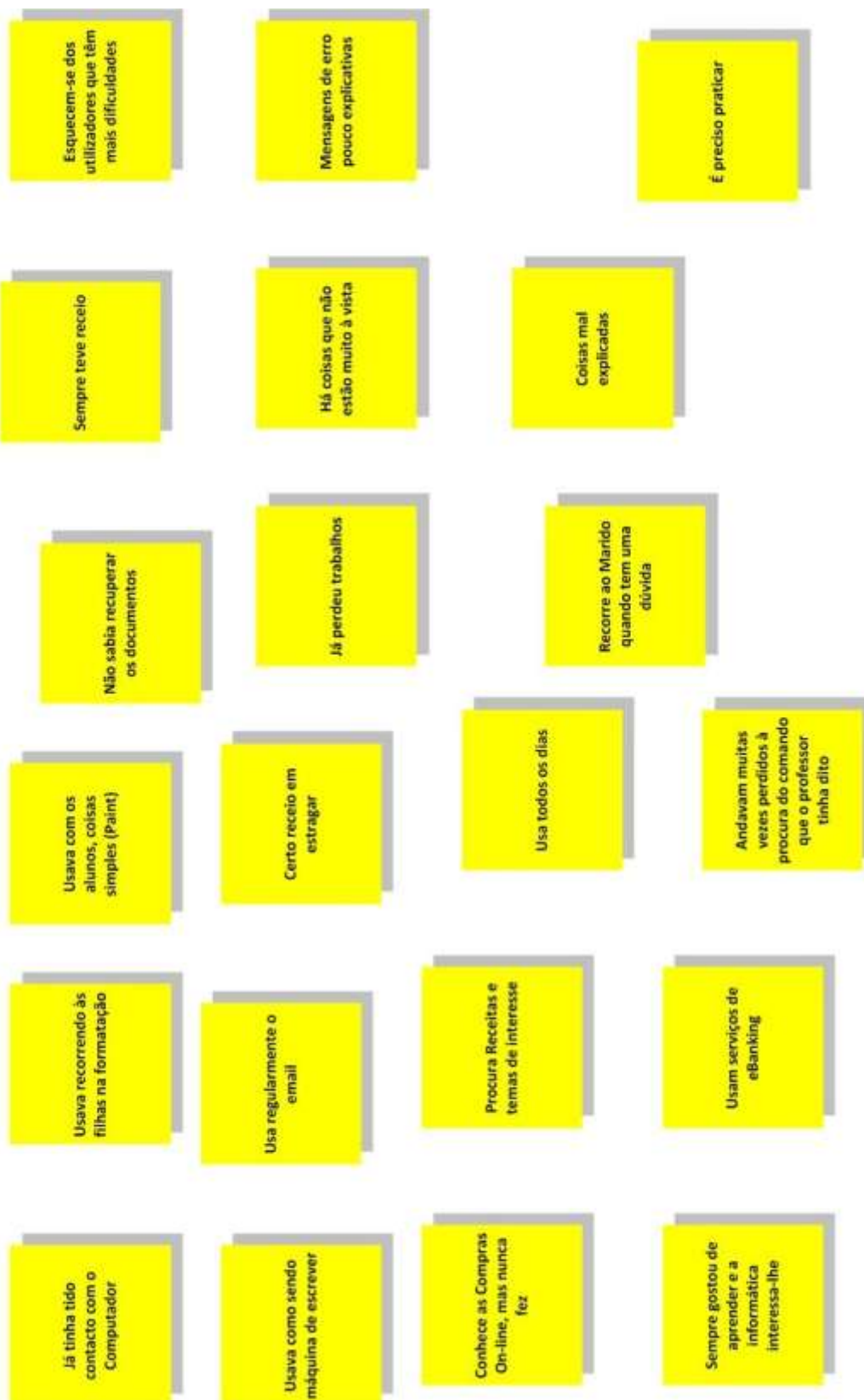
Quem sabe mexer não precisará de mudanças, mas quem não domina a 100% às vezes quando o professor dizia façam assim e nós andávamos ali a ver e não encontrávamos. Não é que seja complicado, **mas há coisas que não estão muito à vista.**

Muitas vezes as coisas **não estão muito bem explicadas**, porque são feitas por pessoas que estão à vontade com isto e **esquecem os utilizadores que têm mais dificuldades**. Por exemplo, às vezes quando estamos a preencher qualquer coisa na internet, **aquilo dá-nos erro e não nos diz onde está o erro** e damos voltas e voltas sem conseguirmos perceber onde está o erro, e muitas vezes são coisas simples.

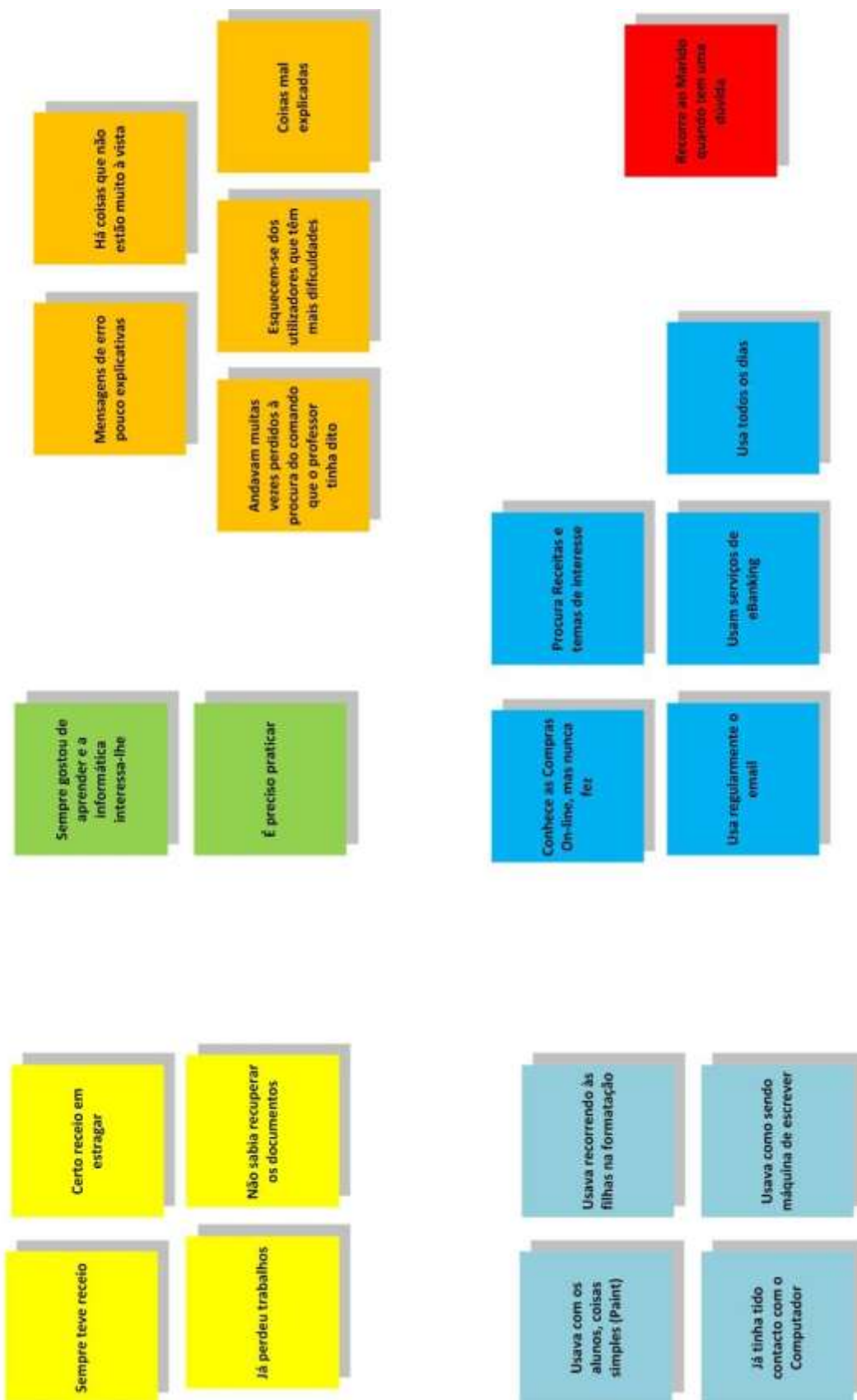
Isto também requer muita prática, eu logo no início ainda fiz algumas formações, mas como não precisava do computador, acabei por esquecer. **É preciso praticar para não esquecermos**, mesmo nas aulas, se não formos para casa e treinarmos, acabamos por nos esquecermos como se faz.

8.3.2.2 Análise

Análise Entrevista Aluno 2



Análise Entrevista Aluno 2



8.3.3 Entrevista Professor de Informática

8.3.3.1 Transcrição

Há quanto tempo colabora com a USALBI como professor de Informática?

Entrei no ano seguinte ao da criação da USALBI, ou seja em 2006

Quanto tempo disponibiliza para as aulas?

Desde o início que dou 2 horas por semana, apenas eu e outro professor damos 2 horas semanais

Onde decorrem as aulas de informática?

Desde o início que são ministradas no Cibercentro

Quais os motivos que levam os alunos da USALBI a inscreverem-se nas aulas de Informática?

Há 3 grupos de alunos completamente diferentes. Os primeiros são os que pretendem desmistificar o computador, sabem o que é, sabem como ele é, mas não fazem a mínima ideia como funciona. Os segundos para conseguirem falar com os netos, para não se sentirem completamente desajustados da realidade deles. E os terceiros para usarem a Internet, como forma de comunicação com os filhos que estão no estrangeiro ou com os netos que estão fora deles, usando a internet para aproximar os que estão mais longe.

Os alunos estão divididos em 3 níveis, qual a necessidade dessa divisão?

Nos 2 primeiros anos acabaram por ser anos de teste, porque não sabíamos muito bem como havíamos de trabalhar as aulas de informática, e os alunos vinham, inscreviam-se e tínhamos na mesma turma alunos que percebiam bastante de computadores e outros que não sabiam o que era ligar o computador. A partir do segundo ano verificámos que a única forma que tínhamos era escalonar os alunos em 3 níveis. O aluno que não percebe nada de informática e quer saber o que é, inscreve-se no nível I, aqueles que acham que dominam mais alguma coisa e que sabe mexer no rato e sabe o que é o monitor e sabe o que é um documento do Word, inscreve-se no nível II, os que já estão acima desses conhecimentos inscrevem-se no nível III, que já têm um nível altíssimo, onde inclusivamente já programam. Com esta divisão conseguimos uniformizar as turmas.

Inicialmente quais são as maiores dificuldades que os alunos têm?

A maior dificuldade é a destreza fina, porque de início não sabem mexer no rato, não estão sensibilizados para fazerem pequenos movimentos, os movimentos são muito bruscos e o cursor está praticamente fora do monitor e depois têm muita dificuldade na escrita, na interacção com o teclado e o que se nota é que o computador não está muito preparado para pessoas que não percebiam nada de informática. A RUTIS, que é a entidade mãe das Universidades Seniores em colaboração com a Microsoft desenvolveram um computador específico para os alunos, com o objectivo de colmatar algumas dessas dificuldades. Por exemplo as teclas são maiores e os teclados são simplificados, tendo apenas as teclas mais usadas, já o rato tem uma anatomia adaptada a eles sendo maior, para colmatar alguns dos problemas da motricidade fina. Muitos dos alunos ainda vêem o computador como uma máquina de escrever em que era preciso

carregar nas teclas com força, para a letra ficar gravada, o que leva a que usem o teclado com muita força, acontecendo várias vezes escrever várias vezes a mesma tecla.

Acha que o rato é uma barreira?

Ao início sim, mas depois os alunos vão-se habituando. É habitual o rato estar constantemente a desaparecer, a mesa não chegar, mas depois com o tempo e a pratica acabam por se habituar.

Em termos da progressão dos alunos como funciona?

Há alunos que começam no nível 1 e depois no ano seguinte o 2 e depois o 3, mas há outros alunos que a informática lhes faz muita confusão e acabam por repetir o nível 1 vários anos.

Qual julga ser o motivo?

Porque não mexem tanto no computador, porque apenas praticam uma hora por semana nas aulas e também porque não têm a necessidade de usar diariamente o PC.

Sente que os alunos estão motivados?

Sim e principalmente na disciplina de informática, porque é uma disciplina onde eles não vêm para as aulas para ouvirem mais uma coisa ou para estarem bem fisicamente, porque eles querem vir aprender, querem desmistificar a informática e os computadores. Até porque as aulas no formato que têm obrigam os alunos a interagir com o computador, quer se queira quer não as aulas não se traduzem em monólogos do professor, aqui o modelo expositivo quase não é utilizado, aqui os alunos estão constantemente a ser solicitados.

Como organiza o plano de aula?

Não temos nenhum plano de aula rígido que temos de seguir, muitas vezes os alunos dizem-nos que gostavam de saber fazer uma determinada coisa e aí adaptamos a aula para respondermos a essa necessidade.

Para o nível I não interessa grandes explicações sobre software, hardware, porque para os alunos isso não é importante, eles querem é que se lhes desmistifique o computador, que se explique para que serve e como se interage. Acima de tudo trabalhamos muito a interacção, no início do ano os alunos “batem” bastante texto, por se habituarem ao teclado. Numa fase seguinte passamos para o Word básico e alguma coisa de Powerpoint, porque muitos dos alunos estão ligados a associações e fazem umas pequenas apresentações. Numa fase final em que já estão mais familiarizados com o computador é que partimos para a Internet. No nível II já têm Word, Powerpoint e Excel, já mais aprofundado. No nível III aí já têm programação e Word e Excel avançado.

Nas observações que fiz nas aulas, notei que os alunos se sentiam um pouco perdidos com excesso de informação no ecrã, concorda?

Sim, existe um excesso de informação para as necessidades que eles sentem, por isso nós tentamos ensinar-lhe apenas o que eles necessitam, nós tentamos não usar muitos termos

técnicos, porque o principal objectivo é o de desmistificar a informática, ultrapassando a ideia que é um bicho-de-sete-cabeças.

Nota-se então um certo receio no manusear do PC?

Sim, os alunos têm um pouco a ideia se mexo e faço qualquer coisa mal, pode explodir ou perco tudo o que estive a fazer. Nós temos de lhes dar confiança e pelo menos tentar que das 50 funções que eles podem fazer no Word por exemplo, sejam capazes de fazer 10 bem e confiantes. Depois temos de ter a noção que a idade que alguns dos alunos já têm, para alguns tudo o que se lhes dê é muito, é necessária muita paciência porque nem tudo o que transmitimos eles têm a capacidade para aprender e reter, por outro lado há alunos que têm uma capacidade de retenção enorme, o que no início me surpreendeu bastante. Por exemplo temos alunos que há 4 anos estão no nível I e alunos que aqui chegaram sem saber nada e evoluíram rapidamente para o nível III, tanto que, futuramente teremos de criar uma segunda turma de nível III.

Usam algum tipo de manual de apoio para os alunos?

Utilizámos inicialmente, mas recomendamos aos alunos a tirarem uns apontamentos nas aulas, porque nós tentamos atalhar caminho e o que se passava era que alguns dos livros de iniciação que lhes dávamos eles não tiravam grande partido daí, porque tinham de ler e perder algum tempo a procurar o que necessitavam e em alguns a explicação é de tal maneira extensa que os alunos acabam por não conseguir ler, porque se perdem. Mesmo na informação que lhes transmitimos, tentamos ser o mais simplistas possível.

Nota-se diferença entre os alunos que durante a vida activa usaram o computador em termos de aprendizagem e os que nunca usaram?

Nota, aqueles que já mexeram num computador avançam mais rapidamente, também porque já conhecem o processo de interacção, mas não conhecem as ferramentas, porque o computador que usavam era no trabalho e dominavam apenas uma aplicação específica; a do banco, o sistema de facturação da empresa, o sistema das finanças, segurança social, etc. Os que não usavam o computador, a realidade mais próxima que têm é a da máquina de escrever, mas os teclados eram diferentes (teclado português, internacional).

O que procuram os alunos nas aulas de Internet?

O email e o Messenger, para poderem falar com a família e os amigos.

E sente que os alunos têm receio de abrir a Internet?

Sim, principalmente tudo o que tem a ver com bancos. Na parte das finanças e declarações de IRS isso é pacífico, mas os bancos eles mostram-se muito apreensivos. Não é que tenham medo de usar, apenas sentem que não dominam o suficiente para poderem aceder em segurança e têm medo do que possa acontecer ao carregarem em determinado botão, o código deles seja conhecido e que vá lá alguém e lhe roube o dinheiro todo.

Lembro-me de numa aula haver uma confusão por causa da password do email

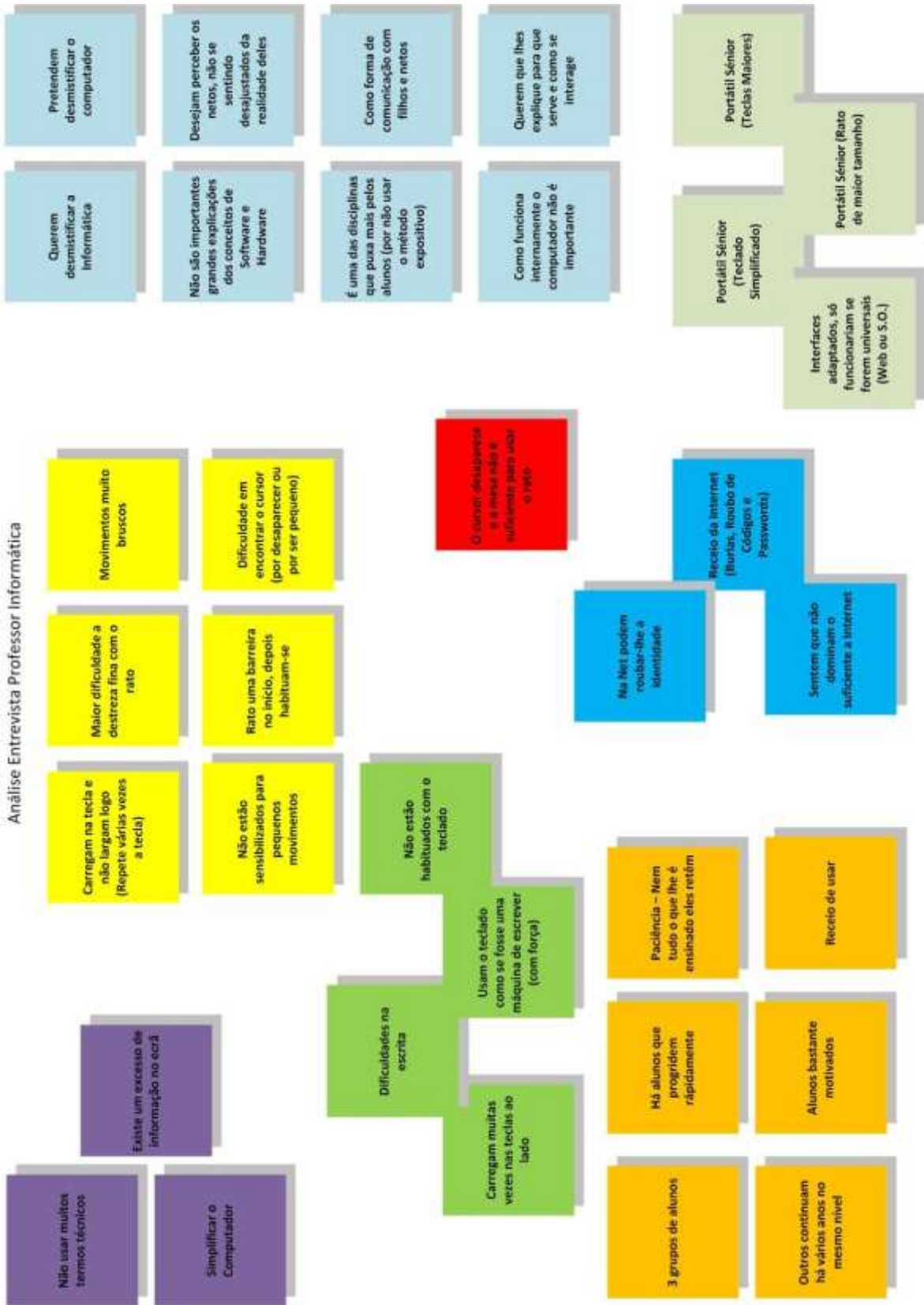
Sim, sentem que se alguém lhes entrar no correio electrónico podem depois comprar coisas em nome deles e gastarem-lhe o dinheiro todo. Nós o que fazemos é mostrar-lhes os sites dos bancos e explicar-lhes os mecanismos de segurança que existem. Mas em contrapartida, há alunos que

fazem as coisas todas pela Internet, usam sem medo, porque têm cuidado se não conhecem o remetente não abrem e assim protegem-se.

Recentemente a Microsoft lançou um projecto para a gravação das vozes dos seniores portugueses, para possivelmente ser integrado com algumas aplicações, qual a sua opinião acerca disso?

Tem prós e contras, os alunos passam a operar a máquina de forma diferente mas não sabem mexer nela, eles sabem fazer isso no computador deles que tem esse sistema de interacção, mas num computador que não tenha já não sabem fazer. Por exemplo se estão fora do país numa viagem e se quiserem aceder ao correio electrónico por exemplo, se souberem o que têm de fazer (abrir o browser da internet, escrever o endereço do fornecedor de email e entrarem no sistema) tanto fazem no computador deles como num outro. Esses interfaces simplificados são positivos, mas não podemos deixar de lhes explicar como as coisas funcionam, para poderem utilizar fora dum interface simplificado. Isso só se tornasse universal, por exemplo ser incluído no próprio sistema operativo. O que nós pretendemos transmitir é os conhecimentos necessário para eles conseguirem utilizar o computador, qualquer que ele seja e que acima de tudo ultrapassar o receio de utilizar.

Penso que esse tipo de interface seria bom para os alunos de nível III, que estão à vontade com o computador e iria simplificar tarefas rotineiras, agora num nível anterior eles não têm desenvoltura suficiente para se adaptarem a um interface diferente. Porque eles não cresceram com isto como nós, que nos habituamos rapidamente a um interface diferente, mas se o interface a que estamos habituados for diferente do que nos é colocado à frente, conseguimos adaptar-nos interagir com ele.



8.3.4 Entrevista Coordenadora da USALBI

8.3.4.1 Transcrição

Como surgiu a USALBI?

A USALBI é criada em 2005 numa iniciativa da Câmara Municipal de Castelo Branco, da Junta de Freguesia de Castelo Branco e a Associação Amato Lusitano. Surge no seguimento de uns cursos que já eram ministrados pela Junta de Freguesia. Como uma Universidade sénior tem de estar associada a uma entidade independente surge então a Associação Amato Lusitano como entidade acolhedora da USALBI. É uma associação sem fins lucrativos criada em 1998 e que disponibilizou uma funcionária (eu) para organizar o projecto.

Inicialmente como a Universidade não tinha instalações próprias, as aulas eram ministradas em espaços cedidos por estas 3 instituições, no cineteatro, na casa do arco do bispo, a casa do centro artístico, as piscinas municipais. À medida que o número de alunos foi aumentando surgiu a necessidade de instalações próprias, que estão a funcionar no 3º andar do cineteatro desde Janeiro do ano passado, nas antigas instalações provisórias do conservatório de castelo branco. Grande parte das aulas são nestas novas instalações sendo apenas fora as aulas de ginástica e danças (centro artístico), de hidroginástica (nas piscinas municipais) e informática (no cibercentro). Nas actuais instalações dispõem de 1 auditório, 2 sala de aula, 1 sala das artes e bordados e 1 sala para as aulas de pintura, existem ainda uma sala de convívio e a zona da secretaria.

Que disciplinas leccionam na USALBI?

São várias, cerca de 40, mais exactamente 43. Adufes, Artes Decorativas, Astronomia, Bordados, Cidadania/Ambiente, Civilização Russa, Cuidados Básicos de Saúde, Curso de Língua Russa, Danças, Direitos Humanos, Espanhol, Estudos Europeus, Francês, Genealogia, Ginástica, Guitarra, Hidroginástica, Higiene dos Alimentos, História/Arte e Património Cultural, História e Cultura Regional, História e Cultura Religiosa, História Universal, Informática I, Informática II, Informática III, Inglês Avançado, Inglês Iniciação, Inglês Intermédio, loga, Jornalismo, Matemática, Música, Acessórios de Moda, Origem do Povoamento da Beira Interior, Pintura, Poetas e Escritores, Português/Literatura, Primeiros Socorros, Psicologia, Rendas e Malhas, Teatro e até já temos uma Tuna.

Este ano vai ainda começar uma disciplina de Folclore, onde vamos criar um rancho.

Quais as disciplinas mais procuradas pelos alunos?

Hidroginástica é a mais procurada, logo seguida pela disciplina de Informática que ocupa cerca de 120 alunos, temos 10 turmas de 12 alunos cada.

Quantos alunos frequentam a Universidade?

Em 2005 eram 270, este ano (2009/2010) são cerca de 530 alunos.

O que leva os alunos à USALBI?

Principalmente para saírem de casa, para conviverem, muitos deles estão sozinhos e vêm à procura de companhia, vêm à procura de distração. Se por exemplo têm uma aula às 10 horas, são capazes de sair de casa às 9 horas, e passam pelo café e bebem um chá, compram o jornal e depois vêm para a aula. Acabam por sair de casa e conviver com outras pessoas. A idade e a solidão acabam por gerar problemas de depressão, mas os alunos com a convivência que têm uns com os outros acabam por ultrapassar esses problemas, depois há os problemas de saúde típicos da idade, mas acabam por apenas fazer um tratamento mais demorado na altura das férias, para não perderem as aulas. Notamos que os alunos ficam pessoas mais leves em termos de espírito, mais bem-dispostos, acho mesmo que são pessoas mais felizes. Podendo o mesmo ser observado num estudo da RUTIS acerca da qualidade de vida dos alunos das universidades seniores.

Os alunos com as aulas logo ao acordarem, acordam logo com um objectivo em mente, irem à aula, já não acordam sem nenhum objectivo em mente, não se sentem desocupados.

Há alguma característica comum nos alunos da USALBI, em termos de vivências de vida?

Temos pessoas de várias e distintas vivências, temos alunos da cidade, das aldeias à volta, temos pessoas com a 4ª classe, temos pessoas que nem a 4ª classe têm, temos pessoas doutoradas. Muitos dos alunos são professores aposentados, bancários, funcionários públicos, enfim, um pouco de tudo. São acima de tudo pessoas bem-dispostas.

Inicialmente os alunos vêm para aprender uma determinada disciplina e depois acabam por ver que podem aprender mais alguma coisa acerca de outra disciplina e acabam por se inscrever. No primeiro ano tivemos um *atelier* de escrita, para os alunos que já fizeram a 4ª classe há muito tempo e não escreviam regularmente, poderem treinar a escrita.

E em termos de saúde?

Acima de tudo são todos eles, pessoas autónomas. Acabam por sofrer dos males próprios da idade, mas com a ocupação do cérebro, acabam por estar um pouco mais imunes a alguns desses males.

Além das aulas em sala, os alunos têm outras actividades?

Além das aulas, fazem seminários, se por exemplo existir um assunto que eles queiram ver explicado, convidamos um especialista na área para fazer um seminário com os alunos. Fazem ainda várias visitas de estudo, uma a cada disciplina, por exemplo se um professor está a falar acerca de uma determinada matéria, pode agendar uma visita para melhor ilustrar a matéria.

Qual a idade dos alunos?

A aluna mais velha tem 92 anos e o mínimo de idade para os alunos é de 50 anos, independente de estarem aposentados ou não.

Tem ideia do número de universidades seniores em Portugal?

De memória não sei, mas já somos muitas. Nós surgimos em 2005 e somos a número 50, seguramente devemos ser mais de 140.

As Universidades Seniores têm apoios do estado?

Não, todas sobrevivemos à base das propinas pagas pelos alunos e a cedência de algumas instalações pelas entidades. Como cada universidade tem autonomia para fixar a propina dos seus alunos, não existe um valor fixo de propina. Depois existem algumas actividades públicas para a universidade poder financiar alguns dos custos da organização.

Relativamente à informática como estão divididos os alunos?

Estão divididos em 3 níveis, o inicial, o intermédio e o avançado. 5 turmas de nível I, 4 de nível II e uma de nível III.

Quantos professores colaboram na área da informática?

8 professores

Por que motivo os alunos procuram as aulas de informática?

Para aprenderem a usar a Internet, para falarem com os netos que muitas vezes estão longe. Já andam nas redes sociais, alguns deles já têm perfil no facebook e acaba por já haver uma comunidade da USALBI no facebook. Acima de tudo para comunicarem com os familiares mais afastados.

Como funcionam pedagogicamente as aulas?

Existem sebatas que fotocopiamos aqui na USALBI e depois os professores no final da aula entregam aos alunos, eles depois relêem essa informação e acabam por fazer um estudo em casa. Na próxima aula se tiverem dúvidas, colocam-nas ao professor e ele explica a matéria. Tentamos que os alunos fiquem com informações para depois um dia mais tarde que estejam sem o professor por perto, consigam ir às sebatas e resolverem a questão.

Os professores de Informática, quais são as habilitações?

Alguns (nos níveis mais avançados são formados em informática) outros não. Acima de tudo a informática que é ministrada é na óptica do utilizador, dessa forma acima de tudo o mais importante é dominar a utilização do PC e disponibilizarem tempo para as aulas. Porque estamos a falar de professores voluntários e nem sempre conseguimos professores para darem as aulas, porque é uma tarefa com uma grande responsabilidade, não é só dispensar uma hora por semana, é dispensar uma hora por semana sempre a uma determinada hora, porque os alunos estão à espera a essa hora. Não é fácil...

Qual pensa serem as necessidades dos alunos?

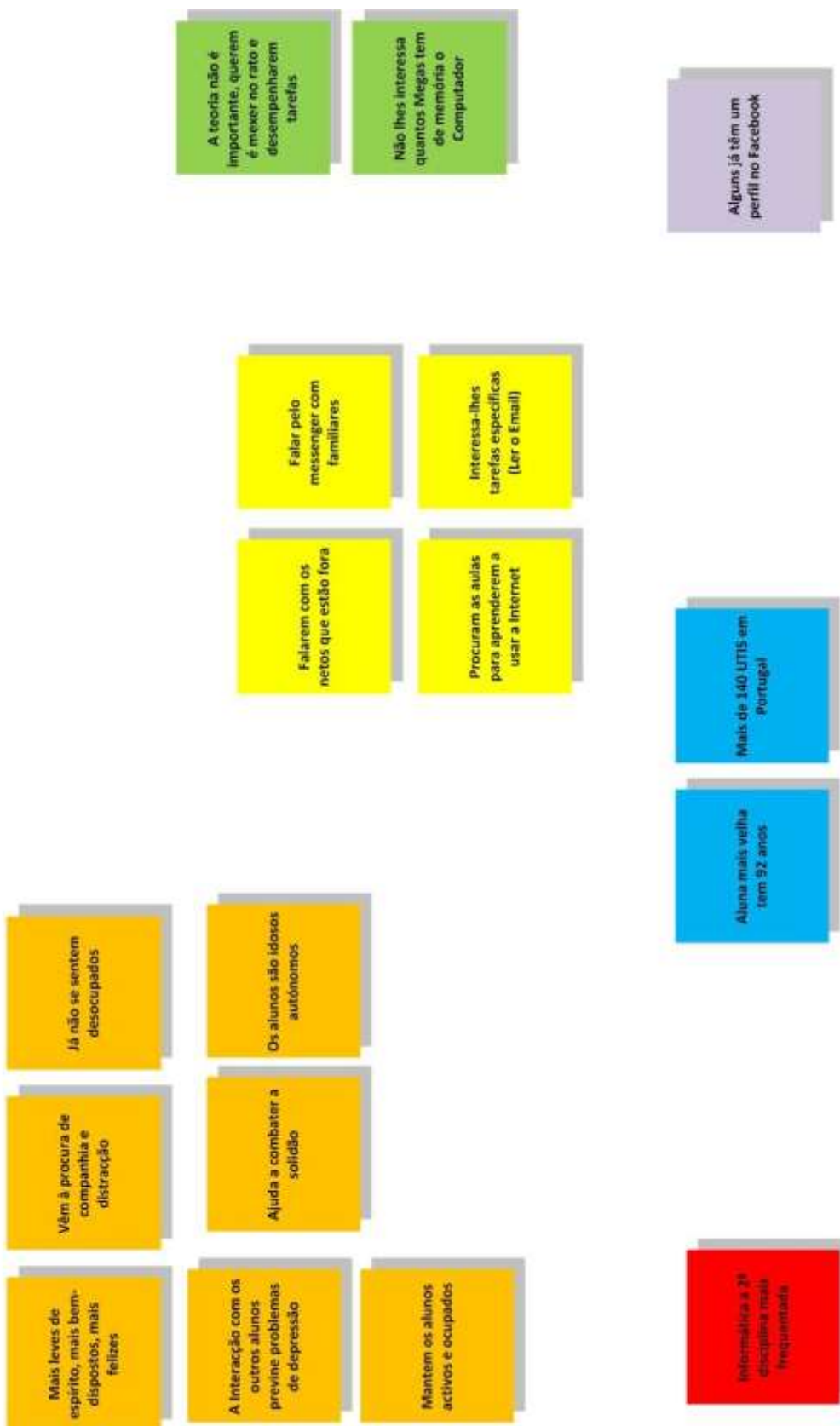
Os alunos não estão preocupados em saber quantos megabytes de memória tem o computador, a eles interessa-lhes acima de tudo saber desempenhar uma determinada tarefa, ver o correio electrónico, falar no Messenger, etc. A parte teórica pouco lhes interessa, eles querem é mexer no rato e porem o computador a fazer coisas, eles querem é trabalhar. Para eles não interessa a teoria.

8.3.4.2 Análise

Análise Entrevista Coordenadora USALBI



Análise Entrevista Coordenadora



8.3.5 Entrevista Aluno 3

8.3.5.1 Transcrição

O que lhe diz a informática?

Gosto da informática e sempre gostei, de manhã vejo os jornais do dia, arranjaram-me um website que apresenta logo no início as principais notícias do dia de diversos jornais portugueses. Uso o correio electrónico sem problemas, aliás já usava na minha vida profissional, recebo fotos da família e amigos e envio-lhes. É esta a minha brincadeira...

Já usava o computador?

Sim, na minha profissão sempre estive ligado aos livros numa papelaria/livraria e a venda do livro é um mercado com margens muito curtas e sempre tive necessidade de gerir muito bem o processo de encomendas e stock, principalmente a parte do livro escolar. Ou seja antes de vir para a USALBI sabia mandar e receber emails e trabalhar com o programa de gestão da minha livraria.

Já utilizava o computador para gerir a livraria?

Sim, o negócio do livro, bastava um erro de encomenda ou um erro na venda para se perder a margem de lucro, por isso senti a necessidade de usar o computador para me ajudar a gerir o meu negócio. Por isso contactei um individuo, que me fez um programa adaptado a nós, que geria toda a parte da encomenda a fornecedores e clientes, o stock, a entrega ao cliente e a venda. Acabei por entrar na informática desta forma, o que sabia era carregar no botão X para abrir as encomendas e mais nada, apesar de ter dado dicas e sugestões para o desenvolvimento do programa, porque eu é que sabia exactamente o que queria que ele fizesse. Foi uma coisa que me simplificou bastante, porque antes tínhamos tudo em papelinhos e tinha de andar sempre em cima dos papelinhos e rezar que não desaparecesse nenhum, com o computador tudo isso foi simplificado. Acabámos por criar a aplicação do zero e fomos com o tempo desenvolvendo funcionalidades novas, demorámos muito tempo para ficar na versão final. Era excelente vê-lo a trabalhar remotamente no meu computador e fazer as alterações tal e qual como nos interessava. Por isso já iniciei a minha experiencia com os computadores há 15 anos. A curiosidade que tenho tem-me ajudado bastante a aprender mais algumas coisas com os computadores.

E a Internet?

Gosto muito, vou a Google buscar coisas que eu nunca pensei encontrar, por exemplo, fala de qualquer coisa numa aula de História, vou ao Google e vejo logo imagens, textos explicativo e muito mais informação. Isto sem querer leva-me a estar entretido com o computador e estar com a cabeça activa. Uma vez numa aula falamos do Egas Moniz que foi o único português a ganhar o Nobel da Medicina, fui ao Google pesquisar sobre ele e fiquei maravilhado quando soube que ele fez os exames de liceu aqui em Castelo Branco, no antigo liceu, onde agora é o museu e que estudou no Colégio de S. Fiel aqui no Lourical do Campo. Por isso como vê é uma fonte de informação excelente. Também, como trabalhei sempre com o livro, procuro muito a critica aos livros e sem querer acabo por estar ao computador 2 e 3 horas completamente entretido. Eu procuro receitas para a minha mulher, eu faço todos os pagamentos pela Internet.

Sente-se seguro a fazer essas transferências e pagamentos?

Sim, se o NIB não estiver certo não faz, o mesmo se passa com as referências de pagamento. **Jogo também no Euromilhões**, que até recebo os prémios mais rápido. É preciso é ter cuidado com os códigos. Por exemplo **nas férias passadas estava fora e uma das primeiras coisas que fiz foi saber como podia aceder à Internet do hotel**. Paguei o valor e comecei logo a enviar emails às minhas filhas e mandei-lhes logo fotografias e dei logo o email do hotel para eles me contactarem em caso de necessidade.

E usa a Internet para comunicar com familiares?

Sim, eu tenho muita família em França, antes de vir para aqui, estava a mandar por email fotografias para os meus sobrinhos que saíram hoje de manhã de cá. Por isso quando lá chegarem já as lá têm à espera. **Falamos com eles pelo computador por VOIP** e falamos quase grátis para França, até já estou a pensar comprar um telefone VOIP para não ter de estar a falar para o computador. Com isto **as chamadas que antes eram sempre a correr agora já podem estar muito mais tempo e acompanhamos a vida deles de mais perto**. Mas acredito que se for dizer isso a algumas pessoas da minha idade dizem que é mentira. É incrível a quantidade de informação a que temos acesso e o que podemos aprender.

Tem vontade de aprender mais?

Sim, sem dúvida, eu tenho 70 anos **e gostaria de saber mais**, mas mais também já baralha a cabeça com muita coisa. Tento apenas aprender o que preciso para fazer as minhas tarefas (brincadeiras), coisas que não uso nem fixo, para não me fazerem confusão, até porque já não sou novo (gargalhada). Algumas coisas tento ir por mim, por exemplo quando tentava mandar fotografias, experimentava primeiro mandar da conta de email da livraria para mim, para ver como saía e só depois enviava o email para a pessoa.

Quando tem dúvidas a quem recorre?

Ao meu genro, ele explica-me algumas coisas e aqui na USALBI o professor também me tira muitas dúvidas. Eu gostava de voltar atrás, apesar de não ser possível, **gostava de ter agora a sua idade, para poder crescer com isto**, por exemplo um dos meus netos, o pai sempre esteve ligado à informática e ele sempre lidou com os computadores e um dia destes disse-me, claro que com a sua inocência de criança, **“Oh avô és mesmo burro, não sabes fazer isso... Toda a gente sabe isso...”**. Ele como já cresceu com os computadores julga que eu como sou mais velho já sei mexer nisso... Os papéis aqui invertem-se... Já não é o avô a contar histórias aos netos, mas eles a ensinarem-nos a usar a tecnologia.

Tinha então uma vida bastante ocupada, o que o fez vir para a USALBI?

Como deve imaginar a cabeça estava sempre a trabalhar, porque era um negócio desgastante e de repente parou, e eu não a quero deixar parar.

Sentiu a necessidade de estar activo, física e mentalmente?

Completamente, essa foi o principal motivo para me ter inscrito na Universidade Sénior. Porque com as aulas aprendo coisas novas e acima de tudo relembro conhecimentos e vivências que tive ao longo da vida.

Há quanto tempo veio para a USALBI?

No ano passado.

E já está no nível II?

Sim e para o ano vou para o III. Eu agora queria experimentar o Excel para fazer um sistema para gerir todas as contas lá de casa. Mas também se não me der bem no nível III volto atrás como não há o perigo de chumbar...

No que acha que a informática lhe pode simplificar o dia-a-dia?

Lembro-me agora que estão a chegar as eleições, **o sistema de voto poderia ser simplificado**, não há necessidade de nos termos de deslocar muitos de nós a outras localidades onde estamos recenseados para podermos votar. Se isso fosse feito recorrendo a um sistema informático (à semelhança do Brasil) o sistema seria muito mais simples. Com o sistema do Cartão do Cidadão isso iria simplificar bastante o processo de voto.

Os homens são muito inteligentes por natureza, e estas máquinas mais inteligentes os fazem.

Como caracteriza os alunos da Universidade Sénior?

Eu antes de vir pensava que isto não era para mim, eram só velhos... Mas depois de vir, verifico que não é bem assim, podemos dividir os alunos em quatro grupos:

1º Os que vão para Aprender ou Relembrar o que já aprenderam ao longo da vida

2º Os que vão pelo convívio, e estarem activos socialmente

3º Os que vão para as excursões que fazemos e é uma forma de conhecerem locais novos

4º Os que vão para estarem activos fisicamente, com as aulas de ginástica e hidrogenástica

Claro que grande parte dos alunos se insere em mais de um grupo.

Eu gosto muito da Universidade, é pena os professores não poderem despende mais tempo para nos darem aulas, mas como é voluntariado... Para mim é uma das melhores coisas que apareceu.

8.3.5.2 Análise

Análise Entrevista Aluno 3

Os homens são muito inteligentes e os computadores ajudam bastante

Uzava o computador na vida activa (software de gestão)

Usa a Internet para enviar fotos para a família que está fora

Sempre gostou de informática

Abre todos os dias o PC para ler as notícias do dia

A possibilidade de falar pelo computador, se chegar ao pé de um idoso numa aldeia, ele vai dizer que não existe

Tenho pena de não ser mais novo para me dedicar mais aos computadores

Demoramos mais tempo a perceber as coisas

Jogo no Euromilhões na Net

O voto podia ser simplificado com o uso dos computadores

Não quer que a cabeça pare

A Internet acaba por acabar com o negócio das livrarias

Apenas sabia enviar e receber emails e usar o programa da livraria

O programa foi feito à medida para nós. Com a nossa colaboração

Ter vontade de aprender ajuda muito na aquisição de conhecimentos

Nas férias passadas tive logo de encontrar um sítio para aceder à Internet

O Google simplifica bastante o acesso à informação

Perco-me na Net a ler curiosidades

Ajudar bastante a aproximar-me da família que está em França

É incrível o tempo que se poupa e o acesso à informação que a Internet nos trouxe

Tenho as barras do IE cheias de ícones

Falo com a família com Skype e VOIP

Quando tenho dúvidas recorro ao meu genro por acesso remoto

É muito arcaica para a minha cabecinha

O rato e o teclado não são confusão

Agora quero experimentar comprar as mercearias pela net como as minhas filhas fazem

Uso o PC para ver alguns jogos de futebol

O acesso à informação na Internet não tem qualquer tipo de controlo

Aceto muitas vezes instalar coisas para aceder às páginas

O meu neto diz. O avô é mesmo burro... Não sabes fazer isso?

Uso o PC para ver alguns jogos de futebol

O acesso à informação na Internet não tem qualquer tipo de controlo

É interessante e muito reconfortante encontrar informações que não sabíamos

É simples e fácil de utilizar (o Google)

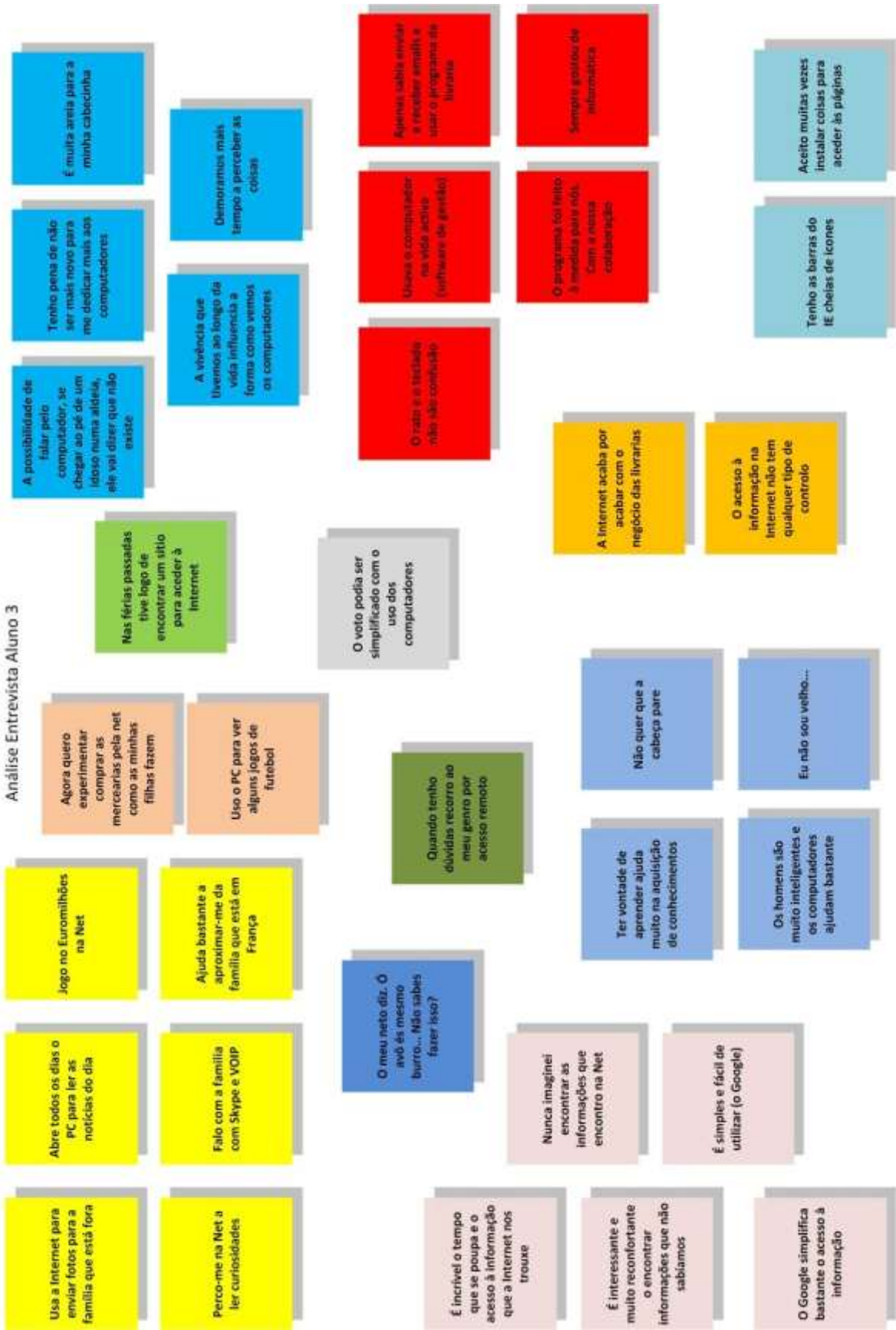
Nunca imaginei encontrar as informações que encontro na Net

O meu neto diz. O avô é mesmo burro... Não sabes fazer isso?

Uso o PC para ver alguns jogos de futebol

O acesso à informação na Internet não tem qualquer tipo de controlo

Análise Entrevista Aluno 3



8.3.6 Entrevista Aluno 4

8.3.6.1 Transcrição

Tem computador em casa?

Tenho

Usa diariamente ou só ocasionalmente?

Uso quase todos os dias, desde que esteja em casa quase todos os dias.

Nas aulas de Informática da USALBI está no nível II, certo?

Sim.

Quando começou as aulas aqui na USALBI iniciou no nível I? Como foi a sua evolução?

Iniciei há 4 anos no nível I, e depois passei para o II.

Já usava o computador antes de vir para as aulas de Informática?

Já, já tinha computador, mexia pouquinho, mas já usava

Usava a nível pessoal ou a nível profissional?

A nível profissional não utilizava, só usava em casa. Já tenho o computador há 7 ou 8 anos. Não tinha muitos conhecimentos, mas com a vinda para as aulas de informática na USALBI, foi aqui que adquiri grande parte dos conhecimentos que tenho em informática.

Lembra-se, logo no inicio, quando começou a usar o computador, qual era a sua maior dificuldade?

Não senti assim grande dificuldade, porque tive logo um zx Spectrum quando eles saíram (ainda daqueles com cassetes) e por isso não estranhei o PC, que comprei pouco tempo depois de saírem os Pentium's. Lembro-me que só pelo computador e pela impressora dei 500 contos e nem monitor a cores tinha... Esse primeiro PC o meu filho é que utilizava, que estava a estudar eu não mexia quase nada. Depois mais tarde é que me voltei a interessar pelo computador.

Então acompanhou toda esta evolução do computador?

Sim, desde o Spectrum até agora tivemos quase de todos em casa. Embora não tenha aprofundado muito os conhecimentos, uma vez que eram mais usados pelo meu filho.

No processo de interacção com o Computador não tem grandes dificuldades?

Não, também vou acompanhando o que surge (compro revistas da especialidade)

Acha o rato complicado de usar?

Não.

Conhece o projecto PC Sénior?

Sim, já vi na Internet, mas ainda não vi nenhum computador ao vivo. Por acaso até estou interessado em adquirir um, para trocar o meu que já é bem velhinho, (o disco é só de 40 gigas), mas acho que é um bocado caro, comparando com os portáteis das Novas Oportunidades.

Uma das características do portátil é ter as teclas adaptadas, vê vantagem para si?

Para quem veja pior é uma grande ajuda, até porque muitos ainda não sabem onde as teclas estão, têm de as procurar. Para mim não me parece ser uma vantagem.

Para que usa o computador?

Enviar e receber emails, quase todos os dias leio notícias, o tempo. Como a minha página inicial é o SAPO, é a partir daí que depois navego para outros sites. Nos jornais no sapo vejo quais as capas e depois os que me interessam compro no quiosque.

Se encontrar uma dificuldade enquanto está a usar o computador, o que faz?

Tento perceber o que se passa e tento resolver, se não conseguir desisto e desligo o computador. Geralmente depois quando o ligo já não volta a acontecer.

Serviços dos Bancos pela Internet usa?

Sim, consulto o meu saldo e faço transferências.

Também faço o IRS pela Internet já há uns 4 ou 5 anos.

Acha que podíamos simplificar a forma como interagimos com os computadores?

Não estou a ver assim nada.

E se tirássemos o rato?

Ficava tipo os telemóveis, por toque, era mais simples. Mas a mim o rato não me faz confusão.

Acha que a Internet poderá ser perigosa?

Sim, para quem não sabe tem de ter cuidado. Recentemente eu tinha um email que penso eu que **era uma fraude para simular o site da Caixa Directa**. Eu como achei esquisito, não abri e fui ao balcão informá-los. Disseram-me logo para apagar e não abrir. Logo quando entramos no site aparecem logo avisos para não dar os códigos, etc...

Agora **para quem não está à vontade, pode ser muito perigoso**. Mas também temos de pensar que não podemos dar o código do cartão multibanco, da mesma forma que não podemos dar as passwords. Isso das redes sociais que os jovens usam muito têm acontecido coisas perigosas, porque vão ter com pessoas que não conhecem.

Usa o computador para comunicar com familiares?

Não, porque não tenho nenhuns distantes. Nas aulas já vimos isso, mas não tenho necessidade.

Acha que os computadores nos vieram simplificar a vida?

Sim, eu era carteiro e quando me reformei foi quando começaram a usar mais os computadores nos CTT, mas agora eu já recebo a factura da PT no correio electrónico e já tenho uma conta da ViaCTT.

Que idade tem?

65 e tenho facebook (gargalhada), com pouca coisita mas criei recentemente numa das aulas de Informática. Não uso muito nem quero entrar muito nisso, tanto que não coloco lá informações pessoais.

Acaba por fazer uma certa autocensura?

Sim, **não coloco informações pessoais na rede**.

As páginas Internet acha que estão bem estruturadas?

O SAPO que uso diariamente acho que sim, também porque conheço bem. Se quiser pesquisar mais alguma coisa uso o Google que me leva logo à informação.

Então o ideal seria uma página principal com as informações do sapo e a capacidade de pesquisa do Google?

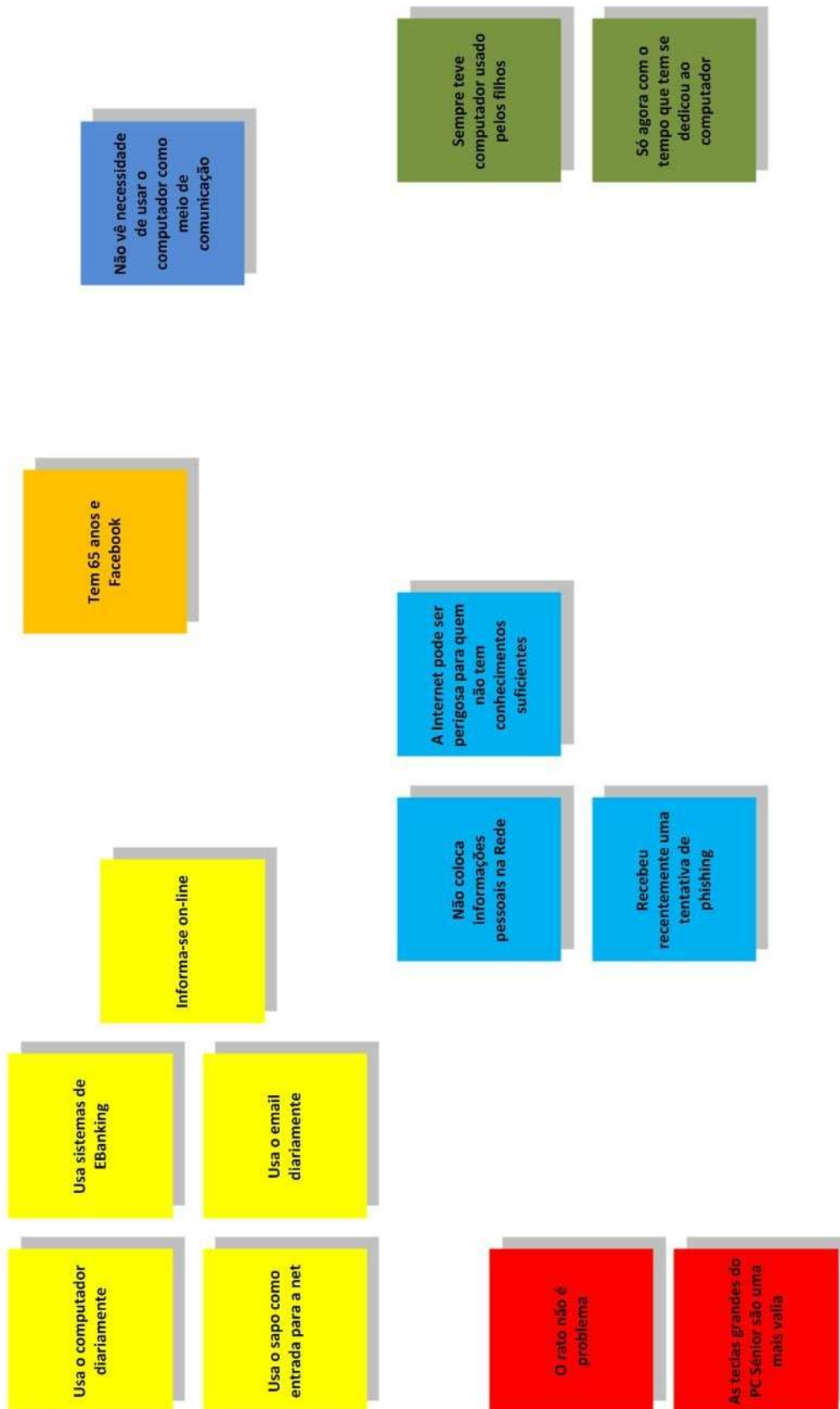
Sim, sem dúvida. O próprio Google pode ser definido como página inicial e conter notícias e informações diversas.

8.3.6.2 Análise

Análise Entrevista Aluno 4



Análise Entrevista Aluno 4



8.3.7 Entrevista Aluno 5

8.3.7.1 Transcrição

É aluno da USALBI há quanto tempo e em que nível está nas aulas de informática?

Estou há 2 anos e ainda me mantenho no nível I. Como apenas temos uma hora por semana, é mais complicado o aprender mais depressa. Mas como temos muitas actividades, andamos sempre de um lado para o outro.

Acha então que para aprender melhor Informática, deveria ter mais tempo de aulas?

Sim, era importante haver mais dias principalmente para podermos ir praticando. Mas é complicado pela forma como a USALBI funciona, sendo os professores em regime de voluntariado é difícil termos mais que uma hora por semana. Deveria ser apoiada pelo estado, de forma a podermos ter professores a tempo inteiro.

Quando começou nas aulas de informática, já tinha trabalhado com o computador anteriormente?

Não, nunca tinha usado o computador, nem na minha actividade profissional. Eu era mecânico de frio e nunca tive essa necessidade.

E quando começou a usá-lo que dificuldades teve?

Alguns erros que dá não percebo, porque não cresci com isto, os mais novos percebem logo, mas alguns termos eu não domino.

O rato fez-lhe confusão?

Não, de início ele desaparecia-me e mexia-se demais, mas depois habituei-me bem, sem grandes problemas.

Se quando está a trabalhar com o computador lhe surge uma situação de erro ou problema, o que faz? Recorre a alguém?

Tento recorrer ao meu filho, que trabalha na área dos computadores.

Actualmente usa o computador para fazer o quê?

Além de mandar alguns emails, uso o computador para jogar uns jogos de cartas. Aceder ao banco e isso, sei que dá mas não uso. Mas no ano passado fomos até Bruxelas e a professora colocou logo as fotografias na Internet, o que é bastante engraçado e interessante, mas isso ainda não sei fazer. Também porque termos aulas apenas uma vez por semana o ritmo de aprendizagem é mais lento.

Além da USALBI, também ando nas aulas de informática ali ao pé do hospital, onde pratico ainda mais um bocado.

Já há uns anos tinha tirado um curso de Excel, mas como não usei nem pratiquei com o tempo, acabei por esquecer muitas das coisas que aprendi.

O que o fez aprender?

Eu gosto de aprender, isso é que me levou a tirar o curso. Também como tinha tempo livre ajudou a manter-me ocupado.

E usa bem o computador?

Há coisas que não percebo, por exemplo, fazer uma pasta ou copiar ficheiros, disso não percebo nada, porque nunca usei. Deviam haver mais cursos, para podermos aprender isso. As aulas deviam ser mais e durante mais tempo, e se possível mais personalizadas.

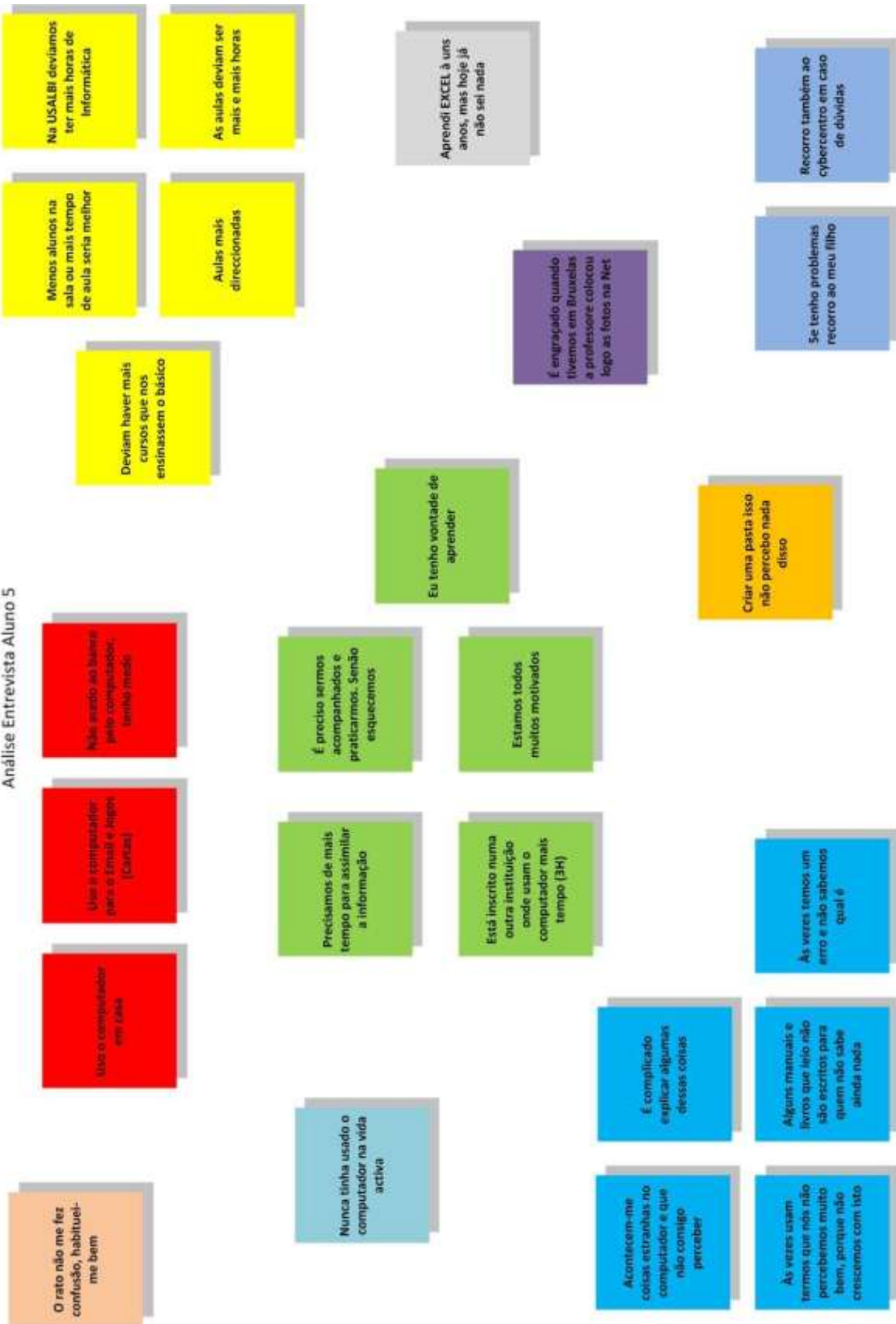
Algumas vezes tenho dificuldades em perceber algumas coisas, porque nos falam numa linguagem que não percebemos, porque não crescemos com isto. Alguns manuais e livros a que tenho acesso, não estão escritos de uma forma simplificada para quem ainda não domina a informática.

8.3.7.2 Análise

Análise Entrevista Aluno 5



Análise Entrevista Aluno 5



8.3.8 Entrevista Aluno 6

8.3.8.1 Transcrição

Quando começou as aulas de informática?

Há 2 anos, mas ainda estou no nível 1, porque não me sentia preparado para ir para o 2. Preferi inscrever-me no mesmo nível para rever a matéria e assim assimilar melhor.

Apenas usa o computador nas aulas?

Não, eu sempre depois das aulas fui para casa treinar. Nas aulas tirava os apontamentos e depois em casa praticava, se por acaso tinha alguma dúvida, colocava-a ao professor na aula seguinte. A princípio tinha grandes dificuldades porque aqui usávamos o Office 2003 e em casa tinha o 2007, mas depois aqui passamos para o 2007 e já foi mais fácil. Também passava algum tempo aqui no cibercentro a treinar, geralmente vinha sempre meia hora mais cedo para adiantar mais algum trabalho.

Só com o tempo que temos de aula, não dá para apreendermos todos os conhecimentos. Deveríamos ter mais tempo de aula.

O que o levou a inscrever-se nas aulas de informática?

Curiosidade e acompanhar a evolução da tecnologia para estar actualizado. Eu tenho a 4ª classe, mas sempre gostei de estar informado e cheguei à conclusão que se não soubesse ligar o computador já não dá para fazer as coisas todas à mão, temos de recorrer aos computadores para simplificarmos as tarefas do dia-a-dia.

Quando começou as aulas nem sequer sabia ligar o computador. Que dificuldades encontrou?

Exacto, o computador para mim era como um comboio que ia ali a passar na linha, não me dizia nada nem lhe sabia mexer. Mas tive a facilidade de aprender com a ajuda dos professores. Eu também não desisto rapidamente e como não me enervo facilmente tenho conseguido ultrapassar as dificuldades. Um dia destes não sei o que fiz, mas a imagem ficou virada do avesso, e não era capaz de resolver, mas com a ajuda da minha filha resolvi, a ela já lhe tinha acontecido. Doutra vez queria baixar o som e cada vez ficava mais alto, porque não tinha visto bem o sinal da tecla e estava a aumentar em vez de diminuir.

Em casa usa um computador portátil ou de secretária?

Portátil

E que rato usa, um externo ou o touchpad?

Uso o touchpad.

Acha mais complicado do que o rato?

Sim, o rato é mais fácil de usar, podemos fazer mais movimentos e é mais fácil de acertar nos ícones, ele vai automaticamente para onde queremos. O touchpad mexemos para cima e nem sempre ele para lá quer ir. Esse é complicado de usar, vocês que têm muita prática é que conseguem fazer isso bem. É tudo prática, a minha filha usa perfeitamente o touch.

O que costuma fazer no computador?

Costumo ir à Internet, mas não sou muito de ler notícias, gosto mais de as ler nos jornais. Tenho email mas não costumo lá entrar, não tenho muitos motivos para lá ir. Como estou ligado a várias instituições culturais aproveito para passar algumas letras das músicas para o Word, uma vez que apenas estão gravadas na minha cabeça. Talvez até fazer um blog, para partilhar esse saber com os outros.

E o teclado foi fácil para si?

Bastante até me admirei, mas já consigo escrever com as duas mãos. O professor passava o tempo a dizer que não queria que escrevêssemos apenas com um dedo e eu passei muito pouco tempo a escrever apenas com uma mão ou um dedo.

Já tinha escrito à máquina?

Não (sorriso), por acaso até tenho lá uma em casa mas nunca a usei, nem no meu trabalho usava.

Sente que os seus colegas que já usavam o computador assimilam mais facilmente as informações ensinadas pelo professor?

Nem todos, há ali colegas que já tinham usado o computador enquanto trabalhavam, mas nas aulas estão mais atrás que eu, porque o que eles conheciam era o programa da empresa ou das finanças. Apenas usavam um sistema e não sabiam mais do que introduzir dados e pesquisar. Apenas sabiam ligar, mas isso é como ligar uma torradeira basta carregar no botão.

Além das aulas de informática tem mais aulas?

Tenho, terça-feira faço a PNX que é uma ginástica, quarta-feira informática das 10 às 11, depois do meio-dia à uma tenho hidrogenástica, às 16 tenho cantares e adufes; quinta-feira ginástica das 11 ao meio dia; sexta-feira tenho teatro das 2 às 4 e das 4 às 5 ensaio com a tuna. Ainda me falta a música mas como a professora apenas pode dar aulas às 8 e meia e eu a essa hora tenho de ir levar as minhas netas ao colégio. Por isso tenho o meu tempo bem ocupado.

Agora que tem mais tempo livre está a aproveitar para fazer o que realmente gosta?

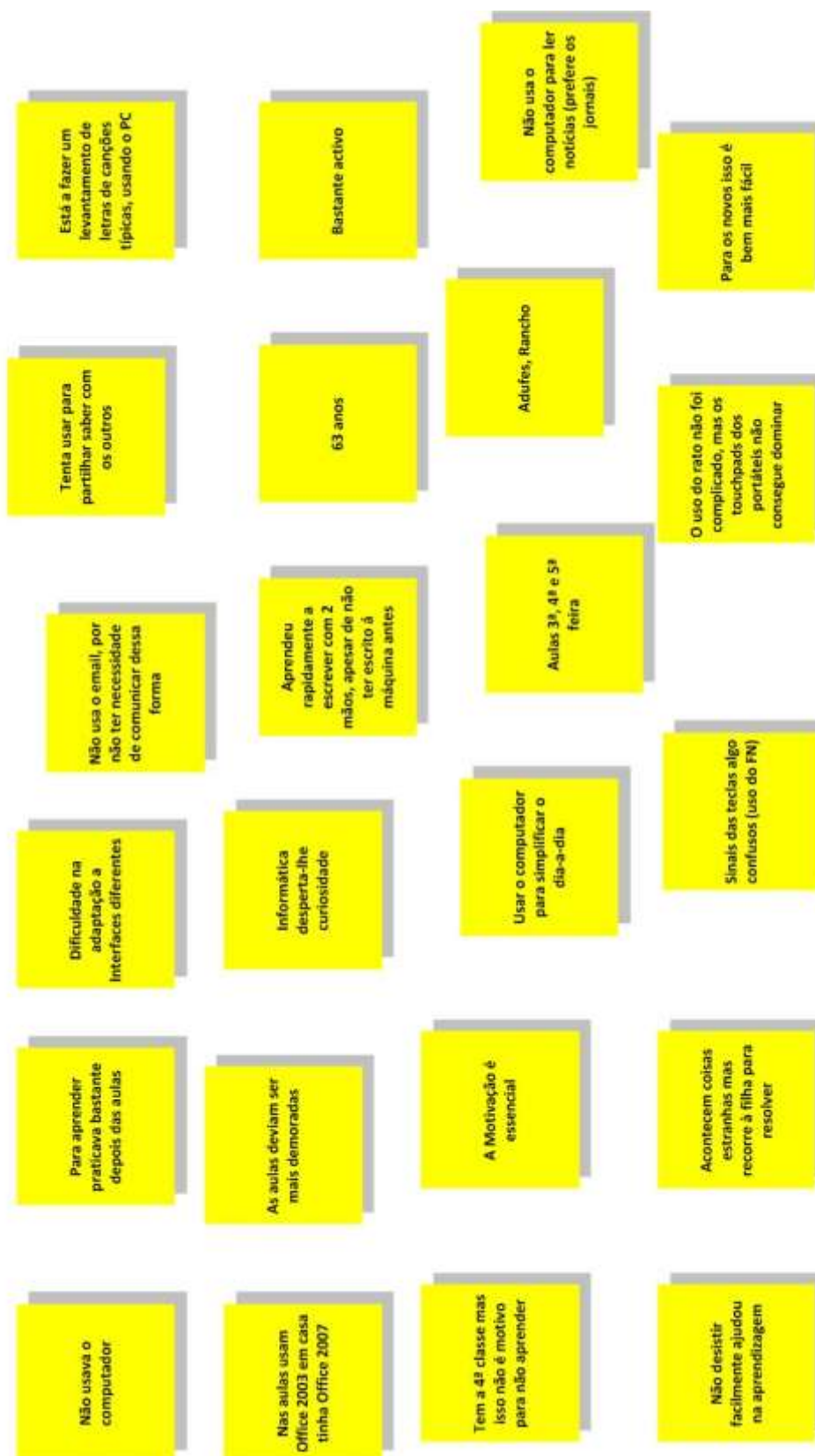
Sim, apesar de ter sido durante muito tempo cantador do Rancho de Idanha-a-Nova, agora sim posso dedicar-me a fazer o que realmente gosto.

Que idade tem?

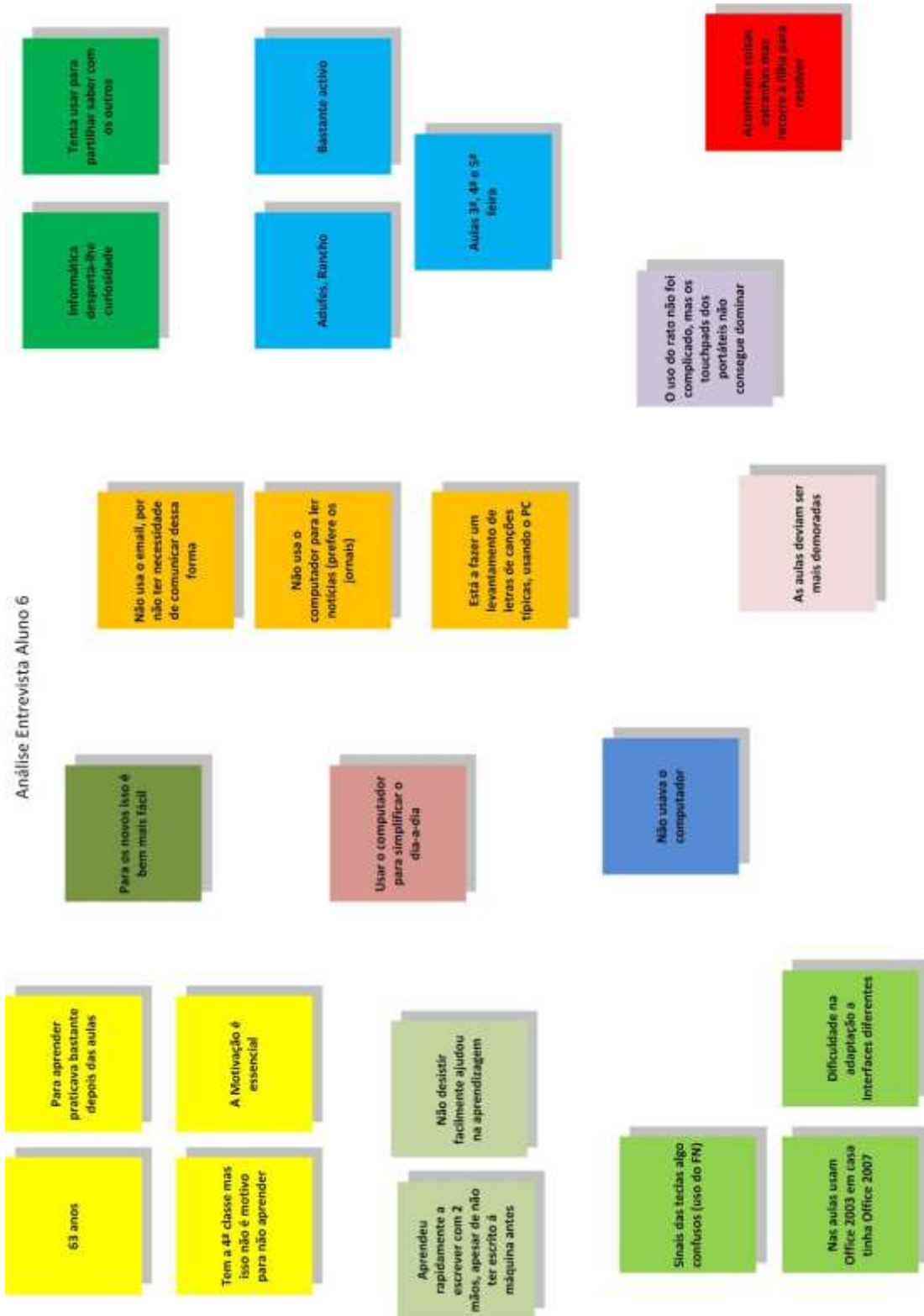
63 anos

8.3.8.2 Análise

Análise Entrevista Aluno 6



Análise Entrevista Aluno 6



8.3.9 Entrevista Aluno 7

8.3.9.1 Transcrição

Há quando tempo está na USALBI?

Desde o início, ou seja há 5 anos.

E em que nível das aulas está?

No nível III

Então já está bastante à vontade com o computador, antes de vir para a Universidade Sénior já tinha conhecimentos de informática?

Sim, aprendi à minha custa e às vezes quando tinha dificuldade tentava desenrascar-me e dar a volta à situação. Claro que ainda agora aparecem-me coisas que ainda fico baralhado, mas até hoje ainda nunca tive grandes problemas com o computador.

A nível profissional não utilizava o computador?

Apenas na fase final, onde trabalhava utilizava uma base de dados em Access e trabalhava também no Excel mas não sei tudo, nem dava lá perto, mas penso que consigo perceber o raciocínio e a forma de trabalhar do computador. Mas isto é um mundo.

As aulas ajudaram-no a compreender ainda melhor o PC?

Claro, há pequenos truques nos programas que só ensinado é que lá ia, para isso as aulas foram bastante positivas. Às vezes até o nosso professor fica baralhado, com algumas perguntas que lhe colocamos. Mas nas aulas já aprendi muita coisa, algumas delas não têm muito interesse, para mim, porque não conto usar. Por exemplo a programação não me diz muito, eu acho muito mais interessante aprender a retirar partido do computador para resolver as minhas necessidades.

Neste nível de aulas, pode dar-me um exemplo do que já fizeram?

Já fizemos blogs, aprendemos a fazer uma página na Internet, trabalho em HTML mesmo com as tags. Por acaso gostei bastante de aprender essa parte, deu-me muito gozo. Estamos num nível em que não nos expõem a matéria e nós nos limitamos a repetir, aqui o professor dá-nos um objectivo e nós temos de tentar fazer com base no que já sabemos. Ele depois dá-nos umas dicas, para nos ir orientando.

(Mostrou-me a página que tinha feito nas aulas. Não é uma página simples, tem bastantes conteúdos, usa frames, usa-a para divulgar as actividades que vai fazendo no âmbito da USALBI. Foi toda escrita em HTML sem recurso a editores web)

Tem aqui um belo projecto

É verdade, **quase todos os dias mexo na minha página**, eu gosto mesmo muito de HTML e o professor deu-nos uma série de tutoriais para podermos ir aprendendo. **A minha dificuldade é o inglês, que não percebo nada e muita da informação está em inglês**. Mas mesmo assim vou tentando dando a volta por um lado e pelo outro e lá consigo fazer o que pretendo, temos de ir aprendendo por nós próprios.

Quais os maiores problemas?

O problema da informática é as pessoas entenderem o que está por detrás, essa é a grande dificuldade, as pessoas querem carregar num sítio e esperar logo que apareça. Não pode ser assim, é preciso perceber o que está por detrás de isto tudo, saber encadear as coisas e essa parece-me ser a grande dificuldade dos computadores. Porque nem tudo tem uma só forma de fazer, quase que cada um de nós faz de forma diferente.

Muitas vezes desistimos de fazer as coisas, porque não conseguimos perceber o porquê de isto acontecer.

Ou seja é preciso primeiro saber os conceitos que estão por detrás da informática?

Exactamente, só depois de percebermos o que isto é, é que podemos agarrar num computador e começar a trabalhar. Primeiro temos de aprender os conceitos e só depois passar à prática.

Há uma coisa que as pessoas têm de entender, a informática não se aprende só numa hora aqui na USALBI, é preciso praticar muito e tentar ir fazendo. Não é possível aprender só com o tempo da aula, temos de levar muito trabalho para casa para conseguirmos evoluir. Eu aprendi informática até às 4 e 5 da manhã a insistir, insistir até finalmente conseguir fazer. A hora da aula serve mais para tirar dúvidas.

Ora se as pessoas não percebem o computador não podem querer logo ir para a internet sem serem apoiadas, porque depois na internet há os perigos que sabemos. É claro que todos querem a Internet, porque é só disso que se fala, mas acho importante primeiro saberem o funcionamento e só depois se aventurarem. É impossível mandarem um email, se não souberem usar o teclado e já terem alguma prática de Word.

Usa muito a internet?

O que posso fazer por lá faço, pagamentos, gestão das contas, IRS.

Não tem receio de usar a Internet?

Há algum receio, as pessoas têm de ter receio, mesmo sem a Internet há roubos. As pessoas têm de saber o que estão a fazer, eu até hoje não tive qualquer problema. Faço reservas de dormidas pela net, **só há uma coisa que não faço, que é pagar logo pela Internet**, prefiro transferir. Temos de ter sempre presente que a Internet é um mundo onde nunca sabemos quem está do outro lado, nem podemos ter a certeza de quais são as intenções, temos por isso de ter sempre um pé atrás. As pessoas têm de ter o máximo de cuidado em tudo aquilo que lêem. É preciso é atenção.

Isto vai é criar-nos um problema no futuro, eu agora recebo tudo online e quando eu já não tiver discernimento para usar o computador, como é que vai ser? A minha mulher já me colocou essa questão... Mas ainda não sei como resolver isso quando acontecer...

E vantagens da Internet?

Estas férias eu e a minha mulher fomos fazer os caminhos de Santiago, de mochila às costas lá fomos nós à aventura e sempre que tinha possibilidade ligava-me à Internet para ver o meu email e actualizar a minha página com o resumo da caminhada do dia. E com isto as minhas filhas puderam acompanhar-nos em toda a viagem. Por exemplo na preparação desta viagem foi bastante útil, porque eu **com recurso ao Google já conhecia os sítios onde ia pernoitar** e as cidades onde íamos passar, ou seja, já não saímos daqui às escuras, como se fazia antigamente. Tinha um mapa que fiz e foi sempre a andar.

A Internet tem mesmo tudo, queremos ir para algum sítio, já alguém escreveu qualquer coisa sobre isso, queremos saber algumas coisas sobre uma figura histórica e está lá tudo. Onde comer, onde não comer, o que visitar, onde dormir, o que fazer. **E aí o Google é muito bom, o sistema de pesquisa parece que adivinha o que estamos a querer pesquisar.** Eu fiquei espantado quando fui ao Google um dia destes e numa pesquisa apareço na segunda página, com referência ao meu site.

E as Redes Sociais, usa?

Aí ainda tenho receio, acho que colocamos a nossa informação mais pessoal e fica acessível por muita gente que não sabemos qual a ideia deles. Acho que estamos muito expostos, **tenho o meu perfil no facebook mas não coloco quase nada.** Mas temos todos de fazer uma certa autocensura.

A forma como interagimos com o computador, o teclado e o rato, fizeram-lhe alguma vez confusão?

Não, só ao principio o rato me fazia confusão, aquilo era muito rápido fugia-me com muita facilidade, mas adaptei-me. Fazem-me mais confusão os portáteis por ser de toque, com esse não me entendo. Por isso tenho um rato externo que uso sempre.

Que idade tem?

60 anos

8.3.9.2 Análise

Análise Entrevista Aluno 7

Na internet é preciso é atenção

o Google é muito bom, o sistema de pesquisa parece que adivinha o que estamos a querer pesquisar

Ainda tenho receio das redes sociais, mostramos muito da nossa vida

Fazem-me mais confusão os portáteis por ser de toque, com esse não me entendo

Faço reservas de dormidas pela net

Na preparação desta viagem foi bastante útil, o recurso ao Google

A hora da aula serve mais para tirar dúvidas

Só ao princípio o rato me fazia confusão, aquilo era muito rápido fugia-me com muita facilidade, mas adaptei-me

Uso a Internet para pagamentos, gestão de contas, IRS, notícias, etc

Eu agora recebo tudo online e quando eu já não tiver discernimento para usar o computador, como é que vai ser?

Eu aprendi informática até as 4 e 5 da manhã a insistir, insistir

Não se aprende só numa hora aqui na USALBI

O mais interessante é aprender a tirar partido do computador

Já fizemos Blogs, uma página

A página pessoal tem frames ☹

Nem tudo tem uma só forma de fazer

É preciso praticar muito e tentar ir fazendo

Conseguo perceber o raciocínio e a forma de trabalhar do computador

Isto é um Mundo

Gosto muito de HTML (programa com notepad)

O problema da informática é as pessoas entenderem o que está por detrás

Saber encadear as coisas. Essa parece-me ser a grande dificuldade dos computadores

Aprendi à minha custa

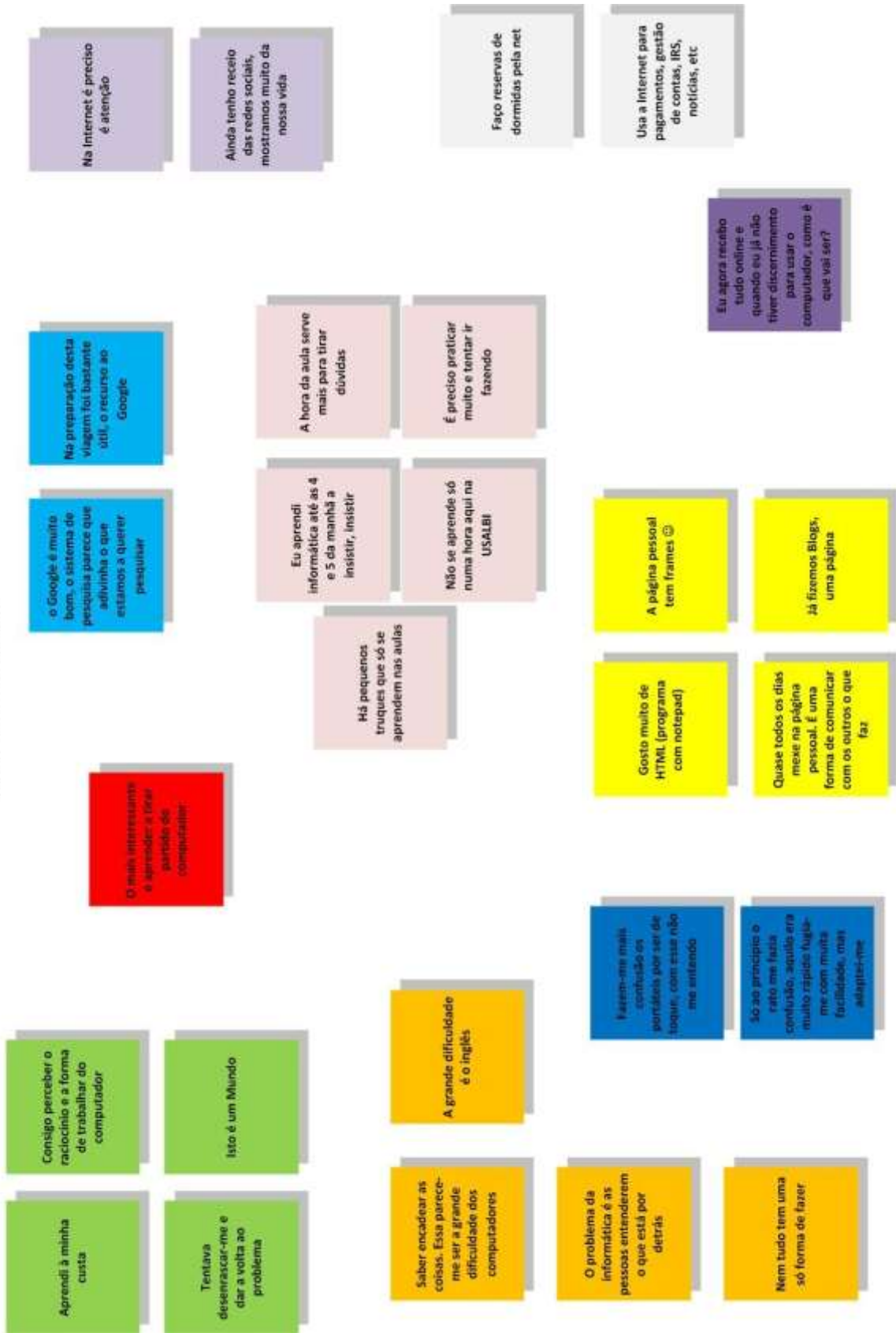
Tentava desenrascar-me e dar a volta ao problema

Há pequenos truques que só se aprendem nas aulas

Quase todos os dias mixo na página pessoal. É uma forma de comunicar com os outros o que faz

A grande dificuldade é o inglês

Análise Entrevista Aluno 7



8.3.10 Entrevista Aluno 8

8.3.10.1 Transcrição

Há quanto tempo está na USALBI?

2 anos, mas só o ano passado me inscrevi a informática, porque na altura que vim para a Universidade Sénior as turmas de Nível II estavam cheias e eu para ir para o Nível I não iria tirar partido dessa formação, uma vez que já conheço e uso o computador.

Na sua opinião qual o motivo para as pessoas virem para as aulas de Informática?

Eu penso que a Internet é a maior razão para os alunos virem para as aulas de informática, porque além de estar na moda é uma forma de nos aproximarmos dos mais novos, e com este contacto não sentimos o isolamento, um dos maiores perigos do envelhecimento. Para aqueles que estão sozinhos a Internet é uma janela para o mundo, mas que ao contrário da televisão que só funciona numa direcção na internet a comunicação é bidireccional.

Também é uma forma de nos obrigar a sair de casa e interagirmos com outras pessoas, estando ocupados e impede que sequemos por dentro e entremos num processo de definhamento das nossas capacidades.

Como começou a sua relação com a informática?

Já veio de há muito tempo, eu não comecei a aprender informática aos 50 ou 60 anos. Eu comecei a lidar com a informática ainda na era do ZX Spectrum e do Timex 2048 que na minha empresa dentro do nosso leque de produtos também nos dedicávamos à comercialização destes computadores, que na altura ainda vendemos bastantes. Depois com o surgimento do AMSTRAD ainda vendemos alguns modelos, mas com o surgimento de casas especializadas acabámos por não vender mais esses equipamentos e acabei por me virar mais para a parte do utilizador. Nessa fase aprendi BASIC e ainda fiz uma base de dados para a livraria em DBase.

Como a informática é um campo tão vasto as pessoas devem tentar aprender o básico para depois de utilizarem minimamente o computador e depois sim aprender aquilo que sentem necessidade e foi assim que eu evolui o meu conhecimento na Informática.

À medida que sentia necessidade de aprender determinado assunto recorria a livros, que era o meu mundo. Ou seja, foi evoluindo passo-a-passo à medida das minhas necessidades, numa atitude autodidacta.

Apenas recorria aos livros ou tirou algum curso?

Ainda fiz uns cursos, quando começaram a haver cursos de informática ministrados por instituições aqui na cidade. Frequentei um curso de Word, de Excel e um de Access; tendo tirado este último mais por curiosidade, talvez por isso não tivesse retirado o proveito que tiraria no caso de ter de usar o Access no meu dia-a-dia.

Nestes cursos notei sempre uma falha, que começavam quase sempre pelo telhado, ou melhor pelo 1º andar da casa, por que não explicavam a base do computador. Eram cursos que estavam formatados para quem já mexia alguma coisa no computador e queria especializar-me numa

aplicação específica. Por exemplo nós não percebemos a forma como o computador funciona e se queremos mais espaço livre num disco não sabemos o que devemos e podemos apagar, mas penso que isso só utilizando todos os dias e crescer um pouco neste ambiente ajuda a perceber melhor, penso que há uma lógica quase congénita na cabeça das pessoas mais novas.

O que acho que não se pode fazer é pegar em alunos que estão praticamente a zero em relação a conhecimentos de informática e não se comece pelo menos por dar uma noção de ficheiro e pastas, o copiar, o mover, etc. Devo realçar que eu não acompanhei o nível I aqui na USALBI, por isso não posso afirmar que isso ainda acontece, mas nos cursos anteriores que frequentei, isso acontecia, apesar de estar nos planos de formação.

Penso que deveria ser estudada a forma como dar esta introdução à informática a alunos que nunca tiveram contacto com o computador, sempre com a preocupação de não complicar em demasia sob pena de o aluno desmotivar. Claro que não será necessário explicar o que é um processador ou como funciona internamente, mas ter umas luzes de que existe. Penso que esse é o grande motivo para as pessoas e principalmente os mais velhos terem medo e receio de usar o computador.

Por exemplo eu necessitei de usar o PowerPoint, e assimilei com uma certa rapidez o funcionamento do programa, uma vez que é um pouco parecido com o Word ou Excel que eu já conheço. Depois tive de recorrer ao professor para retirar dúvidas pontuais. O Publisher também aprendi sozinho, mas com a ajuda do Word e o que já sabia detrás.

Usava o computador na sua vida activa, acha que era uma mais-valia?

Sim sem dúvida, eu tinha no meu computador uma base de dados de livros feita por mim e outra com os preços das matérias-primas da tipografia ligada a um orçamento, o que me simplificava bastante o processo do orçamento, e me protegia de eventuais erros, porque se introduzisse um valor inválido o programa dava logo erro.

Então o computador acabou por fazer parte da sua vida?

Pertenço a uma geração e tive um percurso de vida pessoal e profissional que me permitiu acompanhar desde o telefone à manivela, passando pelo telefone eléctrico em que era necessário pedir a chamada à telefonista, pelo telefone de disco até ao telemóvel. E consegui chegar até hoje sem perder nenhum dos comboios, ou pelo menos tentando não perder nenhum. Por exemplo a minha esposa já mexe no computador e já mexe bem no correio electrónico e para ela é óptimo porque tem mais uma dúzia de amigas espalhadas e comunicam todas umas com as outras o que as leva a estarem muito próximas, apesar da distância. Para ela foi complicado não foi o processo de aprender a usar o email, o complicado foi o processo de decisão de ir aprender, porque tinha receio de já ir tarde e ser um comboio que já não apanhava, é claro que teve de correr mais um bocadinho e em algumas coisas teve mesmo de atalhar caminho.

O mais importante é antes de mexermos no computador, sabermos o que é, como podemos lidar com ele e o que podemos fazer com ele, só depois podemos avançar para mexermos no PC.

Às vezes criam-se mitos por não se saber esta base, que na sua grande maioria são errados e as pessoas que não cresceram com isto, acabam por criar receio e até mesmo repulsa pelos computadores e a informática.

Actualmente quando tem um problema a fazer uma determinada tarefa a quem recorre?

Agora estou a ficar sem espaço em disco, possivelmente terei de pegar no caixote e levar a uma casa especializada para eles me limparem o disco ou me colocarem outro novo. Se for uma coisa mais simples tento fazer sozinho, e senão consigo recorro ao professor, ao meu genro ou aos companheiros mais novos de um clube a que pertenço.

No que tem acompanhado da evolução dos computadores quais as maiores melhorias?

O sistema operativo está cada vez mais intuitivo, antigamente tínhamos de saber os comandos todos e escrever numa janela escura, agora com o rato arrastamos o ficheiro para outro lado em 2 tempos. O rato e o ambiente de janelas é na minha opinião o grande responsável pela massificação da informática e do computador, tornou o sistema mais acessível, não só a profissionais. Não acredito se ainda tivéssemos de digitar comandos na linha do MS-DOS que o computador fosse utilizado em grande escala como é.

A internet, usa regularmente?

Uso, até que para a minha faixa etária o computador só por si não nos diz nada, diz-nos é as funcionalidades e as virtudes que podemos retirar da internet. A internet vem ajudar a quebrar o isolamento dos idosos e dessa forma criar outra disposição para a vida.

Que idade tem?

70 anos

8.3.10.2 Análise

Análise Entrevista Aluno 8



Análise Entrevista Aluno 8

comecei a lidar com a informática ainda na era do ZX Spectrum

não comecei a aprender informática aos 50 ou 60 anos

aprendi BASIC e ainda fiz uma base de dados para a livraria em DBase

simplificava bastante o processo do orçamento, e me protegia de eventuais erros

Já conheço e uso o computador

70 anos

Frequentei um curso de Word, de Excel e um de Access

Eram cursos que estavam formatados para quem já mexia alguma coisa no computador

foi evoluindo passo-a-passo à medida das minhas necessidades, numa atitude autodidacta

Se sentia necessidade de aprender determinado assunto recorria a livros

estando ocupados e impede que sequeamos por dentro e entremos num processo de definhamento das nossas capacidades

A internet vem ajudar a quebrar o isolamento dos idosos e dessa forma criar outra disposição para a vida

Para aqueles que estão sozinhos a internet é uma janela para o mundo

mas que ao contrário da televisão que só funciona numa direcção na internet a comunicação é bidireccional

para ela é óptimo porque tem mais uma dúzia de amigas espalhadas e comunicam todas umas com as outras

o complicado foi o processo de decisão de ir aprender, porque tinha receio de já ir tarde

é claro que teve de correr mais um bocadinho e em algumas coisas teve mesmo de atalhar caminho

não sentimos o isolamento, um dos maiores perigos do envelhecimento

penso que há uma lógica quase congénita na cabeca das pessoas mais novas

acabam por criar regras e até mesmo réplicas pelos computadores e a informática

As vezes criam-se regras por não se saber esta base, que na sua grande maioria são errados

não será necessário explicar o que é um processador ou como funciona internamente, mas ter umas luzes de que existe

sempre com a preocupação de não complicar em demasia sob pena de o aluno desmotivar

sabermos o que é, como podemos lidar com ele e o que podemos fazer com ele

é uma forma de nos aproximarmos dos mais novos

a internet é a maior razão para as aulas serem para as aulas

o computador só por si não diz nada, dá-nos as funcionalidades e as virtudes que podemos retirar da internet

O sistema operativo está cada vez mais intuitivo

agora com o rato arrastamos o ficheiro para outro lado em 2 tempos

Se tivéssemos de digitar comandos na linha do MS-DOS que o computador fosse utilizado em grande escala

O rato e o ambiente de janelas é na minha opinião o grande responsável pela massificação da informática

8.3.11 Entrevista Responsável USALBI

8.3.11.1 Transcrição

Como caracteriza os alunos da USALBI?

São alunos que ainda não se inserem na definição de idoso, pois sentem que ainda estão em actividade e o facto de frequentarem aquele espaço dá-lhes a ideia que ainda não estão encostados a um canto. Idoso geralmente tem-se a ideia que já não é útil, que está no banco do jardim à espera de ver o tempo passar. Aqui os alunos são muito activos e querem fazer tudo menos estarem parados.

Como foi criada a USALBI?

Começámos a ouvir falar deste tipo de instituições e chegámos à conclusão que em Castelo Branco haviam muitas pessoas já com disponibilidade de tempo face à reforma, mas ainda muito jovens e com capacidade para fazer mais qualquer coisa. Ainda estavam muito longe do lar de terceira idade e chegámos à conclusão que o modelo das UTI's poderia ser interessante. Contactámos outras UTI's, bem como a RUTIS que nos deram algum apoio para avançar, o presidente da câmara foi o principal impulsionador da ideia, tendo sido a câmara a ceder as instalações apesar da entidade acolhedora da USALBI ser a Associação Amato Lusitano.

Os alunos foram aparecendo mas a grande surpresa foi a adesão de professores para leccionar as diversas matérias, começámos a falar com pessoas conhecidas que já não exerciam e rapidamente chegámos aos 55 professores. Todos eles com muita vontade de ensinar e com muito prazer de fazerem parte deste projecto.

Todos eles em regime de voluntariado?

Sim.

Também é professor, não é?

Sim, sou professor de Cidadania.

Na sua opinião o que motiva os alunos?

Os alunos encontram na USALBI um espaço de aprendizagem e de convívio. Eu acho que a principal característica é o convívio, é por um lado terem uma ocupação, fazerem alguma aprendizagem, fazerem coisas que toda a vida gostavam de ter feito mas nunca tinham conseguido, outros descobrir talentos escondidos e a convivência. Essa é possivelmente a questão mais importante porque ali se criaram novas amizades, namoros até.

Há um ambiente escolar com a comissão de alunos, uma tuna. A parte artística é muito frequentada e as disciplinas mais frequentadas são a informática, história e as ginásticas.

Porquê a informática?

A grande maioria das pessoas aproveita a disciplina de informática para conseguirem contactar com os familiares, com os netos com os filhos. Para perceberem os netos e conseguirem falar com eles e quando eles estão no computador também sabem fazer.

Acha que os alunos acabam por “tornar a menino”?

Não bem, se virmos pelo lado de “de velho se volta a criança”, podemos ver isso como uma componente de senilidade, o que não acontece. Mas há de facto um rejuvenescimento, e há uma preocupação em qualificar a USALBI, por exemplo existe uma tuna, poderia chamar-se coro, mas não é uma tuna pelo facto de se considerarem estudantes.

Para os alunos a USALBI é um projecto muito importante

Sem dúvida, no ano passado uma das alunas da minha disciplina logo na primeira aula veio-me dizer que: “ainda bem que começaram as aulas, sabe que eu durante as férias estive doente, faltava-me qualquer coisa, não andava bem e agora com o início das aulas já estou muito melhor”

Acaba por ser um projecto que combate o isolamento

Há muito isolamento e não é só o facto de viverem sozinhas, mesmo não vivendo sozinhas acabam por se sentir isoladas, porque os que os rodeiam cada um anda para seu lado e ali na USALBI criam-se novas amizades é quase como quando um aluno vai para uma escola nova, entra num outro grupo, num outro mundo. Esta parte do convívio, reforço, é o mais importante porque as pessoas acabavam por estar muito fechadas e isoladas.

Em termos de apoios quais os apoios que a USALBI tem?

Há a propina que os alunos pagam, a Câmara Municipal cede as instalações e garante o seu funcionamento. Além disso não há mais apoios.

Em termos da informática, como vê a aprendizagem dos alunos?

A ideia que eu tenho é que muitos alunos se inscrevem à disciplina e depois vão desistindo por mais de uma razão. Algumas vezes é porque colidem com outras aulas, outras porque o grupo vai muito atrás dos conhecimentos que ele já tem, ou o contrário, não consegue acompanhar o grupo. Já temos essa situação referenciada e vamos no início do próximo ano tentar resolver a situação.

Muitos alunos já nos referiram que seria importante as aulas serem mais horas semanais, mas isso não é fácil, uma vez que os professores não têm mais disponibilidade. Mas também vamos tentar colocar mais computadores para os alunos poderem praticar.

Sente que os alunos têm alguma dificuldade?

O rato de início é estranho para eles, mas habituem-se e usam bem. É como tudo o que é novo, no início é confuso e depois habituamo-nos.

Agradeço-lhe bastante o tempo que me disponibilizou e o apoio inicial e as portas que me abriu

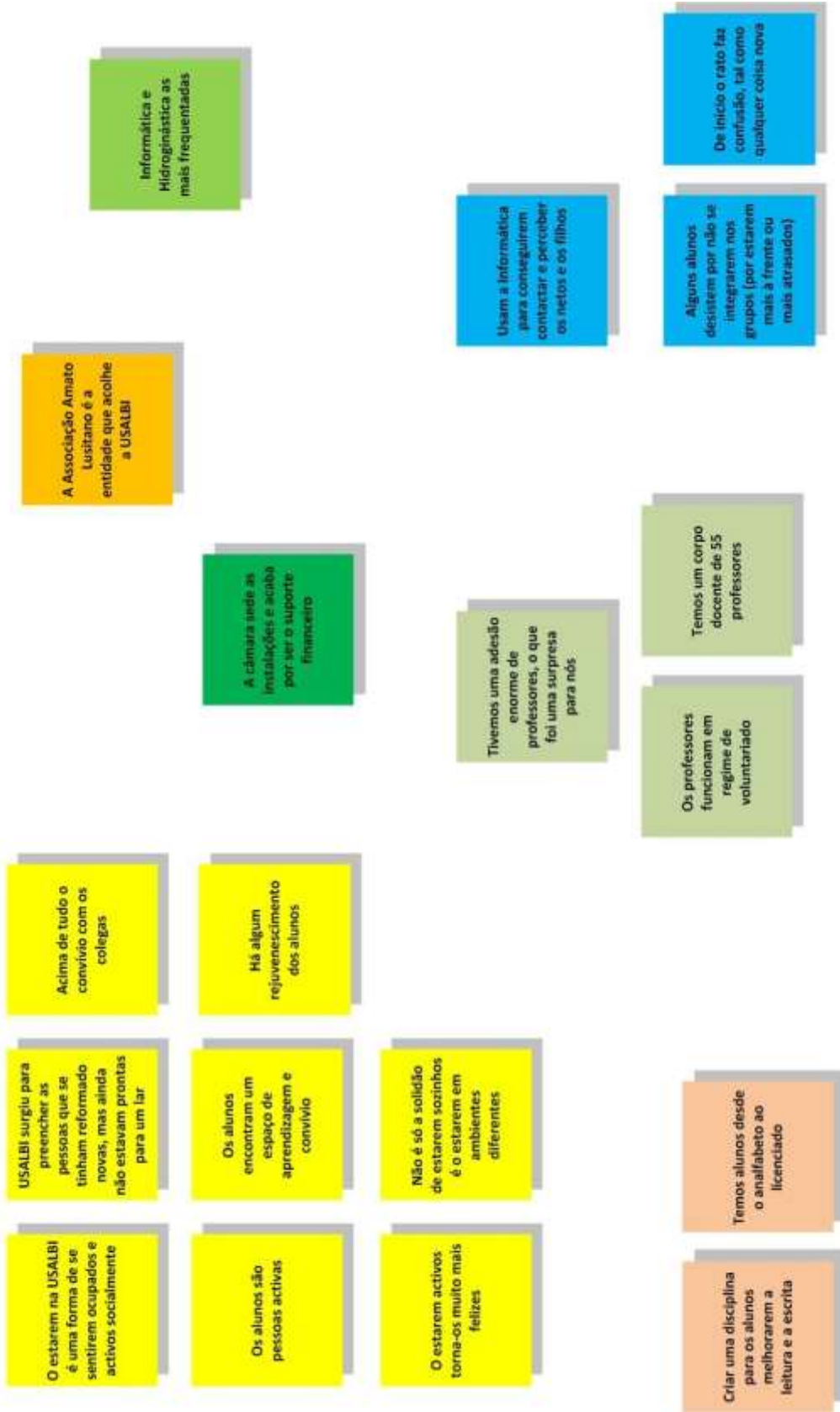
Tudo estes estudos sobre a USALBI para nós são muito interessantes, nós tivemos já alguns estudos na área da gerontologia e da sociologia que tudo isto tem muito interesse para nós porque nos ajuda a melhorar a USALBI.

8.3.11.2 Análise

Análise Entrevista Responsável USALBI



Análise Entrevista Responsável USALBI



8.4 Termo de Consentimento Informado



A INFORMÁTICA E OS MAIS VELHOS

Uma Teoria Emergente

Termo de consentimento livre e esclarecido

No âmbito do desenvolvimento da Tese de Mestrado "A Informática ao Serviço dos Mais Velhos" surge a necessidade de estudar a forma como os alunos da USALBI – Universidade Sénior Alcastrense se relacionam com a Informática. Deste modo é necessária a participação de alguns alunos, de forma a, podermos no final deste trabalho desenvolver uma teoria que permitirá aproximar mais os mais velhos da informática.

Se decidir participar neste estudo, é importante que leia estas informações sobre o mesmo e o seu papel na pesquisa a efectuar. A sua participação não é obrigatória. A qualquer momento pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Esta sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o investigador ou com a Instituição.

Objectivo

O objectivo deste Mestrado é efectuar um estudo tomando como centro de gravidade os indivíduos mais velhos, focalizando os que estão a frequentar a USALBI – Universidade Sénior Alcastrense e os que o rodeiam (Pessoal Técnico/Auxiliar e Administração).

Procedimentos do estudo

Se concordar em participar neste estudo, ser-lhe-á solicitado responder a algumas perguntas acerca da sua interacção com a Informática. Essas entrevistas poderão ser colectivas ou individuais e serão gravadas, diante do consentimento dos participantes.

Carácter confidencial dos Registos

Algumas informações obtidas a partir da sua participação neste estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais. Contudo a sua participação será anónima, não sendo em algum caso identificado.

Os dados adquiridos serão apenas utilizados somente para fins académicos, ficando arquivados e disponíveis ao investigador por um período de cinco anos.

Fica assegurado aos participantes o anonimato, o acesso às suas próprias entrevistas transcritas e ao relato final da dissertação, ficando também assegurada a possibilidade de desistência a qualquer momento.

Informações adicionais

Uma cópia deste documento será entregue ao participante, onde consta o telefone e correio electrónico do investigador, podendo tirar a suas dúvidas sobre o projecto e sua participação.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

Eu,, li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual será minha participação. A explicação que recebi esclarece-me sobre os processos deste estudo. Sei que o meu nome não será divulgado e que não terei despesas com esta participação.

Eu concordo em participar do estudo.

Castelo Branco,/...../ 2010.

Assinatura do voluntário

Nº do documento de identidade

Nome do investigador: Luís Miguel Santos Silva de Ascensão Barata

Correio Electrónico: luis.barata@beiranet.pt

Telefone de Contacto: 96 93 60 646 / 272 100 011

Termo de consentimento livre e esclarecido

2

8.5 Codificação de Pontos Chaves

8.5.1 Entrevista Aluno 1

<p>... eu nunca tinha usado o computador. Eu era empregada de balcão, tinha uma máquina de escrever mas nem utilizava muito. E então quando cheguei aqui foi quase uma surpresa, porque eu mal sabia escrever à máquina.</p>	<p>Novidade</p>
<p>Na primeira aula mexi nas teclas, e não encontrava logo as teclas que queria, tinha de andar à procura o que me irritava, porque as minhas colegas já estavam cá há 3 meses e já sabiam mais. O professor teve de estar quase sempre ao meu lado para me ajudar. Estive quase para desistir, mas como o meu marido me deu muito apoio e os meus netos e o meu filho puxavam por mim, acabei por continuar e quero continuar, porque ainda tenho muito para aprender.</p>	<p>Apoio Família Motivação</p>
<p>Já o sei ligar, ir à Internet, já aprendi umas coisas. Porque aqui temos só uma hora por semana e as coisas têm de ir devagar. E como tenho um computador em casa acabo por praticar em casa.</p>	
<p>... temos vindo aqui ao cibercentro eu e umas colegas uma hora antes da aula e praticamos mais um pouco. Depois como uma das senhoras já percebia um bocado mais, ela ajudava-nos a fazer as coisas. Tal era a vontade que tínhamos de aprender, que ainda vínhamos para cá mais cedo.</p>	<p>Motivação</p>
<p>... todas nós temos família fora e então queremos aprender para podermos falar com eles. Eu ainda não sou capaz, mas com o meu filho no computador dele, ele liga-se e falamos com eles. E é isso que eu quero na minha casa, mas ainda não tenho Internet e não consigo.</p>	<p>Contacto Família</p>
<p>O mais complicado foi as linhas o rodapé essas coisas no Word, o fazer quadrados e aumentar e diminuir o tamanho, porque de princípio o rato fazia-me confusão ele não ia para onde eu queria, às vezes até chegava o teclado para o lado porque a mesa parecia muito pequena para o rato chegar onde queria. Mas com o uso habituei-me e agora já vai onde eu quero.</p>	<p>Rato (Interface)</p>
<p>A universidade sénior acaba por ser muito positiva e acho que todos os idosos deviam sair de casa, porque há muito isolamento nos idosos, mas isto vem também da formação e educação das pessoas, nos lá em Alcains, as pessoas não aderem a estas iniciativas, nós como já saímos do país, estivemos imigrados em França penso que seja por isso que aderimos mais facilmente a estas iniciativas. Eu na minha terra sou um pouco censurada por ter vindo para aqui para os seniores, mas o tempo que estivemos em França ajudou-nos a querer envelhecer de outra forma.</p>	<p>Isolamento Qualidade de Envelhecimento</p>
<p>Nós agora no jantar, devia ver, eu já não sou nova, mas pessoas mais velhas que eu todas a dançar sempre com uma alegria enorme. Nós aqui sentimo-nos muito apoiados, por toda a estrutura da universidade. Vêm muitas</p>	<p>Alegria</p>

<p>peessoas de vários locais das redondezas para terem aulas aqui.</p> <p>Já, pelo meu cunhado que usa, costuma tirar fotografias e publicar na internet, comunica com o meu filho em França e eu sempre que posso vou ter com ele para falar com eles. Eu já tinha uma ideia do que era, não sabia era ainda mexer.</p> <p>A Internet para quem não sabe é complicado, eu ainda não sei mexer bem, porque só tivemos ainda 3 aulas de internet, ainda não sou capaz de ver um e-mail. Mas com a evolução penso ser capaz de fazer isso.</p> <p>...até já tenho um endereço de email que o professor me ajudou a criar e até já me enviaram um email, mas vi no computador do meu cunhado.</p> <p>Penso que não, também não sou das mais burras (gargalhada), porque também estou bastante motivada para aprender. O meu espírito jovem penso que ajuda bastante. Por exemplo o meu marido que está no inglês comprou um dicionário que vinha com um CD e o meu cunhado foi lá a casa instalar e quando ele precisa do dicionário eu ligo-lhe aquilo para ele usar.</p> <p>Penso que simplifica, mas também nos cria algumas dificuldades, principalmente se não soubermos como fazer. Simplifica bastante no contacto com o meu filho, porque assim vou poder ver e-mails que eles me enviam e poderei também falar com eles. Aliás, foi isso que me fez aprender a trabalhar com o computador. Mas também tem muitos contra, um senhor há uns tempos entrou numas páginas onde não devia ir e não era capaz de sair e teve de chamar a filha e isso pelo menos para as crianças deveria ser mais controlado, acho que os pais dão liberdade a mais aos filhos, não deveriam deixar os filhos sozinhos no quarto com o computador, porque eles aprendem as coisas muito rapidamente e muitas vezes aprendem coisas que não deviam.</p> <p>Mas cria-nos também diversas oportunidades, um dia destes o meu filho na internet comprou uma viagem baratíssima e assim eu o meu marido pudemos ir ter com eles por 60 euros os dois. O mandar o IRS, o meu filho faz-nos isso tudo. Mas é importante os pais terem cuidado com aquilo que os miúdos têm acesso.</p> <p>Também é perigoso, porque eu conheço um senhor que tem um grande vício do jogo e tem a vida de rastos pelo dinheiro que já perdeu na Internet.</p> <p>O computador também reduz o tempo que estamos em família, cada um tem o seu computador e acaba por se fechar num canto agarrado ao computador a ver emails e no facebook. Criando uma certa desagregação na família, os meus netos antes vinham e passeavam connosco, agora cada um traz o seu e ocupam muito tempo com aquilo.</p> <p>Se reparar agora ninguém sabe escrever uma carta, dão-se muitos erros porque não escrevemos. Tal como fazer contas, antigamente os que iam à escola sabiam fazer contas, aprendiam a tabuada, agora os miúdos só usam as calculadoras e não sabem quando é 4x7.</p>	<p>Internet</p> <p>Motivação</p> <p>Simplifica</p> <p>Contacto Família</p> <p>Família</p> <p>Simplifica</p> <p>Relação com Família</p>
--	--

<p>Eu habituei-me bem ao rato, uma vizinha minha tem um sem rato e eu acho que não conseguia trabalhar assim, habituei-me com o rato e já não me faz confusão.</p>	<p>Rato (Interface)</p>
---	--------------------------------

8.5.2 Entrevista Aluno 2

<p>Estou aposentada há 2 anos, e comecei na USALBI já no meio do ano. No ano seguinte entrei nas aulas de informática no nível I e tive sempre o mesmo professor.</p>	
<p>Já, eu era Educadora de Infância e fiz uma licenciatura na Escola Superior de Educação e já tinha de apresentar trabalhos, mas escrevia-os e pedia ajuda às minhas filhas para me formatarem os trabalhos, porque elas estavam mais à vontade com o computador. Depois já na minha profissão, como não tínhamos professor de informática, usava com os alunos, mas coisas simples, o paint, jogos que lá estavam instalados. No início quando os miúdos descontrolavam o computador tinha de chamar uma colega, que estava mais dentro, mas depois eu já resolvia. Por isso já tive algum contacto anterior com os computadores.</p>	<p>Família</p> <p>Ajuda</p>
<p>Eu sempre gostei de aprender e a informática interessava-me, mas sempre tive um bocado de receio. Na minha licenciatura, num dos trabalhos que fiz, já tinha 16 páginas escritas e não sei o que lhes fiz, desapareceu, nem na reciclagem estava. Por isso fiquei com um bocado de receio de mexer porque depois não sabia como podia recuperar essas coisas. Portanto eu acho que foi aquilo que mais contribuiu para ter esse receio de mexer no computador. Há coisas que não faço bem, às vezes ando ali à nora, mas já não tenho aquela sensação de, ai se aquilo acontece o que faço? Já tenho os olhos mais abertos e já tenho mais à vontade com a máquina. É como tudo, sempre que é novo, temos um certo receio de estragar.</p>	<p>Receio</p> <p>Receio</p>
<p>Sim, por exemplo os miúdos estavam a fazer um desenho e a páginas tantas a barra de ferramentas desaparecia, ou vinha para baixo e numa fase inicial tinha de recorrer à colega da sala ao lado. Porque eu no meu curso inicial não tive informática, ainda não haviam muitos computadores, depois tive na licenciatura um disciplina TIC, que foi mais de acesso à Internet, e partiam do princípio que nós já tínhamos uma formação de base em informática.</p>	<p>Internet</p>
<p>Não, é uma coisa que gosto, vou lá todos os dias ver os emails, porque comunicamo-nos por email, mas não é uma coisa que me fascine muito, mas fazemos as transferências bancárias, carregamos o telemóvel, etc..., porque o meu marido era bancário e ele está à vontade com o banco, na internet. Nós agora só vamos ao banco para ir buscar cheques, o resto fazemos tudo a partir de casa.</p>	<p>Gosto</p>
<p>Procuro às vezes umas receitas, ou nas aulas falamos em certos temas e vou pesquisar sobre isso, alguma matéria que não consigo apanhar bem nas aulas, vou ao computador tentar fazer, o meu marido já me pediu para eu lhe ver uns mapas, para uma associação de que ele faz parte. Faço as coisas devagarinho, mas lá consigo chegar.</p>	<p>Ajuda da Família</p>
<p>Não, como o meu marido era bancário ele faz isso sem problemas, apesar de já ter um conhecimento anterior dos computadores, ele não está à vontade com o Word porque ele usava era o sistema do banco. Por exemplo ele trabalha com o rato com a mão esquerda, apesar de ser destro, mas sempre se habituou assim, porque escrevia no teclado com a mão direita e usava o</p>	<p>Interacção Social</p>

<p>rato na mão esquerda.</p> <p>Sim, lá em casa comprámos logo computador, mas as minhas filhas é que usavam. Ainda era um daqueles grandes, mas se precisava alguma coisa, recorria a elas.</p> <p>Sim, ainda hoje andámos no site da ADSE porque necessitávamos de umas informações</p> <p>Ao meu marido, nós acabamos por nos complementar em termos de conhecimentos de informática, e ajudamo-nos bastante um ao outro.</p> <p>Não é muito hábito fazer isso, as minhas filhas é que fazem isso muitas vezes. Compram viagens, roupas, câmaras de filmar, etc. Mas eu não, penso que se deve ao facto de ter mais disponibilidade e gosto mais de ir à loja física (também porque tenho mais disponibilidade). As minhas filhas andavam um dia deste a remodelar uma cozinha, foram à Internet e desenharam a cozinha e quando foram à loja já sabiam o que queriam.</p> <p>Sei que há burlas na Internet, mas as pessoas que eu conheço ainda não lhes aconteceu nada. Penso que acima de tudo temos de ter atenção. Não acreditar em tudo o que está escrito, e nunca dar dados pessoais. Quando vejo coisas que me parecem burlas fecho logo, se vêm mal escritos e com erros, desconfio logo.</p> <p>O nosso governo tem disponibilizado bastantes serviços on-line, por isso usamos os serviços das finanças, já preenchemos o IRS na net, há muito tempo.</p> <p>Quem sabe mexer não precisará de mudanças, mas quem não domina a 100% às vezes quando o professor dizia façam assim e nós andávamos ali a ver e não encontrávamos. Não é que seja complicado, mas há coisas que não estão muito à vista.</p> <p>Muitas vezes as coisas não estão muito bem explicadas, porque são feitas por pessoas que estão à vontade com isto e esquecem os utilizadores que têm mais dificuldades. Por exemplo, às vezes quando estamos a preencher qualquer coisa na internet, aquilo dá-nos erro e não nos diz onde está o erro e damos voltas e voltas sem conseguirmos perceber onde está o erro, e muitas vezes são coisas simples.</p> <p>Isto também requer muita prática, eu logo no início ainda fiz algumas formações, mas como não precisava do computador, acabei por esquecer. É preciso praticar para não esquecermos, mesmo nas aulas, se não formos para casa e treinarmos, acabamos por nos esquecermos como se faz.</p>	<p>Interfaces (Rato)</p> <p>Família</p> <p>Informações</p> <p>Ajuda da Família</p> <p>Simplifica</p> <p>Internet</p> <p>Simplifica</p> <p>Perdidos</p> <p>Falta de Explicação</p> <p>Falta de Ajuda</p>
--	---

8.5.3 Entrevista Aluno 3

<p>Gosto da informática e sempre gostei, de manhã vejo os jornais do dia, arranjam-me um website que apresenta logo no início as principais notícias do dia de diversos jornais portugueses. Uso o correio electrónico sem problemas, aliás já usava na minha vida profissional, recebo fotos da família e amigos e envio-lhes. É esta a minha brincadeira...</p>	<p>Internet Contacto Família</p>
<p>... na minha profissão sempre estive ligado aos livros numa papelaria/livraria e a venda do livro é um mercado com margens muito curtas e sempre tive necessidade de gerir muito bem o processo de encomendas e stock, principalmente a parte do livro escolar. Ou seja antes de vir para a USALBI sabia mandar e receber emails e trabalhar com o programa de gestão da minha livraria.</p>	<p>Simplificação</p>
<p>Sim, o negócio do livro, bastava um erro de encomenda ou um erro na venda para se perder a margem de lucro, por isso senti a necessidade de usar o computador para me ajudar a gerir o meu negócio. Por isso contactei um individuo, que me fez um programa adaptado a nós, que geria toda a parte da encomenda a fornecedores e clientes, o stock, a entrega ao cliente e a venda. Acabei por entrar na informática desta forma, o que sabia era carregar no botão X para abrir as encomendas e mais nada, apesar de ter dado dicas e sugestões para o desenvolvimento do programa, porque eu é que sabia exactamente o que queria que ele fizesse. Foi uma coisa que me simplificou bastante, porque antes tínhamos tudo em papelinhos e tinha de andar sempre em cima dos papelinhos e rezar que não desaparecesse nenhum, com o computador tudo isso foi simplificado. Acabámos por criar a aplicação do zero e fomos com o tempo desenvolvendo funcionalidades novas, demorámos muito tempo para ficar na versão final. Era excelente vê-lo a trabalhar remotamente no meu computador e fazer as alterações tal e qual como nos interessava. Por isso já iniciei a minha experiencia com os computadores há 15 anos. A curiosidade que tenho tem-me ajudado bastante a aprender mais algumas coisas com os computadores.</p>	<p>Validação Gestão Simplificação Admiração</p>
<p>Gosto muito (da Internet), vou a Google buscar coisas que eu nunca pensei encontrar, por exemplo, fala de qualquer coisa numa aula de História, vou ao Google e vejo logo imagens, textos explicativo e muito mais informação. Isto sem querer leva-me a estar entretido com o computador e estar com a cabeça activa. Uma vez numa aula falamos do Egas Moniz que foi o único português a ganhar o Nobel da Medicina, fui ao Google pesquisar sobre ele e fiquei maravilhado quando soube que ele fez os exames de liceu aqui em Castelo Branco, no antigo liceu, onde agora é o museu e que estudou no Colégio de S. Fiel aqui no Lourical do Campo. Por isso como vê é uma fonte de informação excelente. Também, como trabalhei sempre com o livro, procuro muito a critica aos livros e sem querer acabo por estar ao computador 2 e 3 horas completamente entretido. Eu procuro receitas para a minha mulher, eu faço todos os pagamentos pela Internet.</p>	<p>Internet Informação Ocupação Acesso Informação</p>
<p>Sim, se o NIB não estiver certo não faz, o mesmo se passa com as referências de pagamento. Jogo também no Euromilhões, que até recebo os prémios mais rápido. É preciso é ter cuidado com os códigos. Por exemplo nas férias passadas estava fora e uma das primeiras coisas que fiz foi saber como podia aceder à Internet do hotel. Paguei o valor e comeci logo a enviar emails às</p>	<p>Informação Simplificação</p>

<p>minhas filhas e mandei-lhes logo fotografias e dei logo o email do hotel para eles me contactarem em caso de necessidade.</p>	<p>Apreensão</p>
<p>Sim, eu tenho muita família em França, antes de vir para aqui, estava a mandar por email fotografias para os meus sobrinhos que saíram hoje de manhã de cá. Por isso quando lá chegarem já as lá têm à espera. Falamos com eles pelo computador por VOIP e falamos quase grátis para França, até já estou a pensar comprar um telefone VOIP para não ter de estar a falar para o computador. Com isto as chamadas que antes eram sempre a correr agora já podem estar muito mais tempo e acompanhamos a vida deles de mais perto. Mas acredito que se for dizer isso a algumas pessoas da minha idade dizem que é mentira. É incrível a quantidade de informação a que temos acesso e o que podemos aprender.</p>	<p>Contacto Família</p> <p>Poupança</p> <p>Contacto Família</p>
<p>Sim, sem dúvida, eu tenho 70 anos e gostaria de saber mais, mas mais também já baralha a cabeça com muita coisa. Tento apenas aprender o que preciso para fazer as minhas tarefas (brincadeiras), coisas que não uso nem fixo, para não me fazerem confusão, até porque já não sou novo (gargalhada). Algumas coisas tento ir por mim, por exemplo quando tentava mandar fotografias, experimentava primeiro mandar da conta de email da livraria para mim, para ver como saía e só depois enviava o email para a pessoa.</p>	<p>Aprender</p> <p>Aprender</p> <p>Motivação</p>
<p>Ao meu genro, ele explica-me algumas coisas e aqui na USALBI o professor também me tira muitas dúvidas. Eu gostava de voltar atrás, apesar de não ser possível, gostava de ter agora a sua idade, para poder crescer com isto, por exemplo um dos meus netos, o pai sempre esteve ligado à informática e ele sempre lidou com os computadores e um dia destes disse-me, claro que com a sua inocência de criança, “Oh avô és mesmo burro, não sabes fazer isso... Toda a gente sabe isso...”. Ele como já cresceu com os computadores julga que eu como sou mais velho já sei mexer nisso... Os papéis aqui invertem-se... Já não é o avô a contar histórias aos netos, mas eles a ensinarem-nos a usar a tecnologia.</p>	<p>Experimentação</p> <p>Apoio</p> <p>Vontade</p>
<p>Como deve imaginar a cabeça estava sempre a trabalhar, porque era um negócio desgastante e de repente parou, e eu não a quero deixar parar.</p>	<p>Aproximação de Gerações</p>
<p>... o principal motivo para me ter inscrito na Universidade Sénior. Porque com as aulas aprendo coisas novas e acima de tudo relembro conhecimentos e vivências que tive ao longo da vida.</p>	<p>Actividade Física e Cerebral</p>
<p>Lembro-me agora que estão a chegar as eleições, o sistema de voto poderia ser simplificado, não há necessidade de nos termos de deslocar muitos de nós a outras localidades onde estamos recenseados para podermos votar. Se isso fosse feito recorrendo a um sistema informático (à semelhança do Brasil) o sistema seria muito mais simples. Com o sistema do Cartão do Cidadão isso iria simplificar bastante o processo de voto.</p>	<p>Aprender</p>
<p>Os homens são muito inteligentes por natureza, e estas máquinas mais inteligentes os fazem.</p>	<p>Facilitar o Dia-a-Dia</p>
<p>Eu antes de vir pensava que isto não era para mim, eram só velhos... Mas depois de vir, verifico que não é bem assim, podemos dividir os alunos em</p>	

<p>quatro grupos:</p> <p>1º Os que vão para Aprender ou Relembrar o que já aprenderam ao longo da vida</p> <p>2º Os que vão pelo convívio, e estarem activos socialmente</p> <p>3º Os que vão para as excursões que fazemos e é uma forma de conhecerem locais novos</p> <p>4º Os que vão para estarem activos fisicamente, com as aulas de ginástica e hidrogenástica</p> <p>Claro que grande parte dos alunos se insere em mais de um grupo.</p> <p>Eu gosto muito da Universidade, é pena os professores não poderem despendere mais tempo para nos darem aulas, mas como é voluntariado... Para mim é uma das melhores coisas que apareceu.</p>	<p>Motivação</p> <p>Aprender</p> <p>Contacto Social</p> <p>Novas Vivências</p> <p>Actividade Física</p> <p>Tempo</p>
---	--

8.5.4 Entrevista Aluno 4

<p>Uso quase todos os dias, desde que esteja em casa quase todos os dias.</p> <p>Iniciei há 4 anos no nível I, e depois passei para o II.</p> <p>Já, já tinha computador, mexia pouquinho, mas já usava</p> <p>A nível profissional não utilizava, só usava em casa. Já tenho o computador há 7 ou 8 anos. Não tinha muitos conhecimentos, mas com a vinda para as aulas de informática na USALBI, foi aqui que adquiri grande parte dos conhecimentos que tenho em informática.</p> <p>Não senti assim grande dificuldade, porque tive logo um zx Spectrum quando eles saíram (ainda daqueles com cassetes) e por isso não estranhei o PC, que comprei pouco tempo depois de saírem os Pentium's. Lembro-me que só pelo computador e pela impressora dei 500 contos e nem monitor a cores tinha... Esse primeiro PC o meu filho é que utilizava, que estava a estudar eu não mexia quase nada. Depois mais tarde é que me voltei a interessar pelo computador.</p> <p>(Rato complicado) Não.</p> <p>Sim, já vi na Internet, mas ainda não vi nenhum computador ao vivo. Por acaso até estou interessado em adquirir um, para trocar o meu que já é bem velhinho, (o disco é só de 40 gigas), mas acho que é um bocado caro, comparando com os portáteis das Novas Oportunidades.</p> <p>Para quem veja pior é uma grande ajuda, até porque muitos ainda não sabem onde as teclas estão, têm de as procurar. Para mim não me parece ser uma vantagem.</p> <p>Enviar e receber emails, quase todos os dias leio notícias, o tempo. Como a minha página inicial é o SAPO, é a partir daí que depois navego para outros sites. Nos jornais no sapo vejo quais as capas e depois os que me interessam compro no quiosque.</p> <p>Tento perceber o que se passa e tento resolver, se não conseguir desisto e desligo o computador. Geralmente depois quando o ligo já não volta a acontecer.</p> <p>Sim, consulto o meu saldo e faço transferências.</p> <p>Também faço o IRS pela Internet já há uns 4 ou 5 anos.</p> <p>Sim, para quem não sabe tem de ter cuidado. Recentemente eu tinha um email que penso eu que era uma fraude para simular o site da Caixa Directa. Eu como achei esquisito, não abri e fui ao balcão informá-los. Disseram-me</p>	<p>Internet</p> <p>Aprendizagem</p> <p>Família</p> <p>Interface (Rato)</p> <p>Simplificação Interfaces</p> <p>Internet</p> <p>Actualizado</p> <p>Simplificação</p> <p>Receio</p>
--	--

<p>logo para apagar e não abrir. Logo quando entramos no site aparecem logo avisos para não dar os códigos, etc...</p> <p>Agora para quem não está à vontade, pode ser muito perigoso. Mas também temos de pensar que não podemos dar o código do cartão multibanco, da mesma forma que não podemos dar as passwords. Isso das redes sociais que os jovens usam muito têm acontecido coisas perigosas, porque vão ter com pessoas que não conhecem.</p> <p>Não (Comunico com familiares), porque não tenho nenhuns distantes. Nas aulas já vimos isso, mas não tenho necessidade.</p> <p>Sim, eu era carteiro e quando me reformei foi quando começaram a usar mais os computadores nos CTT, mas agora eu já recebo a factura da PT no correio electrónico e já tenho uma conta da ViaCTT.</p> <p>O SAPO que uso diariamente acho que sim, também porque conheço bem. Se quiser pesquisar mais alguma coisa uso o Google que me leva logo à informação.</p> <p>Sim, sem dúvida. O próprio Google pode ser definido como página inicial e conter notícias e informações diversas.</p>	<p>Receio</p> <p>Relação com família</p> <p>Informação</p>
--	---

8.5.5 Entrevista Aluno 5

<p>Estou há 2 anos e ainda me mantenho no nível I. Como apenas temos uma hora por semana, é mais complicado o aprender mais depressa. Mas como temos muitas actividades, andamos sempre de um lado para o outro.</p>	<p>Tempo</p>
<p>... era importante haver mais dias principalmente para podermos ir praticando. Mas é complicado pela forma como a USALBI funciona, sendo os professores em regime de voluntariado é difícil termos mais que uma hora por semana. Deveria ser apoiada pelo estado, de forma a podermos ter professores a tempo inteiro.</p>	<p>Tempo Apoio</p>
<p>... nunca tinha usado o computador, nem na minha actividade profissional. Eu era mecânico de frio e nunca tive essa necessidade.</p>	
<p>Alguns erros que dá não percebo, porque não cresci com isto, os mais novos percebem logo, mas alguns termos eu não domino.</p>	
<p>... de início ele (o rato) desaparecia-me e mexia-se demais, mas depois habituei-me bem, sem grandes problemas.</p>	<p>Dificuldade de Entender</p>
<p>Tento recorrer ao meu filho, que trabalha na área dos computadores.</p>	<p>Interface (rato)</p>
<p>Além de mandar alguns emails, uso o computador para jogar uns jogos de cartas. Aceder ao banco e isso, sei que dá mas não uso. Mas no ano passado fomos até Bruxelas e a professora colocou logo as fotografias na Internet, o que é bastante engraçado e interessante, mas isso ainda não sei fazer. Também porque termos aulas apenas uma vez por semana o ritmo de aprendizagem é mais lento.</p>	<p>Apoio Família Contacto Família</p>
<p>Além da USALBI, também ando nas aulas de informática ali ao pé do hospital, onde pratico ainda mais um bocado.</p>	<p>Aprender</p>
<p>Já há uns anos tinha tirado um curso de Excel, mas como não usei nem pratiquei com o tempo, acabei por esquecer muitas das coisas que aprendi.</p>	
<p>Eu gosto de aprender, isso é que me levou a tirar o curso. Também como tinha tempo livre ajudou a manter-me ocupado.</p>	<p>Esquecimento</p>
<p>Há coisas que não percebo, por exemplo, fazer uma pasta ou copiar ficheiros, disso não percebo nada, porque nunca usei. Deviam haver mais cursos, para podermos aprender isso. As aulas deviam ser mais e durante mais tempo, e se possível mais personalizadas.</p>	<p>Bases do SO</p>
<p>Algumas vezes tenho dificuldades em perceber algumas coisas, porque nos falam numa linguagem que não percebemos, porque não crescemos com isto. Alguns manuais e livros a que tenho acesso, não estão escritos de uma forma</p>	<p>Tempo</p>

simplificada para quem ainda não domina a informática.	Compreensão
--	--------------------

8.5.6 Entrevista Aluno 6

<p>Há 2 anos, mas ainda estou no nível 1, porque não me sentia preparado para ir para o 2. Preferi inscrever-me no mesmo nível para rever a matéria e assim assimilar melhor.</p>	<p>Insegurança Aprendizagem</p>
<p>... eu sempre depois das aulas fui para casa treinar. Nas aulas tirava os apontamentos e depois em casa praticava, se por acaso tinha alguma dúvida, colocava-a ao professor na aula seguinte. A princípio tinha grandes dificuldades porque aqui usávamos o Office 2003 e em casa tinha o 2007, mas depois aqui passamos para o 2007 e já foi mais fácil. Também passava algum tempo aqui no cibercentro a treinar, geralmente vinha sempre meia hora mais cedo para adiantar mais algum trabalho.</p>	<p>Dificuldades de Adaptação Treino</p>
<p>Só com o tempo que temos de aula, não dá para apreendermos todos os conhecimentos. Deveríamos ter mais tempo de aula.</p>	<p>Interesse</p>
<p>Curiosidade e acompanhar a evolução da tecnologia para estar actualizado. Eu tenho a 4ª classe, mas sempre gostei de estar informado e cheguei à conclusão que se não soubesse ligar o computador já não dá para fazer as coisas todas à mão, temos de recorrer aos computadores para simplificarmos as tarefas do dia-a-dia.</p>	<p>Actualização Simplificação</p>
<p>Exacto, o computador para mim era como um comboio que ia ali a passar na linha, não me dizia nada nem lhe sabia mexer. Mas tive a facilidade de aprender com a ajuda dos professores. Eu também não desisto rapidamente e como não me enervo facilmente tenho conseguido ultrapassar as dificuldades. Um dia destes não sei o que fiz, mas a imagem ficou virada do avesso, e não era capaz de resolver, mas com a ajuda da minha filha resolvi, a ela já lhe tinha acontecido. Doutra vez queria baixar o som e cada vez ficava mais alto, porque não tinha visto bem o sinal da tecla e estava a aumentar em vez de diminuir.</p>	<p>Dificuldades</p>
<p>Uso o touchpad.</p>	<p>Interfaces (Rato)</p>
<p>Sim, o rato é mais fácil de usar, podemos fazer mais movimentos e é mais fácil de acertar nos ícones, ele vai automaticamente para onde queremos. O touchpad mexemos para cima e nem sempre ele para lá quer ir. Esse é complicado de usar, vocês que têm muita prática é que conseguem fazer isso bem. É tudo prática, a minha filha usa perfeitamente o touch.</p>	<p>Treino</p>
<p>Costumo ir à Internet, mas não sou muito de ler notícias, gosto mais de as ler nos jornais. Tenho email mas não costumo lá entrar, não tenho muitos motivos para lá ir. Como estou ligado a várias instituições culturais aproveito para passar algumas letras das músicas para o Word, uma vez que apenas estão gravadas na minha cabeça. Talvez até fazer um blog, para partilhar esse saber com os outros.</p>	<p>Contacto Social Partilha de informação</p>
<p>Bastante até me admirei, mas já consigo escrever com as duas mãos. O professor passava o tempo a dizer que não queria que escrevêssemos apenas com um dedo e eu passei muito pouco tempo a escrever apenas com uma</p>	<p>Capacidade de Aprendizagem</p>

8.5.7 Entrevista Aluno 7

<p>Desde o início, ou seja há 5 anos. No nível III</p> <p>... aprendi à minha custa e às vezes quando tinha dificuldade tentava desenrascar-me e dar a volta à situação. Claro que ainda agora aparecem-me coisas que ainda fico baralhado, mas até hoje ainda nunca tive grandes problemas com o computador.</p> <p>Apenas na fase final, onde trabalhava utilizava uma base de dados em Access e trabalhava também no Excel mas não sei tudo, nem dava lá perto, mas penso que consigo perceber o raciocínio e a forma de trabalhar do computador. Mas isto é um mundo.</p> <p>Claro, há pequenos truques nos programas que só ensinado é que lá ia, para isso as aulas foram bastante positivas. Às vezes até o nosso professor fica baralhado, com algumas perguntas que lhe colocamos. Mas nas aulas já aprendi muita coisa, algumas delas não têm muito interesse, para mim, porque não conto usar. Por exemplo a programação não me diz muito, eu acho muito mais interessante aprender a retirar partido do computador para resolver as minhas necessidades.</p> <p>Já fizemos blogs, aprendemos a fazer uma página na Internet, trabalho em HTML mesmo com as tags. Por acaso gostei bastante de aprender essa parte, deu-me muito gozo. Estamos num nível em que não nos expõem a matéria e nós nos limitamos a repetir, aqui o professor dá-nos um objectivo e nós temos de tentar fazer com base no que já sabemos. Ele depois dá-nos umas dicas, para nos ir orientando.</p> <p>... quase todos os dias mexo na minha página, eu gosto mesmo muito de HTML e o professor deu-nos uma série de tutoriais para podermos ir aprendendo. A minha dificuldade é o inglês, que não percebo nada e muita da informação está em inglês. Mas mesmo assim vou tentando dando a volta por um lado e pelo outro e lá consigo fazer o que pretendo, temos de ir aprendendo por nós próprios.</p> <p>O problema da informática é as pessoas entenderem o que está por detrás, essa é a grande dificuldade, as pessoas querem carregar num sítio e esperar logo que apareça. Não pode ser assim, é preciso perceber o que está por detrás de isto tudo, saber encadear as coisas e essa parece-me ser a grande dificuldade dos computadores. Porque nem tudo tem uma só forma de fazer, quase que cada um de nós faz de forma diferente.</p> <p>Muitas vezes desistimos de fazer as coisas, porque não conseguimos perceber o porquê de isto acontecer.</p> <p>Exactamente, só depois de percebermos o que isto é, é que podemos agarrar num computador e começar a trabalhar. Primeiro temos de aprender os conceitos e só depois passar à prática.</p>	<p>Aprendizagem</p> <p>Dificuldades</p> <p>Compreensão</p> <p>Simplificação</p> <p>Internet</p> <p>Treino</p> <p>Partilha de Informação</p> <p>Dificuldades de Comunicação</p> <p>Compreensão</p> <p>Dificuldade</p> <p>Compreensão</p> <p>Aprendizagem</p>
--	---

<p>Há uma coisa que as pessoas têm de entender, a informática não se aprende só numa hora aqui na USALBI, é preciso praticar muito e tentar ir fazendo. Não é possível aprender só com o tempo da aula, temos de levar muito trabalho para casa para conseguirmos evoluir. Eu aprendi informática até às 4 e 5 da manhã a insistir, insistir até finalmente conseguir fazer. A hora da aula serve mais para tirar dúvidas.</p>	<p>Treino</p>
<p>Ora se as pessoas não percebem o computador não podem querer logo ir para a internet sem serem apoiadas, porque depois na internet há os perigos que sabemos. É claro que todos querem a Internet, porque é só disso que se fala, mas acho importante primeiro saberem o funcionamento e só depois se aventurarem. É impossível mandarem um email, se não souberem usar o teclado e já terem alguma prática de Word.</p>	<p>Perigos da Internet</p>
<p>O que posso fazer por lá (internet) faço, pagamentos, gestão das contas, IRS.</p>	<p>Simplificação</p>
<p>Há algum receio, as pessoas têm de ter receio, mesmo sem a Internet há roubos. As pessoas têm de saber o que estão a fazer, eu até hoje não tive qualquer problema. Faço reservas de dormidas pela net, só há uma coisa que não faço, que é pagar logo pela Internet, prefiro transferir. Temos de ter sempre presente que a Internet é um mundo onde nunca sabemos quem está do outro lado, nem podemos ter a certeza de quais são as intenções, temos por isso de ter sempre um pé atrás. As pessoas têm de ter o máximo de cuidado em tudo aquilo que lêem. É preciso é atenção.</p>	<p>Receio</p>
<p>Isto vai é criar-nos um problema no futuro, eu agora recebo tudo online e quando eu já não tiver discernimento para usar o computador, como é que vai ser? A minha mulher já me colocou essa questão... Mas ainda não sei como resolver isso quando acontecer...</p>	<p>Cuidado Dúvida</p>
<p>Estas férias eu e a minha mulher fomos fazer os caminhos de Santiago, de mochila às costas lá fomos nós à aventura e sempre que tinha possibilidade ligava-me à Internet para ver o meu email e actualizar a minha página com o resumo da caminhada do dia. E com isto as minhas filhas puderam acompanhar-nos em toda a viagem. Por exemplo na preparação desta viagem foi bastante útil, porque eu com recurso ao Google já conhecia os sítios onde ia pernoitar e as cidades onde iam passar, ou seja, já não saímos daqui às escuras, como se fazia antigamente. Tinha um mapa que fiz e foi sempre a andar.</p>	<p>Acesso a Informações Simplificação</p>
<p>A Internet tem mesmo tudo, queremos ir para algum sítio, já alguém escreveu qualquer coisa sobre isso, queremos saber algumas coisas sobre uma figura histórica e está lá tudo. Onde comer, onde não comer, o que visitar, onde dormir, o que fazer. E aí o Google é muito bom, o sistema de pesquisa parece que adivinha o que estamos a querer pesquisar. Eu fiquei espantado quando fui ao Google um dia destes e numa pesquisa apareço na segunda página, com referência ao meu site.</p>	<p>Acesso a Informação</p>
<p>Aí ainda tenho receio, acho que colocamos a nossa informação mais pessoal e fica acessível por muita gente que não sabemos qual a ideia deles. Acho que estamos muito expostos, tenho o meu perfil no facebook mas não coloco quase nada. Mas temos todos de fazer uma certa autocensura.</p>	<p>Receio Interacção Social</p>

<p>... só ao principio o rato me fazia confusão, aquilo era muito rápido fugia-me com muita facilidade, mas adaptei-me. Fazem-me mais confusão os portáteis por ser de toque, com esse não me entendo. Por isso tenho um rato externo que uso sempre.</p>	<p>Interface (Rato)</p>
---	--------------------------------

8.5.8 Entrevista Aluno 8

<p>2 anos, mas só o ano passado me inscrevi a informática, porque na altura que vim para a Universidade Sénior as turmas de Nível II estavam cheias e eu para ir para o Nível I não iria tirar partido dessa formação, uma vez que já conheço e uso o computador.</p>	
<p>Eu penso que a Internet é a maior razão para os alunos virem para as aulas de informática, porque além de estar na moda é uma forma de nos aproximarmos dos mais novos, e com este contacto não sentimos o isolamento, um dos maiores perigos do envelhecimento. Para aqueles que estão sozinhos a Internet é uma janela para o mundo, mas que ao contrário da televisão que só funciona numa direcção na internet a comunicação é bidireccional.</p>	<p>Internet</p> <p>Aproximação de Gerações</p> <p>Apoio Social</p>
<p>Também é uma forma de nos obrigar a sair de casa e interagirmos com outras pessoas, estando ocupados e impede que sequemos por dentro e entremos num processo de definhamento das nossas capacidades.</p>	<p>Interacção Interpessoal</p>
<p>... Nessa fase aprendi BASIC e ainda fiz uma base de dados para a livraria em DBase.</p>	<p>Simplificação</p>
<p>Como a informática é um campo tão vasto as pessoas devem tentar aprender o básico para depois de utilizarem minimamente o computador e depois sim aprender aquilo que sentem necessidade e foi assim que eu evolui o meu conhecimento na Informática.</p>	<p>Aprendizagem</p>
<p>À medida que sentia necessidade de aprender determinado assunto recorria a livros, que era o meu mundo. Ou seja, foi evoluindo passo-a-passo à medida das minhas necessidades, numa atitude autodidacta.</p>	
<p>Ainda fiz uns cursos, quando começaram a haver cursos de informática ministrados por instituições aqui na cidade. Frequentei um curso de Word, de Excel e um de Access; tendo tirado este último mais por curiosidade, talvez por isso não tivesse retirado o proveito que tiraria no caso de ter de usar o Access no meu dia-a-dia.</p>	<p>Vontade de Aprender</p>
<p>Nestes cursos notei sempre uma falha, que começavam quase sempre pelo telhado, ou melhor pelo 1º andar da casa, por que não explicavam a base do computador. Eram cursos que estavam formatados para quem já mexia alguma coisa no computador e queria especializar-me numa aplicação específica. Por exemplo nós não percebemos a forma como o computador funciona e se queremos mais espaço livre num disco não sabemos o que devemos e podemos apagar, mas penso que isso só utilizando todos os dias e crescer um pouco neste ambiente ajuda a perceber melhor, penso que há uma lógica quase congénita na cabeça das pessoas mais novas.</p>	<p>Entender os Sistemas</p> <p>Adaptação aos Conhecimentos</p>
<p>Penso que deveria ser estudada a forma como dar esta introdução à informática a alunos que nunca tiveram contacto com o computador, sempre com a preocupação de não complicar em demasia sob pena de o aluno desmotivar. Claro que não será necessário explicar o que é um processador</p>	<p>Facilitar</p> <p>Noções Básicas</p>

<p>ou como funciona internamente, mas ter umas luzes de que existe. Penso que esse é o grande motivo para as pessoas e principalmente os mais velhos terem medo e receio de usar o computador.</p>	<p>Receio</p>
<p>Por exemplo eu necessitei de usar o PowerPoint, e assimilei com uma certa rapidez o funcionamento do programa, uma vez que é um pouco parecido com o Word ou Excel que eu já conheço. Depois tive foi de recorrer ao professor para retirar dúvidas pontuais. O Publisher também aprendi sozinho, mas com a ajuda do Word e o que já sabia detrás.</p>	<p>Capacidade de Adaptação</p>
<p>... eu tinha no meu computador uma base de dados de livros feita por mim e outra com os preços das matérias-primas da tipografia ligada a um orçamento, o que me simplificava bastante o processo do orçamento, e me protegia de eventuais erros, porque se introduzisse um valor inválido o programa dava logo erro.</p>	<p>Simplificação do Dia-a-Dia</p>
<p>Pertenço a uma geração e tive um percurso de vida pessoal e profissional que me permitiu acompanhar desde o telefone à manivela, passando pelo telefone eléctrico em que era necessário pedir a chamada à telefonista, pelo telefone de disco até ao telemóvel. E consegui chegar até hoje sem perder nenhum dos comboios, ou pelo menos tentando não perder nenhum. Por exemplo a minha esposa já mexe no computador e já mexe bem no correio electrónico e para ela é óptimo porque tem mais uma dúzia de amigas espalhadas e comunicam todas umas com as outras o que as leva a estarem muito próximas, apesar da distância. Para ela foi complicado não foi o processo de aprender a usar o email, o complicado foi o processo de decisão de ir aprender, porque tinha receio de já ir tarde e ser um comboio que já não apanhava, é claro que teve de correr mais um bocadinho e em algumas coisas teve mesmo de atalhar caminho.</p>	<p>Actualização</p> <p>Interacção Social</p> <p>Aprendizagem</p>
<p>O mais importante é antes de mexermos no computador, sabermos o que é, como podemos lidar com ele e o que podemos fazer com ele, só depois podemos avançar para mexermos no PC.</p>	<p>Noções</p>
<p>Às vezes criam-se mitos por não se saber esta base, que na sua grande maioria são errados e as pessoas que não cresceram com isto, acabam por criar receio e até mesmo repulsa pelos computadores e a informática.</p>	<p>Receio</p>
<p>Agora estou a ficar sem espaço em disco, possivelmente terei de pegar no caixote e levar a uma casa especializada para eles me limparem o disco ou me colocarem outro novo. Se for uma coisa mais simples tento fazer sozinho, e senão consigo recorro ao professor, ao meu genro ou aos companheiros mais novos de um clube a que pertença.</p>	<p>Apoio</p>
<p>O sistema operativo está cada vez mais intuitivo, antigamente tínhamos de saber os comandos todos e escrever numa janela escura, agora com o rato arrastamos o ficheiro para outro lado em 2 tempos. O rato e o ambiente de janelas é na minha opinião o grande responsável pela massificação da informática e do computador, tornou o sistema mais acessível, não só a profissionais. Não acredito se ainda tivéssemos de digitar comandos na linha do MS-DOS que o computador fosse utilizado em grande escala como é.</p>	<p>Facilidade de Utilização</p> <p>Simplificação dos Interfaces</p>
<p>Uso, até que para a minha faixa etária o computador só por si não nos diz</p>	

nada, diz-nos é as funcionalidades e as virtudes que podemos retirar da internet. A internet vem ajudar a quebrar o isolamento dos idosos e dessa forma criar outra disposição para a vida.	Isolamento
---	-------------------

8.5.9 Entrevista Professor de Informática

Há 3 grupos de alunos completamente diferentes. Os primeiros são os que pretendem desmistificar o computador, sabem o que é, sabem como ele é, mas não fazem a mínima ideia como funciona. Os segundos para conseguirem falar com os netos, para não se sentirem completamente desajustados da realidade deles. E os terceiros para usarem a Internet, como forma de comunicação com os filhos que estão no estrangeiro ou com os netos que estão fora deles, usando a internet para aproximar os que estão mais longe.

Nos 2 primeiros anos acabaram por ser anos de teste, porque não sabíamos muito bem como havíamos de trabalhar as aulas de informática, e os alunos vinham, inscreviam-se e tínhamos na mesma turma alunos que percebiam bastante de computadores e outros que não sabiam o que era ligar o computador. A partir do segundo ano verificámos que a única forma que tínhamos era escalonar os alunos em 3 níveis. O aluno que não percebe nada de informática e quer saber o que é, inscreve-se no nível I, aqueles que acham que dominam mais alguma coisa e que sabe mexer no rato e sabe o que é o monitor e sabe o que é um documento do Word, inscreve-se no nível II, os que já estão acima desses conhecimentos inscrevem-se no nível III, que já têm um nível altíssimo, onde inclusivamente já programam. Com esta divisão conseguimos uniformizar as turmas.

A maior dificuldade é a destreza fina, porque de início não sabem mexer no rato, não estão sensibilizados para fazerem pequenos movimentos, os movimentos são muito bruscos e o cursor está praticamente fora do monitor e depois têm muita dificuldade na escrita, na interacção com o teclado e o que se nota é que o computador não está muito preparado para pessoas que não percebam nada de informática. A RUTIS, que é a entidade mãe das Universidades Seniores em colaboração com a Microsoft desenvolveram um computador específico para os alunos, com o objectivo de colmatar algumas dessas dificuldades. Por exemplo as teclas são maiores e os teclados são simplificados, tendo apenas as teclas mais usadas, já o rato tem uma anatomia adaptada a eles sendo maior, para colmatar alguns dos problemas da motricidade fina. Muitos dos alunos ainda vêem o computador como uma máquina de escrever em que era preciso carregar nas teclas com força, para a letra ficar gravada, o que leva a que usem o teclado com muita força, acontecendo várias vezes escrever várias vezes a mesma tecla.

(O rato) ao início sim, mas depois os alunos vão-se habituando. É habitual o rato estar constantemente a desaparecer, a mesa não chegar, mas depois com o tempo e a pratica acabam por se habituar.

Há alunos que começam no nível 1 e depois no ano seguinte o 2 e depois o 3, mas há outros alunos que a informática lhes faz muita confusão e acabam por repetir o nível 1 vários anos.

Porque não mexem tanto no computador, porque apenas praticam uma hora por semana nas aulas e também porque não têm a necessidade de usar diariamente o PC.

Sim e principalmente na disciplina de informática, porque é uma disciplina

onde eles não vêm para as aulas para ouvirem mais uma coisa ou para estarem bem fisicamente, porque eles querem vir aprender, querem desmistificar a informática e os computadores. Até porque as aulas no formato que têm obrigam os alunos a interagir com o computador, quer se queira quer não as aulas não se traduzem em monólogos do professor, aqui o modelo expositivo quase não é utilizado, aqui os alunos estão constantemente a ser solicitados.

Não temos nenhum plano de aula rígido que temos de seguir, muitas vezes os alunos dizem-nos que gostavam de saber fazer uma determinada coisa e aí adaptamos a aula para respondermos a essa necessidade.

Para o nível I não interessa grandes explicações sobre software, hardware, porque para os alunos isso não é importante, eles querem é que se lhes desmistifique o computador, que se explique para que serve e como se interage. Acima de tudo trabalhamos muito a interacção, no início do ano os alunos “batem” bastante texto, por se habituarem ao teclado. Numa fase seguinte passamos para o Word básico e alguma coisa de Powerpoint, porque muitos dos alunos estão ligados a associações e fazem umas pequenas apresentações. Numa fase final em que já estão mais familiarizados com o computador é que partimos para a Internet. No nível II já têm Word, Powerpoint e Excel, já mais aprofundado. No nível III aí já têm programação e Word e Excel avançado.

Sim, existe um excesso de informação para as necessidades que eles sentem, por isso nós tentamos ensinar-lhe apenas o que eles necessitam, nós tentamos não usar muitos termos técnicos, porque o principal objectivo é o de desmistificar a informática, ultrapassando a ideia que é um bicho-de-sete-cabeças.

Sim, os alunos têm um pouco a ideia se mexo e faço qualquer coisa mal, pode explodir ou perco tudo o que estive a fazer. Nós temos de lhes dar confiança e pelo menos tentar que das 50 funções que eles podem fazer no Word por exemplo, sejam capazes de fazer 10 bem e confiantes. Depois temos de ter a noção que a idade que alguns dos alunos já têm, para alguns tudo o que se lhes dê é muito, é necessária muita paciência porque nem tudo o que transmitimos eles têm a capacidade para aprender e reter, por outro lado há alunos que têm uma capacidade de retenção enorme, o que no início me surpreendeu bastante. Por exemplo temos alunos que há 4 anos estão no nível I e alunos que aqui chegaram sem saber nada e evoluíram rapidamente para o nível III, tanto que, futuramente teremos de criar uma segunda turma de nível III.

Utilizámos inicialmente, mas recomendamos aos alunos a tirarem uns apontamentos nas aulas, porque nós tentamos atalhar caminho e o que se passava era que alguns dos livros de iniciação que lhes dávamos eles não tiravam grande partido daí, porque tinham de ler e perder algum tempo a procurar o que necessitavam e em alguns a explicação é de tal maneira extensa que os alunos acabam por não conseguir ler, porque se perdem. Mesmo na informação que lhes transmitimos, tentamos ser o mais simplistas possível.

Nota, aqueles que já mexeram num computador avançam mais rapidamente, também porque já conhecem o processo de interacção, mas não conhecem

as ferramentas, porque o computador que usavam era no trabalho e dominavam apenas uma aplicação específica; a do banco, o sistema de facturação da empresa, o sistema das finanças, segurança social, etc. Os que não usavam o computador, a realidade mais próxima que têm é a da máquina de escrever, mas os teclados eram diferentes (teclado português, internacional).

O email e o Messenger, para poderem falar com a família e os amigos.

Sim, principalmente tudo o que tem a ver com bancos. Na parte das finanças e declarações de IRS isso é pacífico, mas os bancos eles mostram-se muito apreensivos. Não é que tenham medo de usar, apenas sentem que não dominam o suficiente para poderem aceder em segurança e têm medo do que possa acontecer ao carregarem em determinado botão, o código deles seja conhecido e que vá lá alguém e lhe roube o dinheiro todo.

Sim, sentem que se alguém lhes entrar no correio electrónico podem depois comprar coisas em nome deles e gastarem-lhe o dinheiro todo. Nós o que fazemos é mostrar-lhes os sites dos bancos e explicar-lhes os mecanismos de segurança que existem. Mas em contrapartida, há alunos que fazem as coisas todas pela Internet, usam sem medo, porque têm cuidado se não conhecem o remetente não abrem e assim protegem-se.

Tem prós e contras, os alunos passam a operar a máquina de forma diferente mas não sabem mexer nela, eles sabem fazer isso no computador deles que tem esse sistema de interacção, mas num computador que não tenha já não sabem fazer. Por exemplo se estão fora do país numa viagem e se quiserem aceder ao correio electrónico por exemplo, se souberem o que têm de fazer (abrir o browser da internet, escrever o endereço do fornecedor de email e entrarem no sistema) tanto fazem no computador deles como num outro. Esses interfaces simplificados são positivos, mas não podemos deixar de lhes explicar como as coisas funcionam, para poderem utilizar fora dum interface simplificado. Isso só se tornasse universal, por exemplo ser incluído no próprio sistema operativo. O que nós pretendemos transmitir é os conhecimentos necessário para eles conseguirem utilizar o computador, qualquer que ele seja e que acima de tudo ultrapassar o receio de utilizar.

Penso que esse tipo de interface seria bom para os alunos de nível III, que estão à vontade com o computador e iria simplificar tarefas rotineiras, agora num nível anterior eles não têm desenvoltura suficiente para se adaptarem a um interface diferente. Porque eles não cresceram com isto como nós, que nos habituamos rapidamente a um interface diferente, mas se o interface a que estamos habituados for diferente do que nos é colocado à frente, conseguimos adaptar-nos interagir com ele.

8.5.10 Entrevista Coordenadora da USALBI

São várias, cerca de 40, mais exactamente 43. Adufes, Artes Decorativas, Astronomia, Bordados, Cidadania/Ambiente, Civilização Russa, Cuidados Básicos de Saúde, Curso de Língua Russa, Danças, Direitos Humanos, Espanhol, Estudos Europeus, Francês, Genealogia, Ginástica, Guitarra, Hidroginástica, Higiene dos Alimentos, História/Arte e Património Cultural, História e Cultura Regional, História e Cultura Religiosa, História Universal, Informática I, Informática II, Informática III, Inglês Avançado, Inglês Iniciação, Inglês Intermédio, loga, Jornalismo, Matemática, Música, Acessórios de Moda, Origem do Povoamento da Beira Interior, Pintura, Poetas e Escritores, Português/Literatura, Primeiros Socorros, Psicologia, Rendas e Malhas, Teatro e até já temos uma Tuna.

Este ano vai ainda começar uma disciplina de Folclore, onde vamos criar um rancho.

...

Principalmente para saírem de casa, para conviverem, muitos deles estão sozinhos e vêm à procura de companhia, vêm à procura de distracção. Se por exemplo têm uma aula às 10 horas, são capazes de sair de casa às 9 horas, e passam pelo café e bebem um chá, compram o jornal e depois vêm para a aula. Acabam por sair de casa e conviver com outras pessoas. A idade e a solidão acabam por gerar problemas de depressão, mas os alunos com a convívência que têm uns com os outros acabam por ultrapassar esses problemas, depois há os problemas de saúde típicos da idade, mas acabam por apenas fazer um tratamento mais demorado na altura das férias, para não perderem as aulas. Notamos que os alunos ficam pessoas mais leves em termos de espírito, mais bem-dispostos, acho mesmo que são pessoas mais felizes. Podendo o mesmo ser observado num estudo da RUTIS acerca da qualidade de vida dos alunos das universidades seniores.

Os alunos com as aulas logo ao acordarem, acordam logo com um objectivo em mente, irem à aula, já não acordam sem nenhum objectivo em mente, não se sentem desocupados.

Temos pessoas de várias e distintas vivências, temos alunos da cidade, das aldeias à volta, temos pessoas com a 4ª classe, temos pessoas que nem a 4ª classe têm, temos pessoas doutoradas. Muitos dos alunos são professores aposentados, bancários, funcionários públicos, enfim, um pouco de tudo. São acima de tudo pessoas bem-dispostas.

Inicialmente os alunos vêm para aprender uma determinada disciplina e depois acabam por ver que podem aprender mais alguma coisa acerca de outra disciplina e acabam por se inscrever. No primeiro ano tivemos um *atelier* de escrita, para os alunos que já fizeram a 4ª classe há muito tempo e não escreviam regularmente, poderem treinar a escrita.

Acima de tudo são todos eles, pessoas autónomas. Acabam por sofrer dos males próprios da idade, mas com a ocupação do cérebro, acabam por estar

um pouco mais imunes a alguns desses males.

Além das aulas, fazem seminários, se por exemplo existir um assunto que eles queiram ver explicado, convidamos um especialista na área para fazer um seminário com os alunos. Fazem ainda várias visitas de estudo, uma a cada disciplina, por exemplo se um professor está a falar acerca de uma determinada matéria, pode agendar uma visita para melhor ilustrar a matéria.

Estão divididos em 3 níveis, o inicial, o intermédio e o avançado. 5 turmas de nível I, 4 de nível II e uma de nível III.

Para aprenderem a usar a Internet, para falarem com os netos que muitas vezes estão longe. Já andam nas redes sociais, alguns deles já têm perfil no facebook e acaba por já haver uma comunidade da USALBI no facebook. Acima de tudo para comunicarem com os familiares mais afastados.

Existem sebatas que fotocopiamos aqui na USALBI e depois os professores no final da aula entregam aos alunos, eles depois relêem essa informação e acabam por fazer um estudo em casa. Na próxima aula se tiverem dúvidas, colocam-nas ao professor e ele explica a matéria. Tentamos que os alunos fiquem com informações para depois um dia mais tarde que estejam sem o professor por perto, consigam ir às sebatas e resolverem a questão.

Alguns (nos níveis mais avançados são formados em informática) outros não. Acima de tudo a informática que é ministrada é na óptica do utilizador, dessa forma acima de tudo o mais importante é dominar a utilização do PC e disponibilizarem tempo para as aulas. Porque estamos a falar de professores voluntários e nem sempre conseguimos professores para darem as aulas, porque é uma tarefa com uma grande responsabilidade, não é só dispensar uma hora por semana, é dispensar uma hora por semana sempre a uma determinada hora, porque os alunos estão à espera a essa hora. Não é fácil...

Os alunos não estão preocupados em saber quantos megabytes de memória tem o computador, a eles interessa-lhes acima de tudo saber desempenhar uma determinada tarefa, ver o correio electrónico, falar no Messenger, etc. A parte teórica pouco lhes interessa, eles querem é mexer no rato e porem o computador a fazer coisas, eles querem é trabalhar. Para eles não interessa a teoria.

8.5.11 Entrevista Responsável USALBI

São alunos que ainda não se inserem na definição de idoso, pois sentem que ainda estão em actividade e o facto de frequentarem aquele espaço dá-lhes a ideia que ainda não estão encostados a um canto. Idoso geralmente tem-se a ideia que já não é útil, que está no banco do jardim à espera de ver o tempo passar. Aqui os alunos são muito activos e querem fazer tudo menos estarem parados.

Começámos a ouvir falar deste tipo de instituições e chegámos à conclusão que em Castelo Branco haviam muitas pessoas já com disponibilidade de tempo face à reforma, mas ainda muito jovens e com capacidade para fazer mais qualquer coisa. Ainda estavam muito longe do lar de terceira idade e chegámos à conclusão que o modelo das UTI's poderia ser interessante. Contactámos outras UTI's, bem como a RUTIS que nos deram algum apoio para avançar, o presidente da câmara foi o principal impulsionador da ideia, tendo sido a câmara a ceder as instalações apesar da entidade acolhedora da USALBI ser a Associação Amato Lusitano.

Os alunos foram aparecendo mas a grande surpresa foi a adesão de professores para leccionar as diversas matérias, começámos a falar com pessoas conhecidas que já não exerciam e rapidamente chegámos aos 55 professores. Todos eles com muita vontade de ensinar e com muito prazer de fazerem parte deste projecto.

Os alunos encontram na USALBI um espaço de aprendizagem e de convívio. Eu acho que a principal característica é o convívio, é por um lado terem uma ocupação, fazerem alguma aprendizagem, fazerem coisas que toda a vida gostavam de ter feito mas nunca tinham conseguido, outros descobrir talentos escondidos e a convivência. Essa é possivelmente a questão mais importante porque ali se criaram novas amizades, namoros até.

A grande maioria das pessoas aproveita a disciplina de informática para conseguirem contactar com os familiares, com os netos com os filhos. Para perceberem os netos e conseguirem falar com eles e quando eles estão no computador também sabem fazer.

... Mas há de facto um rejuvenescimento, e há uma preocupação em qualificar a USALBI, por exemplo existe uma tuna, poderia chamar-se coro, mas não é uma tuna pelo facto de se considerarem estudantes.

..., no ano passado uma das alunas da minha disciplina logo na primeira aula veio-me dizer que: “ainda bem que começaram as aulas, sabe que eu durante as férias estive doente, faltava-me qualquer coisa, não andava bem e agora com o início das aulas já estou muito melhor”

Há muito isolamento e não é só o facto de viverem sozinhas, mesmo não vivendo sozinhas acabam por se sentir isoladas, porque os que os rodeiam cada um anda para seu lado e ali na USALBI criam-se novas amizades é quase como quando um aluno vai para uma escola nova, entra num outro grupo, num outro mundo. Esta parte do convívio, reforço, é o mais importante

<p>porque as pessoas acabavam por estar muito fechadas e isoladas.</p> <p>Há a propina que os alunos pagam, a Câmara Municipal cede as instalações e garante o seu funcionamento. Além disso não há mais apoios.</p> <p>... outras porque o grupo vai muito atrás dos conhecimentos que ele já tem, ou o contrário, não consegue acompanhar o grupo. Já temos essa situação referenciada e vamos no início do próximo ano tentar resolver a situação.</p> <p>Muitos alunos já nos referiram que seria importante as aulas serem mais horas semanais, mas isso não é fácil, uma vez que os professores não têm mais disponibilidade. Mas também vamos tentar colocar mais computadores para os alunos poderem praticar.</p> <p>O rato de início é estranho para eles, mas habituam-se e usam bem. É como tudo o que é novo, no início é confuso e depois habituamo-nos.</p>	
--	--

8.6 Tabela de Codificação das Entrevistas

Acesso a Informação	Dificuldades	Novas Vivências
Acesso a Informações	Dificuldades	Novidade
Acesso Informação	Dificuldades de Adaptação	Ocupação
Actividade Física	Dificuldades de Comunicação	Ocupação Tempo
Actividade Física e Cerebral	Dúvida	Partilha de informação
Actualização	Entender os Sistemas	Partilha de Informação
Actualização	Esquecimento	Perdidos
Actualizado	Experimentação	Perigos da Internet
Adaptação aos Conhecimentos	Facilidade de Utilização	Poupança
Admiração	Facilitar	Qualidade de Envelhecimento
Ajuda	Facilitar o Dia-a-Dia	Rato (Interface
Ajuda da Família	Falta de Ajuda	Rato (Interface)
Ajuda da Família	Falta de Explicação	Receio
Alegria	Família	Receio
Apoio	Família	Receio
Apoio	Família	Receio
Apoio	Família	Receio
Apoio Família	Gestão	Receio
Apoio Família	Gosto	Receio
Apoio Social	Informação	Receio
Apreensão	Informação	Relação com Família
Aprender	Informações	Relação com família
Aprender	Insegurança	Satisfação
Aprender	Interacção Interpessoal	Simplifica
Aprender	Interacção Social	Simplifica
Aprender	Interacção Social	Simplifica
Aprendizagem	Interacção Social	Simplifica
Aprendizagem	Interesse	Simplificação
Aprendizagem	Interface (Rato)	Simplificação
Aprendizagem	Interface (rato)	Simplificação
Aprendizagem	Interface (Rato)	Simplificação
Aprendizagem	Interfaces (Rato)	Simplificação
Aproximação de Gerações	Interfaces (Rato)	Simplificação
Aproximação de Gerações	Internet	Simplificação
Bases do SO	Internet	Simplificação
Capacidade de Adaptação	Internet	Simplificação
Capacidade de Aprendizagem	Internet	Simplificação do Dia-a-Dia
Compreensão	Internet	Simplificação dos Interfaces
Compreensão	Internet	Simplificação Interfaces
Compreensão	Internet	Tempo
Compreensão	Internet	Tempo
Contacto Família	Internet Informação	Tempo
Contacto Família	Isolamento	Tempo
Contacto Família	Isolamento	Treino
Contacto Família	Motivação	Treino
Contacto Família	Motivação	Treino
Contacto Família	Motivação	Treino
Contacto Família	Motivação	Treino
Contacto Social	Motivação	Treino
Contacto Social	Motivação	Validação
Cuidado	Motivação	Vontade
Dificuldade	Noções	Vontade de Aprender
Dificuldade de Entender	Noções Básicas	

8.7 Tabelas de Codificação ANT

Inscriptions	
Internet = Fonte de Informação	<p>“Enviar e receber emails, quase todos os dias leio notícias, o tempo. Como a minha página inicial é o SAPO, é a partir daí que depois navego para outros sites. Nos jornais no sapo vejo quais as capas e depois os que me interessam compro no quiosque.” (Aluno 4)</p> <p>“Às vezes umas receitas, ou nas aulas falamos em certos temas e vou pesquisar sobre isso, alguma matéria que não consigo apanhar bem nas aulas, vou ao computador tentar fazer, o meu marido já me pediu para eu lhe ver uns mapas, para uma associação que ele faz parte. Faço as coisas devagarinho, mas lá consigo chegar.” (Aluno 2)</p>
Internet = Fonte de Fraude	<p>“Temos de ter sempre presente que a Internet é um mundo onde nunca sabemos quem está do outro lado, nem podemos ter a certeza de quais são as intenções, temos por isso de ter sempre um pé atrás” (Aluno 7)</p>
Internet = Fonte de Partilha da Informação	<p>“Como estou ligado a várias instituições culturais aproveito para passar algumas letras das músicas para o Word, uma vez que apenas estão gravadas na minha cabeça. Talvez até fazer um blog, para partilhar esse saber com os outros.” (Aluno 6)</p>
Internet = Simplificação	<p>“O nosso governo tem disponibilizado bastantes serviços on-line, por isso usamos os serviços das finanças, já preenchemos o IRS na net há muito tempo.” (Aluno 2)</p> <p>“O que posso fazer por lá (Internet) faço, pagamentos, gestão das contas, IRS. Faço reservas de dormidas pela net, “ (Aluno 7)</p>

<p>Internet = Comunicação</p>	<p>“... porque todas nós temos família fora e então queremos aprender para podermos falar com eles.” (Aluno 1)</p>
<p>Internet = Vícios</p>	<p>“Também é perigoso, porque eu conheço um senhor que tem um grande vício do jogo e tem a vida de rastos pelo dinheiro que já perdeu na Internet.” (Aluno 1)</p>
<p>Rede Social = Forma de Juntar Amigos</p>	<p>“Já andam nas redes sociais, alguns deles já têm perfil no facebook e acaba por já haver uma comunidade da USALBI no facebook” (Coordenadora)</p>
<p>Rede Social = Exposição</p>	<p>“Não uso muito nem quero entrar muito nisso, tanto que não coloco lá informações pessoais.” (Aluno 4)</p> <p>“Aí ainda tenho receio, acho que colocamos a nossa informação mais pessoal e fica acessível por muita gente que não sabemos qual a ideia deles. Acho que estamos muito expostos, tenho o meu perfil no facebook mas não coloco quase nada.” (Aluno 7)</p>
<p>Rede Social = Troca da Relação Física e Pessoal pela Relação Virtual</p>	<p>“O computador também reduz o tempo que estamos em família, cada um tem o seu computador e acaba por se fechar num canto agarrado ao computador a ver emails e no facebook.” (Aluno 1)</p>
<p>Internet = Ocupação</p>	<p>“... por exemplo, fala de qualquer coisa numa aula de História, vou ao Google e vejo logo imagens, textos explicativo e muito mais informação. Isto sem querer leva-me a estar entretido com o computador e estar com a cabeça activa.” (Aluno 3)</p>
<p>Informática = Forma de Aproximação aos Netos</p>	<p>“... um dos meus netos, ... ele sempre lidou com os computadores e um dia destes disse-me, claro que com a sua inocência de criança, “Oh avô ..., não sabes fazer isso... Toda a gente sabe isso...”. Ele como já cresceu com os computadores julga que eu como sou mais velho já sei mexer nisso... Os papéis aqui invertem-se... Já não é o avô a contar histórias aos netos, mas eles a ensinarem-nos a usar a tecnologia.” (Aluno 3)</p>

Computador = Aumento de Conhecimento e Capacidades Humanas	“Os homens são muito inteligentes por natureza, e estas máquinas mais inteligentes os fazem.” (Aluno 3)
Computador = Ocupação do Tempo	“... uso o computador para jogar uns jogos de cartas” (Aluno 5)
Computador = Complicado	“Algumas vezes tenho dificuldades em perceber algumas coisas, porque nos falam numa linguagem que não percebemos, porque não crescemos com isto. Alguns manuais e livros a que tenho acesso, não estão escritos de uma forma simplificada para quem ainda não domina a informática.” (Aluno 5)
Computador = Algo Mistificado	“Muitas vezes desistimos de fazer as coisas, porque não conseguimos perceber o porquê de isto acontecer.” (Aluno 7)
Internet = Quebra do Isolamento	“. A internet vem ajudar a quebrar o isolamento dos idosos e dessa forma criar outra disposição para a vida.” (Aluno 8)
Computador = Fácil para Novos e Difícil para Velhos	“... penso que há uma lógica quase congénita na cabeça das pessoas mais novas.” (Aluno 8)

Translations	
Alunos muito motivados para aprenderem	“... principalmente na disciplina de informática, porque é uma disciplina onde eles não vêm para as aulas para ouvirem mais uma coisa ou para estarem bem fisicamente, porque eles querem vir aprender, querem desmistificar a informática e os computadores. Até porque as aulas no formato que têm obrigam os alunos a interagir com o computador, quer se queira quer não as aulas não se traduzem em monólogos do professor, aqui o modelo expositivo quase não é utilizado, aqui os alunos estão constantemente a ser solicitados.” (Professor)
Recorrem aos Colegas para os ajudarem	“Temos de ter sempre presente que a Internet é um mundo onde nunca sabemos quem está do outro lado, nem podemos ter a certeza de quais são as intenções, temos por isso de ter sempre um pé atrás” (Aluno 7)
Simplificar a Explicação	“Muitas vezes as coisas não estão muito bem explicadas, porque são feitas por pessoas que estão à vontade com isto e esquecem os utilizadores que têm mais dificuldades” (Aluno 2)
Suporte às acções realizadas e correcta informação de erros	“aquilo dá-nos erro e não nos diz onde está o erro e damos voltas e voltas sem conseguirmos perceber onde está o erro” (Aluno 2)
Esquecimento	“É preciso praticar para não esquecermos, mesmo nas aulas, se não formos para casa e treinarmos, acabamos por nos esquecermos como se faz.” (Aluno 2)
Simplificação de Conceitos	“existe um excesso de informação para as necessidades que eles sentem, por isso nós tentamos ensinar-lhe apenas o que eles necessitam, nós tentamos não usar muitos termos técnicos, porque o principal objectivo é o de desmistificar a informática, ultrapassando a ideia que é um bicho-de-sete-cabeças.” (Professor Informática)

Repetição dos Conceitos	“é necessária muita paciência porque nem tudo o que transmitimos eles têm a capacidade para aprender e reter” (Professor Informática)
Praticar	“Nas aulas tirava os apontamentos e depois em casa praticava, se por acaso tinha alguma dúvida, colocava-a ao professor na aula seguinte” (Aluno 6)
Desmistificar o Computador	“Às vezes criam-se mitos por não se saber esta base, que na sua grande maioria são errados e as pessoas que não cresceram com isto, acabam por criar receio e até mesmo repulsa pelos computadores e a informática.” (Aluno 8)

Punctualizations (Black-Boxes)	
Não sabem como é composto o hardware do computador	“Os alunos não estão preocupados em saber quantos megabytes de memória tem o computador, a eles interessa-lhes acima de tudo saber desempenhar uma determinada tarefa, ver o correio electrónico, falar no Messenger, etc. A parte teórica pouco lhes interessa, eles querem é mexer no rato e porem o computador a fazer coisas, eles querem é trabalhar. Para eles não interessa a teoria.” (Coordenador)

8.8 Análise das Entrevistas após Codificação

